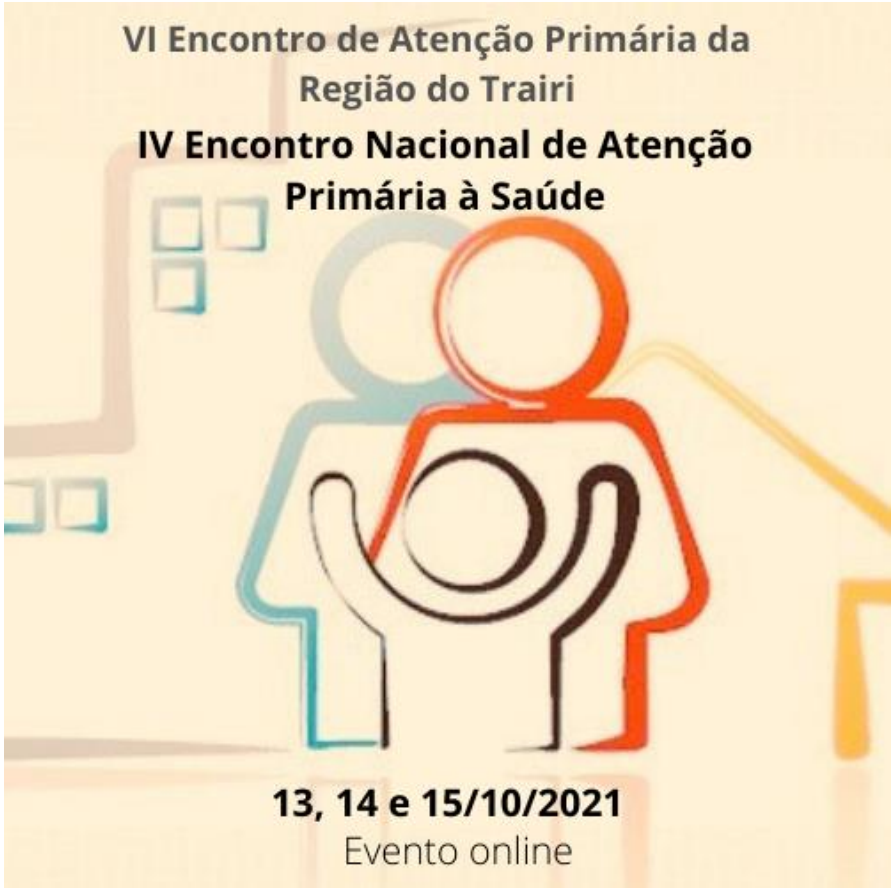


ANAIS

VI Encontro de Atenção Primária da Região do Trairi

IV Encontro Nacional de Atenção Primária à Saúde

13, 14 e 15 outubro de 2021

Volume IV, Número I

ISSN 2595-1149

SANTA CRUZ – RN
2021

REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
José Daniel Diniz Melo

DIRETORA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DO TRAIRI
Joana Cristina Medeiros Tavares Marques

COMISSÃO ORGANIZADORA E COLABORADORES

Luciane Paula Batista Araújo de Oliveira (coordenadora do evento)
Adriana Gomes Magalhães
Anna Cecilia Queiroz de Medeiros
Alynne Mendonça Saraiva (UFCG)
Danrley de Souza Moura
Dimitri Taurino Guedes
Fernanda Diniz de Sá
José Gláucio Brito Tavares De Oliveira
José Jailson de Almeida Júnior
Luna Medeiros Brito de Araújo
Maura Roberta G. de Lima Luduvico (V URSAP)
Rita de Cássia Nuniz Cunha Bezerra (V URSAP)
Valdo Teodósio de Almeida (V URSAP)
Wanessa Cristina Tomaz dos Santos Barros

PALESTRANTES E MINISTRANTES

Bernadete Perez Coêlho
Érika Rodrigues de Almeida
Matheus Rodrigues Rangel
Maria Helena Cassiano de Campos
Roberval Edson Pinheiro de Lima
Viviany Moura Chaves

AVALIADORES

Adriana Gomes Magalhães
Alynne Mendonça Saraiva
Amanda Carla Silva Cavalcanti
Anna Cecilia Queiroz de Medeiros
Anna Thays Dias Almeida
Danilo Erivelton Medeiros Dias
Dimitri Taurino Guedes
Eslia Maria Nunes Pinheiro
Fernanda Diniz de Sá
Ingrid Martins de França
Ísis de Siqueira Silva
Jessyca Camila Carvalho Santos
Jessyellen Pereira de Lima
José Diego Bezerra Arraes
José Jailson de Almeida Júnior
Julyenne Dayse de Oliveira Ferreira
Lilian de Fátima Dornelas
Luana Caroline de Assunção Cortez Corrêa
Luciane Paula Batista Araújo de Oliveira
Luiz Paulo Gomes dos Santos Rosa
Lumena Cristina de Assunção Cortez
Maísa Leitão de Queiroz
Marcos Vinícius da Silva Bento
Matheus Oliveira Lacerda
Milena Beatriz dos Santos Silva
Natália Fernandes do Nascimento
Onadja Benício Rodrigues
Pedro Bezerra Xavier
Ravila Suenia Bezerra da Silva
Raul de Paiva Santos
Wanessa Cristina Tomaz dos Santos Barros

REALIZADOR

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA)

ENTIDADES PARCEIRAS

Pró-Reitoria de Extensão (PROEX-UFRN)
Pró-Reitoria de Pós-graduação (PPG-UFRN)
Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva (PPGSACOL-FACISA-UFRN)
V Unidade Regional de Saúde Pública da Secretaria de Estado de Saúde Pública (V URSAP-SESAP-RN)

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Sistema de Bibliotecas - SISBI
Catalogação de Publicação na Fonte. UFRN - Biblioteca Setorial da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi - FACISA

Encontro de Atenção Primária da Região do Trairi; Encontro Nacional de Atenção Primária à Saúde (6.: 2021; 4.: 2021, Santa Cruz, RN).
Anais do VI Encontro de Atenção Primária da Região do Trairi; IV Encontro Nacional de Atenção Primária à Saúde, 13 a 15 de outubro de 2021 / organização de Luciane Paula Batista Araújo de Oliveira ... [et al.]. - Santa Cruz, 2021.
ISSN 2595-1149

1. Atenção primária. 2. Política Nacional de Saúde 3. Educação e saúde. I. Oliveira, Luciane Paula Batista Araújo de. III. Título.

RN/UF/FACISA CDU 614

Elaborado por José Gláucio Brito Tavares de Oliveira – CRB-15/321

Esta é uma publicação anual | Autor corporativo: Universidade Federal do Maranhão. Rua Urbano Santos, S/N, Imperatriz/MA. CEP: 65900-410

VI ENCONTRO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA DA REGIÃO DO TRAIRI

O encontro de abrangência regional é um evento associado ao evento maior e seu foco está em promover a articulação ensino-serviço-comunidade integrando e divulgando experiências de estudantes e profissionais da área da saúde dos municípios da Região do Trairi e Potengi.

As trocas de experiências aconteceram por meio da apresentação de trabalhos em ambiente virtual, com espaços que oportunizaram a participação dos profissionais atuantes nos 21 municípios que integram a região de saúde do Trairi e Potengi, do estado do Rio Grande do Norte. Esta atividade articula-se com o projeto CUIDAR: qualificando o cuidado integral em doenças crônicas não transmissíveis no agreste potiguar, aprovado no edital CNPQ/MS/SAPS/DEPROS Nº 28/2020.

IV ENCONTRO NACIONAL DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

A proposta deste evento externa a preocupação dos docentes do campo da saúde coletiva da UFRN/FACISA com o contexto político e econômico brasileiro e seu impacto no Sistema Único de Saúde (SUS), sendo este o objetivo central IV Encontro Nacional de Atenção Primária à Saúde VI Encontro de Atenção Primária da Região do Trairi. O evento que tradicionalmente acontece na cidade de Santa Cruz, RN, foi suspenso no ano de 2020 em decorrência da pandemia de COVID-19 e retorna em 2021 em formato online, e aconteceu nos dias 13, 14 e 15 de outubro de 2021.

A equipe organizadora foi formada por pessoas que reconhecem que o momento atual exige que a academia aponte, debata, reivindique e proponha atitudes comprometidas com a saúde da população por meio de um processo democrático, ético, equitativo e, sobretudo, mais solidário.

O evento segue com a proposta de discutir as perspectivas do trabalho em saúde no contexto da Política Nacional de Atenção Básica, além de promover a articulação ensino-serviço-comunidade integrando e divulgando experiências de estudantes e profissionais da área da saúde dos municípios da Região do Trairi e Potengi, sendo este último o objetivo específico do VI Encontro de Atenção Primária da Região do Trairi.

Na edição de 2021, o evento foi organizado por meio de uma parceria entre a UFRN e a V Unidade Regional de Saúde Pública do RN, a qual envolve 21 municípios das regiões Trairi e Potengi. Além disso, o evento articula-se com o projeto CUIDAR: qualificando o cuidado integral em doenças crônicas não transmissíveis no agreste potiguar, aprovado no edital CNPQ/MS/SAPS/DEPROS Nº 28/2020. Desse modo, os temas das webconferências e mesa redonda estão relacionados à área temática do referido projeto.

A realização deste evento considera sempre o importante papel social das Universidades Federais de não somente produzir, mas disseminar o saber com a comunidade acadêmica e demais instâncias da sociedade, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRN. Sua programação foi organizada de modo a propiciar a interação entre ensino, pesquisa e extensão, envolvendo docentes, discentes e técnicos administrativos em sua organização.

Houveram momentos para a troca de experiências e conhecimentos produzidos por profissionais de saúde, discentes, docentes e servidores, como forma de compartilhar o que

tem sido feito no âmbito da Atenção Primária à Saúde, fortalecendo nosso compromisso de integrar ensino/serviço/comunidade. Essa atividade se deu por meio da apresentação dos trabalhos aprovados e ocorreu de forma remota por meio da plataforma Google meet, sendo os links das salas disponibilizados previamente para os autores e demais participantes interessados na discussão. Todos os trabalhos submetidos foram avaliados pelos membros da comissão científica do evento por meio da plataforma Sigeventos de acordo com os critérios estabelecidos pela organização. Os trabalhos aprovados pela comissão científica e apresentados no evento encontram-se publicados nesses anais.

Comissão organizadora

SUMÁRIO

SEÇÃO - RESUMOS 10

14.10.2021 – Manhã

Sala 01

01 AÇÕES DE SAÚDE BUCAL PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO SUL DE MINAS GERAIS 11

02 ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM TEMPOS DE COVID-19 12

03 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM FERIDAS COMPLEXAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: REVISÃO DE LITERATURA 13

04 UM OLHAR DIRECIONADO ÀS DOENÇAS NEGLIGENCIADAS NA APS DA 5ª REGIÃO DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 14

05 IMPLEMENTAÇÃO DE AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE VOLTADAS PARA A PREVENÇÃO E TRATAMENTO DO CÂNCER ORAL EM LAGOA NOVA/RN 15

06 A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA DO COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 16

07 IMPORTÂNCIA DE UMA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL DE GESTANTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA 17

08 DESENVOLVENDO O PLANEJAMENTO REPRODUTIVO DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19 18

09 ATUAÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO CUIDADO AS MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA 19

10 ACESSIBILIDADE E EDUCAÇÃO EM SAÚDE: INCLUSÃO E GARANTIA DO DIREITO À SAÚDE DOS DEFICIENTES VISUAIS NO ATENDIMENTO PRIMÁRIO À SAÚDE 20

Sala 02

11 CORRELAÇÃO ENTRE RESILIÊNCIA E FAIXA ETÁRIA EM MULHERES RURAIS 21

12 EXISTE VIDA APÓS A APOSENTADORIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 22

13 "APOIADORAS": PROMOVENDO A SAÚDE MENTAL DE MULHERES MORADORAS DO BAIRRO BOA PASSAGEM EM CAICÓ/RN 23

14 CUIDADOS EM SAÚDE MENTAL PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DE UM GRUPO TERAPÊUTICO 24

15 AÇÕES DE PROMOÇÃO À SAÚDE MENTAL EM AMBIENTE VIRTUAL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 25

16 A ARTE COMO FERRAMENTA DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL DO CAPS 26

17 CARACTERIZAÇÃO DA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NA 5ª REGIÃO DE SAÚDE DO RIO GRANDE DO NORTE 27

18 DISPENSAÇÃO DE PSICOTRÓPICOS NA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA V REGIÃO DE SAÚDE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (RN) NO CONTEXTO DA PANDEMIA POR COVID-19 28

19 PROMOÇÃO EM SAÚDE NO AUTOCUIDADO EM SAÚDE MENTAL NO CAPS AD III E CAMPUS FACISA, CIDADE DE SANTA CRUZ – RN: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 29

20 MULHERES E DROGAS: REFLEXÕES PARA O CUIDADO PSICOSSOCIAL 30

21 FORMAÇÃO EM SAÚDE: ATUAÇÃO DO ESTÁGIO DE FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA 31

Sala 03

22 VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19 EM TRABALHADORES DO ENSINO SUPERIOR DA UFRN/FACISA: RELATO DE EXPERIÊNCIA 32

23 CARTILHA DIGITAL DE ERGONOMIA: UMA PROPOSTA EDUCATIVA EM SAÚDE DO TRABALHADOR 33

24 A SAÚDE E SEUS TABALHADORES: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÃO EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DO SERTÃO SERIDOENSE 34

25 MAPEANDO EVIDÊNCIAS SOBRE O CICLO SONO E VIGÍLIA NO CADERNO DE ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE DO TRABALHADOR(A) 35

26 SUPORTE BÁSICO DE VIDA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA SALA DE ESPERA NA ESF 36

27 TEMPO DE TRABALHO RURAL E QUALIDADE DE VIDA ENTRE MULHERES CAMPONESAS 37

28 SALA DE ESPERA: UM LUGAR PARA SE PENSAR E PROMOVER SAÚDE 38

29 PROMOVENDO PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM UM GRUPO DE GESTANTES NA ATENÇÃO BÁSICA 39

30 O CUIDADO EVIDENCIADO PELO DIÁLOGO: RELATO DE EXPERIÊNCIA 40

14.10.2021 – Tarde

Sala 04

31 A EPISIOTOMIA COMO FERRAMENTA DE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: UM CORTE, INÚMERAS MARCAS 41

32 A INVESTIGAÇÃO OPORTUNA DO ÓBITO FETAL E INFANTIL REDUZÍVEL POR ADEQUADA ATENÇÃO À GESTAÇÃO, AO PARTO E AO RECÉM-NASCIDO NO BRASIL 42

33 A IMPORTÂNCIA DA VISITA DOMICILIAR PARA ORIENTAÇÕES SOBRE O PRÉ-NATAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 43

34 FUNCIONALIDADE DE GESTANTES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA AVALIADA POR MEIO DO WHODAS 2.0 44

35 DISMENORREIA E FUNCIONALIDADE DE MULHERES PRÉ-CONCEPÇÃO 45

36 CONSULTA DE ENFERMAGEM NO ACOMPANHAMENTO DO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA 46

37 FATORES ASSOCIADOS À REDUÇÃO DA ATIVIDADE SEXUAL DURANTE A GESTAÇÃO 47

38 COMPARAÇÃO DA FUNÇÃO SEXUAL ENTRE MULHERES ATIVAS E SEDENTÁRIAS 48

39 COMPARAÇÃO DA FUNÇÃO SEXUAL ENTRE MULHERES PRATICANTES E NÃO PRATICANTES DE RELIGIÃO 49

40 SATISFAÇÃO DE GESTANTES QUANTO À EDUCAÇÃO EM SAÚDE INTERPROFISSIONAL OFERTADA NA MODALIDADE REMOTA 50

Sala 05

41 DA TEORIA À REALIDADE: O ARCO DE MAGUEREZ COMO FERRAMENTA PARA MELHORIA DO ACOLHIMENTO NA ATENÇÃO BÁSICA 51

42 A INFLUÊNCIA DO PENSAMENTO FREIREANO NA FORMAÇÃO EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 52

43 DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DE TERRITORIALIZAÇÃO EM SAÚDE NO ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 53

44 APRENDENDO A PESQUISAR SOBRE SEGURANÇA DO PACIENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA 54

45 EXPERIÊNCIA DE DISCENTES DE FISIOTERAPIA NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE 55

46 OS DESAFIOS DA ATENÇÃO BÁSICA EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA VISÃO DE UM PROFESSOR 56

47 CICLO DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 57

48 MITOS E VERDADES NA GESTAÇÃO: UMA AÇÃO EDUCATIVA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ/RN 58

49 A CRIAÇÃO DE UM JOGO COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 59

50 ACESSO À ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE DE ACORDO COM FATORES CONTEXTUAIS 60

51 SIMULAÇÃO EM AULAS PRÁTICAS DE LABORATÓRIO DE ATENÇÃO BÁSICA E FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 61

52 ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E SEGURANÇA DO PACIENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM 62

15.10.2021 - Manhã

Sala 06

53 USO DE REDE SOCIAL COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO PARA O ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL 63

54 VISITAS DOMICILIARES: ESCUTAS QUALIFICADAS E MELHORIA NO ATENDIMENTO AO IDOSO 64

55 É POSSÍVEL ENVELHECER DE FORMA SAUDÁVEL: UMA AÇÃO EDUCATIVA DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM 65

56 CONSULTA DE ENFERMAGEM E A AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL EM IDOSOS ASSISTIDOS PELA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA 66

57 O LÚDICO COMO RECURSO PARA AVALIAR A CAPACIDADE FUNCIONAL EM IDOSOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 67

58 "VOU ME APOSENTAR, E AGORA?" AÇÃO EDUCATIVA DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM 68

59 PERFIL DOS PARTICIPANTES DO PROJETO "BEM ESTAR": AÇÕES DE PROMOÇÃO E PREVENÇÃO EM UM MUNICÍPIO DO TRAIRI/RN 69

60 ANÁLISE DA ADESÃO A UM PROGRAMA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS PARA INDIVÍDUOS COM DOENÇAS OSTEOMIOARTICULARES E REUMÁTICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 70

61 TELEREABILITAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE ACOMPANHAMENTO REMOTO PARA PACIENTES COM QUEIXAS OSTEOMIOARTICULARES E REUMÁTICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA 71

62 O PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE A POLIFARMÁCIA EM IDOSOS ATENDIDOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA 72

Sala 07

63 COMO OS SINTOMAS DE CHIKUNGUNYA AFETAM A SAÚDE DO TRABALHADOR 73

64 A INCIDÊNCIA DE CASOS DE FEBRE CHIKUNGUNYA: ANÁLISE DE BOLETINS EPIDEMIOLÓGICOS DE 2019 E 2021 74

65 VACINAÇÃO CONTRA INFLUENZA NA UNIVERSIDADE: UMA ESTRATÉGIA DE PROTEÇÃO À SAÚDE 75

66 PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE GESTANTES PORTADORAS DE SÍFILIS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE NO ANO DE 2020 76

67 O AUMENTO DA MORTALIDADE MATERNA NO BRASIL EM VIRTUDE DA COVID-19 77

68 ANÁLISE QUANTITATIVA ACERCA DOS CASOS DA DOENÇA DE CHAGAS AGUDA NOS ANOS DE 2015 A 2019 NO BRASIL 78

69 ATUAÇÃO DA EQUIPE DE SAÚDE NO CENTRO DE COVID-19 IMPLANTADO NO ÂMBITO DA ATENÇÃO BÁSICA, EM CAMPO REDONDO/RN 79

70 AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM NA CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA ENFRENTAMENTO DA COVID-19 80

71 TESTAGEM EM MASSA COMO ESTRATÉGIA DE COMBATE AO COVID 19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 81

72 EFICÁCIA DA CORONAVAC CONTRA A VARIANTE DELTA DO SARS-COV-2: REVISÃO DA LITERATURA 82

Sala 08

73 PRÁTICAS EDUCATIVAS NOS CENÁRIOS DE IMUNIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA NA CIDADE DE SANTA CRUZ – RN: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 83

74 INSTITUIÇÃO DA LIGA UNIVERSITÁRIA DE URGÊNCIA, TRAUMA E EMERGÊNCIA DA UFRN/FACISA 84

75 CAPACITAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS PARA A LIGA UNIVERSITÁRIA DE URGÊNCIA, TRAUMA E EMERGÊNCIA DA FACISA 85

76 SEMANA DE ENFERMAGEM-2021 DA FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DO TRAIRI: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 86

77 HIGIENE PESSOAL NA SAÚDE DA CRIANÇA: RELATO DE AÇÃO EDUCATIVA DE DISCENTES DE ENFERMAGEM 87

78 QUANDO O AMOR TRANSBORDA EM FORMA DE ALIMENTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 88

79 USO DO INSTAGRAM COMO FERRAMENTA EDUCATIVA PARA OS CUIDADORES DE CRIANÇAS COM AUTISMO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO GRUPO AMINUTRI 89

80 EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL APLICADA À ESCOLARES EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 90

81 TRILHA DAS SENSAÇÕES: UM INSTRUMENTO NA PROMOÇÃO DE SAÚDE DE CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR 91

82 EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA: CUIDADOS NO TRÂNSITO NAS ESCOLAS DE SANTA CRUZ-RN. UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 92

15.10.2021 - Tarde

Sala 09

83 PROJETO DE APOIO INTEGRADO APS-VS PARA ENFRENTAMENTO DA COVID-19 NO RIO GRANDE DO NORTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 93

84 IMPLEMENTAÇÃO DO NUREVS COMO FERRAMENTA DE APOIO À EDUCAÇÃO PERMANENTE NOS MUNICÍPIOS DA 5ª REGIÃO DE SAÚDE POTIGUAR 94

85 ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA GESTÃO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: PERCEPÇÃO DISCENTE 95

86 CONSTRUINDO UM SUS INTEGRAL EM PARCERIA COM A GESTÃO MUNICIPAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 96

87 CONSTRUÇÃO COMPARTILHADA DE INSTRUMENTOS DE GESTÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE 97

88 IMPLEMENTAÇÃO DO PREVINE BRASIL NA 5ª REGIÃO DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PROJETO INSTITUCIONAL DE INOVAÇÃO E MODERNIZAÇÃO DA VIGILÂNCIA EM SAÚDE 98

89 REGIONALIZAÇÃO EM SAÚDE: VISITA DE ESTUDANTES À V UNIDADE REGIONAL DE SAÚDE PÚBLICA 99

90 O PADRÃO DE UTILIZAÇÃO DE CURSOS AUTOINSTRUCIONAIS DO PEPSUS NA PLATAFORMA AVASUS 100

91 JUNTANDO MEMÓRIAS: COLCHA DE RETELHOS COMO ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO CRAS 101

Sala 10

92 CÍRCULO DE MULHERES COMO ESPAÇO DE ACOLHIMENTO EM TEMPOS DE PANDEMIA 102

93 MEDITAÇÃO COMO PRÁTICA DE AUTOCUIDADO PARA MULHER 103

94 TENDA DO CONTO: ACOLHENDO MEMÓRIAS E RESSIGNIFICANDO HISTÓRIAS 104

95 GINECOLOGIA EMOCIONAL NA SAÚDE DA MULHER 105

96 GINECOLOGIA NATURAL E O RESGATE DA MULHER MEDICINA 106

97 DIÁRIO LUNAR E MANDALA LUNAR COMO FERRAMENTAS DE AUTOCONHECIMENTO PARA A MULHER 107

98 RELAÇÕES ENTRE RACISMO INSTITUCIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E A EQUIDADE EM SAÚDE 108

99 EMPODERAMENTO PARA A SAÚDE DA MULHER: VIVÊNCIAS DE DISCENTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE 109

100 VISITA DE VINCULAÇÃO E GARANTIA DA REGULAÇÃO DE GESTANTES: VIVÊNCIAS DE ENFERMEIROS OBSTETRAS DE UMA MATERNIDADE REFERÊNCIA NO RN 110

101 PROPOSTA FISIOTERAPÊUTICA NA ATENÇÃO PRIMARIA: ATELIÊ DE SENSIBILIZAÇÃO DO AUTOCUIDADO INTEGRATIVO, UM OLHAR SOBRE OS PROFISSIONAIS DE UMA UBS NO MUNICÍPIO DE LAGOA DE VELHOS /RN 111

102 FONOAUDIOLOGIA E COVID LONGA: IMPLANTAÇÃO DE SERVIÇO 112

SEÇÃO – TRABALHOS COMPLETOS 113

103 OBESIDADE E SOBREPESO: PERFIL DE CONSUMO EM UMA UNIDADE DE SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA 114

104 AGRAVOS E SOFRIMENTOS POTENCIALIZADOS PELA PANDEMIA DE COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PSICOLOGIA 122

105 DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS E AÇÕES COLETIVAS: EXPECTATIVA *VERSUS* REALIDADE 130

106 EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DE CÂNCER DE COLO DE ÚTERO, CÂNCER DE MAMA E IST's 136

107 PROJETO BEM-ESTAR: PERFIL DOS HÁBITOS ALIMENTARES DOS PARTICIPANTES DE UM GRUPO DE PROMOÇÃO A SAÚDE 143

108 PREVINE BRASIL: ANÁLISE DOS INDICADORES DE SAÚDE RELACIONADOS ÀS DOENÇAS CRÔNICAS NA 5ª REGIÃO DE SAÚDE DO RN 151

IV Encontro Nacional de Atenção Primária à Saúde

VI Encontro de Atenção Primária da Região do Trairi

SEÇÃO - RESUMOS

13, 14 e 15/10/2021

Evento online

01 AÇÕES DE SAÚDE BUCAL PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO SUL DE MINAS GERAIS

Roberta Martins Ferreira
Fernanda Machado de Souza
Lumena Cristina de Assunção Cortez

Introdução: Os direitos de saúde das pessoas com deficiência abarcam a execução de melhores condutas terapêuticas, ações de promoção e reabilitação da saúde, prevenção de agravos, como também a inclusão e participação social. Privilegia-se a garantia da dignidade humana, da qualidade de vida, da integralidade no atendimento, da organização dos serviços, entre outros, tendo a Atenção Primária à Saúde (APS) enquanto porta de entrada prioritária dos usuários no Sistema Único de Saúde (SUS). Objetivo: Descrever as experiências das ações em saúde bucal direcionadas às pessoas com deficiência. Descrição Metodológica: Trata-se de um estudo qualitativo, de caráter descritivo e exploratório nos moldes do Relato de Experiência, de ações ocorridas em Santa Rita de Caldas, MG, que exigiram abordagens específicas e a pactuação entre Secretaria Municipal de Saúde (SMS), Atenção Secundária e voluntariado (cirurgiã-dentista e auxiliar de saúde bucal) no primeiro semestre de 2021. Resultados: Os procedimentos odontológicos rotineiros na APS compreendem-se em profilaxia periodontal básica, raspagens sub e supra gengivais, exodontia simples, restaurações, curativos de demora, pulpotomia, entre outros. Dadas as condições dos usuários em questão, fazia-se necessário a utilização de recursos com maior densidade tecnológica (extrações múltiplas com anestesia geral, equipe multiprofissional, entre outros). Encaminhou-se os usuários ao serviço de referência, contudo devido a elevada demanda regional, procedeu-se uma nova pactuação junto à SMS e a um hospital filantrópico vinculado ao SUS para realização dos procedimentos, com parte da equipe cirúrgica atuando voluntariamente. Após as condutas, os usuários tiveram suas demandas de saúde bucal sanadas até aquele momento, e continuaram acompanhamento na APS. Conclusão: A condução articulada e descentralizada de ações em saúde bucal no SUS e APS fortalece os princípios de longitudinalidade, resolutibilidade e integralidade na assistência às pessoas com deficiências.

Descritores: pessoas com deficiência; saúde bucal; serviços de saúde bucal.

13, 14 e 15/10/2021
Evento online

02 ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM TEMPOS DE COVID-19

Lara Resende de Almeida Cunha
Pablo Kauã Ladislau Freire
Kauana da Silva Andrade
Sabrina Márcia Resende de Almeida Santos Cunha
José Jailson de Almeida Júnior

Introdução: Desde o início de 2020, vive-se um período de pandemia mundial ocasionada pelo novo coronavírus (Covid-19). Dessa forma, foi necessário modificar as condutas de atendimento no consultório odontológico, a fim de prevenir a contaminação direta ou cruzada entre pacientes e profissionais. Objetivo: Identificar as medidas de controle e prevenção da Covid-19 no atendimento odontológico realizado no período de pandemia. Descrição metodológica: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados SciELO e Google Acadêmico utilizando os descritores “Assistência Odontológica”, “Atenção Primária em Saúde” e “COVID-19” com seus respectivos termos em inglês. Foram excluídos relatos de experiência, relatos de casos e revisões de literatura, sendo incluídos estudos de metanálise, publicados nos idiomas português e inglês. Resultados: Foram encontrados 1950 artigos, e 5 foram selecionados para compor esta revisão. No início da pandemia, ocorreu uma restrição dos atendimentos eletivos, podendo ser realizada apenas consultas de urgências. Além disso, medidas para evitar a contaminação também foram adotadas, como o uso de EPI 's específicos, a limpeza do consultório entre os atendimentos e o bochecho com peróxido de hidrogênio. Também se tornou obrigatória a consulta com hora marcada, para reduzir a aglomeração. Conclusão: Portanto, são notáveis as mudanças acontecidas nesse período. O reforço das normas de biossegurança adequadas é essencial, visando a proteção dos pacientes e dos profissionais durante o atendimento e a contingência do covid-19.

Descritores: atenção primária à saúde; Covid-19; assistência odontológica.

03 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM FERIDAS COMPLEXAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: REVISÃO DE LITERATURA

Amanda Fernandes do Vale
Isabelle Vitória de Ataíde da Rocha
Kennedy Andersson Pereira dos Santos
Wanessa Cristina Tomaz dos Santos Barros

Introdução: A assistência ao paciente com feridas de processo cicatricial lento é tida como grave problema de saúde pública. Com isso, é essencial refletir acerca de ações voltadas para esse público, visando garantir uma assistência de qualidade. Objetivo: Identificar na literatura científica os cuidados de enfermagem acerca da assistência ao paciente com feridas complexas no âmbito da Atenção Primária. Descrição metodológica: Trata-se de um estudo do tipo de revisão de literatura , realizado no mês de setembro de 2021. Utilizou-se as bases de dados Lillacs e BVS. Os descritores utilizados foram ferimentos e lesões, cuidados de enfermagem e atenção primária à saúde (wounds and injuries, nursing care, primary health care). Adotando como critério de inclusão artigos que correspondem diretamente à temática, disponíveis em texto completo e publicados nos últimos cinco anos. Primeiramente foram pré-selecionados oito estudos e ao fim restaram quatro. Resultados: Com base nos estudos analisados, que datam do ano de 2019 a 2021, todos de cunho qualitativo, identificou-se que, o enfermeiro é protagonista no cuidado a esses pacientes, e dentre as estratégias pertinentes, destacam-se, uma boa estrutura física e recursos adequados na sala de curativos, ações educativas em saúde, para promover autonomia no autocuidado, abordando o cuidado de forma integral e individual, como também a capacitação permanente dos profissionais quanto à temática, bem como a identificação e intervenção precoce quanto ao risco de lesões. Conclusão: A literatura científica demonstra que diversos aspectos do cuidado estão sendo abordados nos artigos analisados e a complexidade do tema não se restringe a classificação exclusiva da ferida, mas a necessidade de complexo cuidado que o seu portador possui.

Descritores: ferimentos e lesões; cuidados de enfermagem; atenção primária à saúde.

IV Encontro Nacional de Atenção Primária à Saúde
VI Encontro de Atenção Primária da Região do Trairi
13, 14 e 15/10/2021
Evento online

04 UM OLHAR DIRECIONADO ÀS DOENÇAS NEGLIGENCIADAS NA APS DA 5ª REGIÃO DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rita de Cássia Muniz Cunha
Ana Elyara Cocentino de Oliveira
Josielma Ferreira da Silva
Maria Aparecida Paulo dos Santos
Maura Roberta Guilherme de Lima Ludovico

Introdução: Com a pandemia causada pelo novo Coronavírus, a Atenção Primária a Saúde (APS) ficou mais fragilizada, muitas demandas de rotina ficaram sem atendimento incluindo as Doenças Negligenciadas, identificadas a partir das ausências de notificações dentro do sistema de informação. Sabe-se que essas doenças não deixaram de existir, estão ficando esquecidas e é preciso criar estratégias para retomar a busca desses pacientes, uma vez que são agravos que acometem muitas pessoas e podem levar a óbito. Objetivo: Relatar sobre um plano de intervenção realizado na APS dos 21 municípios que compõem a quinta região de saúde. Descrição metodológica: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre a construção de um plano de intervenção realizado na APS. O plano partiu de um diagnóstico situacional do território, através de encontros no formato remoto, através da ferramenta google meet, no período de março a julho de 2021, com a participação dos coordenadores da Atenção Básica e profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF). Resultados: Após explanação da problemática e apresentação da situação epidemiológica dos municípios em relação às doenças negligenciadas, observou-se a subnotificação desses agravos, em virtude da alta rotatividade de profissionais, ausência de integração da equipe de saúde e também da gestão, principalmente com os Agentes Comunitários de Saúde. A partir do diagnóstico, foi criado o plano de intervenção afim de sensibilizar os profissionais para um olhar mais apurado na busca ativa de casos, melhora das notificações, estratégias de busca e ações de Educação Permanente em Saúde. Conclusão: Conclui-se que o plano poderá auxiliar na execução das ações de qualificação das equipes e na integração da APS com as Vigilâncias em Saúde.

Descritores: doenças negligenciadas; vigilância em saúde; atenção primária em saúde.

IV Encontro Nacional de Atenção Primária à Saúde
VI Encontro de Atenção Primária da Região do Trairi
13, 14 e 15/10/2021
Evento online

05 IMPLEMENTAÇÃO DE AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE VOLTADAS PARA A PREVENÇÃO E TRATAMENTO DO CÂNCER ORAL EM LAGOA NOVA/RN

Maurília Raquel de Souto Medeiros
Josicleide de Araújo Santos
Marília Rute de Souto Medeiros

Introdução: O município de Lagoa Nova/RN, apresenta uma população de aproximadamente 15.749 habitantes, vivendo predominantemente da agricultura e com isso se expondo a um dos principais fatores de risco ao câncer oral, a radiação solar. Objetivo O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência da implementação ações de educação em saúde voltadas para informar a população quanto às medidas de proteção e prevenção, incidência, cuidados e tratamento do câncer oral, além de diagnosticar e encaminhar tratamento dos possíveis casos. Descrição metodológica: Foi realizado a busca ativa dos pacientes do grupo de risco com o auxílio dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), os pacientes que apresentavam alterações nos tecidos moles orais foram diagnosticados e tratados, também foram elaborados *folders* educativos e distribuídos nas consultas odontológicas, além disso foi feito palestra para os ACS sobre o tema, a fim de torna-los agentes promotores da prevenção quanto ao câncer oral e melhorar o autocuidado dos mesmos quanto a essa patologia, também foi realizado palestra no grupo de tabagistas do município. Resultados: Foi possível notar o aumento da procura por parte dos pacientes por consultas de estomatologia, e permitindo identificar entre outras alterações orais seis casos de lesões potencialmente malignas, queilite actínica e líquen plano oral. A capacitação dos ACS permite a prevenção desse grupo e que eles ajudem na prevenção dessas neoplasias. Conclusão: Portanto, o diagnóstico precoce do câncer oral é de extrema importância para a sobrevida do paciente, sendo de responsabilidade da equipe de saúde bucal diagnosticar e encaminhar esses pacientes, porém toda a equipe de estratégia de saúde família deve ajudar na prevenção e busca ativa desses pacientes, campanhas de educação em saúde a cerca desse tema devem ser constantes e são imprescindíveis para prevenção e o diagnóstico precoce.

Descritores: saúde bucal; neoplasias bucais; educação em saúde.

IV Encontro Nacional de Atenção Primária à Saúde
VI Encontro de Atenção Primária da Região do Trairi
13, 14 e 15/10/2021
Evento online

06 A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA DO COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Milena Beatriz dos Santos Silva
Micarla Priscila da Silva Dantas

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) é considerada a base das Redes de Atenção à Saúde (RAS), um dos pontos essenciais e centrais, sendo responsável pela organização e descentralização do cuidado, com alta capacidade de resolutividade para grande parte dos problemas de saúde. Objetivo: Compartilhar as vivências e atuação dos profissionais de saúde inseridos no contexto da Atenção Primária à Saúde em tempos de pandemia do Covid-19. Descrição metodológica: Trata-se de um relato de experiência, pela ótica de enfermeiras e suas atuações frente à pandemia, ambas inseridas no contexto da Atenção Primária à Saúde. As experiências ocorreram em duas cidades no interior do Rio Grande do Norte, as duas com população estimada menor que 6 mil habitantes, no ano de 2021. Resultados: As ações prestadas na APS têm sido essenciais para o enfrentamento e superação da atual situação de saúde no país, pode-se citar: o trabalho de educação em saúde, a descentralização e municipalização, capaz de compreender as particularidades e subjetividades dos usuários que estão inseridos em um contexto específico, sendo assim, tornando mais fácil a tomada de decisões frente ao planejamento de ações específicas para a população, a notificação e busca ativa dos casos, bem como acompanhamento dos desfechos em saúde, a vacinação da população, a continuidade de cuidado às demais situações de saúde. Conclusão: O maior enfoque e investimento na média e na alta complexidade tem sido um problema recorrente na história da saúde no Brasil, sendo este um comportamento reforçado no atual contexto político e econômico do país. Todavia, é necessário um maior reconhecimento da importância da APS e no seu papel dentro das RAS, pois essa tem demonstrado ser essencial e resolutiva para superação desta e de outras situações de saúde.

Descritores: atenção primária à saúde; Covid-19; assistência integral à saúde.

13, 14 e 15/10/2021
Evento online

07 IMPORTÂNCIA DE UMA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL DE GESTANTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ellen Nohara Elias Rodrigues
Dimitri Taurino Guedes

Introdução: A gestação é um momento especial para as mulheres, principalmente sendo o primeiro filho e, consequentemente, podem surgir dúvidas e dificuldades, sendo necessário uma equipe multiprofissional na atenção básica, para oferecer suporte e assistência a essas mulheres. Objetivo: Realizar uma revisão bibliográfica sobre a importância da equipe multiprofissional na assistência pré-natal de gestantes da atenção primária à saúde. Descrição metodológica: Trata-se de uma revisão literária realizada a partir de trabalhos selecionados no banco de dados eletrônico do Scielo, em revistas eletrônicas nacionais e em websites do governo, que melhor contemplam as temáticas: Atenção Primária à Saúde, Equipe Multiprofissional e Pré-Natal. Foram incluídos artigos em português; produzidos entre 2013 a 2021 e excluídas publicações em língua estrangeira e inferiores ao ano de 2011. Resultados: Com base nos estudos analisados foi possível observar que as gestantes possuem uma rede de apoio desde o pré-natal ao puerpério. No ponto de vista da atenção primária, principalmente as que contam com uma equipe multiprofissional composta por agentes comunitários de saúde, médicos, enfermeiros, nutricionistas, fisioterapeutas, psicólogos dentre outros para auxiliá-las neste acontecimento tão importante. Cada profissional desempenha a sua função e integram ações, como exercícios, rodas de conversa e aconselhamento, centradas em um único objetivo que é o bem-estar do binômio mãe-bebê. Conclusão: Diante dos estudos realizados, é perceptível que a atenção primária à saúde exercida por uma equipe multiprofissional é um componente essencial para boa assistência a mulher gestante que, poderá desenvolver sua gestação com mais confiança e apresentar um pós-parto com mais qualidade. Dessa forma, é fundamental promover estratégias e ações pautadas em equipes multiprofissionais na atenção primária.

Descritores: atenção primária à saúde; equipe multiprofissional; pré-natal.

IV Encontro Nacional de Atenção Primária à Saúde
VI Encontro de Atenção Primária da Região do Trairi
13, 14 e 15/10/2021
Evento online

08 DESENVOLVENDO O PLANEJAMENTO REPRODUTIVO DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

Onadja Benício Rodrigues
Elaine Gilmara da Rocha Santos
Rennê de Figueirêdo Bezerra Lucena
Dayana Priscila Soares Gomes

Introdução: O planejamento reprodutivo é uma das ações da Política de Assistência Integral à Saúde da Mulher preconizada pelo Ministério da Saúde, desde 1984. A pandemia pelo novo coronavírus causou uma crise sanitária mundial e a Atenção Primária à Saúde foi diretamente afetada, incluindo assim a Saúde da Mulher. Objetivo: Relatar experiência sobre a consulta de enfermagem no âmbito do planejamento reprodutivo com mulheres do município de São Bento do Trairi/RN. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência desenvolvido em Março de 2021 na UBS- José Xavier da Silva no município de São Bento do Trairi-RN, durante o estágio obrigatório supervisionado na Atenção Básica , da graduação de Enfermagem. Foram realizadas consultas de enfermagem individuais e em grupos com as mulheres, obedecendo as medidas de prevenção, considerando o contexto atual, a pandemia do COVID-19, foram realizadas rodas de conversas com número limitado de participantes, com apresentações explicativas de diversos métodos contraceptivos e de prevenção contra Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST`s), além disso também foi discutido e demonstrado a importância e o passo a passo da coleta do exame citológico do colo do útero. Resultados: nas alguns métodos contraceptivos, assim como sobre a realização do exame citopatológico, diante disso, foi possível esclarecer as dúvidas e aumentar o conhecimentos sobre os temas abordados. Considerações finais: observou-se que havia bastante tempo que as mesmas não procuravam o serviço devido à pandemia, no entanto é imprescindível a realização de educação em saúde voltadas para saúde da mulher, por aumentar a adesão aos cuidados ofertados, mesmo diante do contexto atual, uma vez que muitas não procuram o serviço devido à tabus existentes na sociedade, sobre a saúde da mulher.

Palavras-chaves: saúde da mulher; planejamento familiar; pandemia.

09 ATUAÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO CUIDADO AS MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA

Priscilia Janaina Dantas de Lima Farias
Samillys Valeska Bezerra de França Silva

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) é um local com grande potencialidade para o cuidado de mulheres em situação de violência. Os profissionais se deparam constantemente com esses casos, constituídos como problema grave de saúde pública, caracterizando-se por danos à saúde física e mental da vítima. Objetivo: Conhecer a partir da atuação dos profissionais da APS como tem se dado o cuidado para o enfrentamento da violência contra a mulher. Descrição metodológica: Utilizou-se as bases de dados Pubmed e Scielo, com os seguintes descritores: "violência contra a mulher e atenção primária à saúde''. Essas palavras foram unidas pelo operador booleano AND, sendo possível encontrar 02 publicações no Pubmed, com os filtros - texto completo e grátis e últimos 5 anos; e 08 no Scielo, com aplicação dos filtros - artigos, texto completo (grátis), ano de publicação de 2016-2021 e Coleções Saúde Pública. Foram excluídos 2 da busca Pubmed por duplicação, restando 8 artigos para revisão. A busca foi realizada entre os dias 5 e 8/9/2021. Resultados: A APS é espaço de alta procura por mulheres em situação de violência, na qual os profissionais encontram dificuldades em identificar e lidar com a problemática, reconhecendo a importância do trabalho em rede e da necessidade de mais articulação entre os serviços da rede de proteção. Conclusão: Há a necessidade de profissionais capacitados para lidar com o fenômeno da violência contra a mulher, promovendo atendimento humanizado, identificando as situações de violência e as demandas apresentadas, dentro de fluxos e protocolos adequados.

Descritores: violência contra a mulher; atenção primária à saúde; estratégia saúde da família.

IV Encontro Nacional de Atenção Primária à Saúde
VI Encontro de Atenção Primária da Região do Trairi
13, 14 e 15/10/2021
Evento online

10 ACESSIBILIDADE E EDUCAÇÃO EM SAÚDE: INCLUSÃO E GARANTIA DO DIREITO À SAÚDE DOS DEFICIENTES VISUAIS NO ATENDIMENTO PRIMÁRIO À SAÚDE

Francisca Iraneide da Costa Silva
Ana Jaciela de Lima Penha
Andréia Lourena Trajano
Fernanda Elisabeth de Lima Castelo Branco
José Jailson de Almeida Júnior

Introdução: A Convenção das ONU sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, destaca o direito de acesso aos cuidados de saúde, sem discriminação, por parte das pessoas com deficiência ou incapacidade. A Constituição Federal brasileira, em seu artigo 5º, garante a saúde como direito fundamental. Assim, torna-se uma preocupação do SUS, prestar cuidados integrais aos grupos mais vulneráveis, como as pessoas com deficiência visual (PDV). Objetivo: Analisar a inclusão da PDV na atenção básica, através da acessibilidade aos serviços de saúde e educação em saúde. Metodologia: trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, somando-se artigos da scielo. Os estudos deveriam se enquadrar nos assuntos da problemática, bem como as principais dificuldades das PDV e as estratégias aplicáveis e apontadas nos casos. RESULTADOS: nota-se que as pdv não sentem segurança de se guiar até na unidade de saúde e dentro dela, pois a maioria não possui sinalização ou uma recepção adequada; a consulta é mais voltada para o acompanhante do que para o próprio paciente; o que trás muitas vezes a sensação de desconforto e exclusão, existe portanto a necessidade de fornecer informação complementar ao braille, como gravação das orientações medicamentosas, acompanhamento por telefonema e repetição das informações durante as consultas. Conclusão: a educação em saúde apresenta-se como alternativa inovadora que visa a otimização no atendimento e reduzir as desigualdades vivenciadas na atenção primária, com foco na capacitação dos profissionais que precisam construir um atendimento efetivo, com um acolhimento de qualidade mediante o uso de tecnologias assistivas. Destaca-se também que adaptações na estrutura do serviço e na comunicação e a capacitação conjunta dos profissionais que compõem a rede de Atenção, concorrem para um atendimento humanizado.

Descritores: educação em saúde; deficientes visuais; atenção primária.

11 CORRELAÇÃO ENTRE RESILIÊNCIA E FAIXA ETÁRIA EM MULHERES RURAIS

Bruno Neves da Silva
Erika Simone Galvão Pinto

Introdução: A resiliência se constitui em um construto psicológico que permite ao indivíduo enfrentar e ser transformado por adversidades, mas conseguir superá-las. Objetivo: Analisar a correlação entre o grau de resiliência e a faixa etária de mulheres rurais. Descrição metodológica: estudo transversal realizado no município de nazarezinho-pb. A população do estudo correspondeu a 112 mulheres rurais cadastradas em uma microárea e acompanhadas pela Estratégia de Saúde da Família. A coleta de dados ocorreu entre julho e novembro de 2020 mediante aplicação da escala de resiliência desenvolvida por Wagnild e Young, e de um formulário sociodemográfico. A análise dos dados foi realizada por intermédio do *software Statistical Package for the Social Sciences* versão 25.0®, a partir de estatística descritiva e da aplicação do teste de correlação de Spearman. Quanto aos aspectos éticos, este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte sob parecer 3.950.023. Resultados: a amostra foi constituída por 87 mulheres rurais, com idade média de 50,15(±15,04) anos, com valor mínimo de 19 e máximo de 75 anos. Quanto ao grau de resiliência, a média verificada foi de 129,14 pontos, considerado moderado pelos criadores do instrumento. Quando estratificado por faixa etária, observou-se diminuição do grau de resiliência conforme aumento da idade, o que foi corroborado pela análise de correlação, em que se constatou correlação negativa moderada entre as variáveis faixa etária e grau de resiliência ($r = -0,329$; $p = 0,002$). Conclusão: o aumento da idade encontra-se implicado na diminuição do grau de resiliência em mulheres rurais, devendo ser fortalecida, e não ser resumida como forma de romantizar as iniquidades vivenciadas por essas mulheres, contribui para sua (r)existência no meio rural, uma vez que influencia na capacidade adaptativa a situações adversas.

Descritores: resiliência psicológica; mulheres; população rural.

IV Encontro Nacional de Atenção Primária à Saúde
VI Encontro de Atenção Primária da Região do Trairi
13, 14 e 15/10/2021
Evento online

12 EXISTE VIDA APÓS A APOSENTADORIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maressa Gabriele Bezerra Marques
Thais Emanuelle da Silva Matias
Vívian Rayane de Morais Almeida
Cecília Nogueira Valença

Introdução: A Política Nacional de Saúde do Trabalhador resguarda o direito que todo trabalhador tem à saúde, independente do cargo, empresa, localização e remuneração, sendo ele assalariado ou autônomo, aposentado ou desempregado. Desse modo, sabe-se que a aposentadoria é um momento de muita ansiedade, reflexões e dúvidas, para tanto, é importante que haja o cuidado da saúde do trabalhador, executando ações de educação em saúde para os trabalhadores que estão nessa transição. Objetivo: Relatar a experiência discente de ação educativa sobre preparação para aposentadoria aos trabalhadores da V URSAP. Descrição metodológica: Trata-se de um relato da experiência dos discentes do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, convidados pela coordenação da V URSAP para realizar uma roda de conversa sobre aposentadoria, com ênfase na saúde e autocuidado. Participaram 20 trabalhadores da Unidade, localizada na cidade de Santa Cruz/RN, que estão em processo de transição para a aposentadoria. Resultados: Os trabalhadores participaram ativamente com relatos pessoais bem como as expectativas, anseios e medos da vida pós aposentadoria. Demonstraram não associar a aposentaria com a inutilidade e comodismo, mas sim, interesse em permanecer ativos e saudáveis. Também compartilharam desejos para esse novo ciclo, tais como: aproveitar a família, viajar, praticar exercício físico, exercer outras profissões, desenvolver novas habilidades e adquirir mais conhecimento. Ademais, foi perceptível a compreensão dos participantes sobre a necessidade de cuidar da saúde, que não se restringe a ausência de doença, mas sim ao bem estar do corpo e da mente. Conclusão: A experiência discente foi bastante enriquecedora tanto para a formação acadêmica como para a vida pessoal, visto que os estudantes acompanharam os depoimentos dos trabalhadores sobre preparação para aposentadoria.

Descritores: aposentadoria; saúde do trabalhador; educação em saúde.

IV Encontro Nacional de Atenção Primária à Saúde
VI Encontro de Atenção Primária da Região do Trairi
13, 14 e 15/10/2021
Evento online

13 "APOIADORAS": PROMOVENDO A SAÚDE MENTAL DE MULHERES MORADORAS DO BAIRRO BOA PASSAGEM EM CAICÓ/RN

Myria Juscilania Maraço Silva
Vanessa Amancio da Silva
Ilton Wellington de Sousa Ferreira

Introdução: A pandemia por Coronavírus vem evidenciando um grande déficit na saúde da população brasileira, principalmente no que se diz respeito à saúde mental. Pesquisas recentes têm mostrado maior prevalência de sintomatologia para estresse, ansiedade e depressão na população feminina durante a pandemia. Nesse sentido, a equipe de residência do programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica da EMCM/ UFRN deu início a um grupo de saúde mental voltado para mulheres do bairro Boa Passagem, localizado em Caicó/ RN. Entende-se saúde mental como a capacidade do indivíduo, do grupo e do ambiente de interagirem entre si de modo a promover bem-estar subjetivo, o desenvolvimento ótimo e o uso de habilidades mentais. Objetivo: Criar um espaço terapêutico de promoção de cuidado da saúde física e mental para mulheres. Descrição metodológica: O grupo é voltado para mulheres com idade acima de 30 anos, residentes do bairro. Acontece quinzenalmente, com no máximo 10 pessoas, e abordam temas que são sugeridos pelas próprias participantes que nomearam o grupo como "apoiadoras". Os profissionais que integram o grupo são residentes em atenção básica e trabalhadores da própria UBS. Resultados: Os resultados vêm se percebendo como positivos na saúde das participantes por meio das suas falas em cada encontro; o grupo é percebido como um espaço seguro de fala onde elas podem se colocar e trabalhar suas próprias questões além de possibilitar a ajuda mútua. Pretende-se criar um instrumento de análise do grupo ao final do rodízio dos residentes. Conclusão: O isolamento e distanciamento social, a privação das rotinas, níveis de mortalidade, desemprego e a crise socioeconômica, são alguns dos fatores que trazem sofrimento para as pessoas, afetam a qualidade de vida e resultam na diminuição da produtividade nas atividades e relações sociais; nesse contexto, é perceptível a importância de possibilitar espaços de cuidado para a população.

Descritores: saúde mental; saúde da mulher; atenção básica.

13, 14 e 15/10/2021
Evento online

14 CUIDADOS EM SAÚDE MENTAL PARA PROFISSIONAIS D7E SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DE UM GRUPO TERAPÊUTICO

Teresa Cristina Galdino Luiz
Leonara Luana David Silva de Oliveira
Marília Rute de Souto Medeiros
Maria Emília de Souza e Silva
Járdia Ayllane da Silva

Introdução: Os grupos terapêuticos trabalham as relações interpessoais por meio da escuta e do diálogo entre os envolvidos, favorecendo o compartilhamento de experiências e garantindo melhorias no modo de vida individual e coletivo. Objetivo: Tem-se como objetivo relatar como um grupo terapêutico promoveu a saúde mental dos profissionais de saúde de uma Unidade Básica de Saúde da cidade de Lagoa Nova/RN, visando uma melhora em quadros de ansiedade decorrentes de conflitos internos e externos destes. Descrição metodológica: Foi idealizado pela coordenadora municipal de atenção básica, ao decorrer de 10 encontros presenciais, uma vez por semana, entre março e maio de 2021, em local reservado na própria unidade de saúde. Foram convidados alguns profissionais do município para mediar discussões no grupo, como a nutricionista que abordou a importância de uma alimentação saudável e alimentos que diminuem o estresse, o profissional da fisioterapia que realizou atividades de relaxamento e ventosaterapia, além da psicóloga que trabalhou com auriculoterapia. Durante os encontros foram abordados temas que promovessem a qualidade de vida dos profissionais trabalhando as práticas integrativas e técnicas para lidar com a ansiedade. Resultados: Ao decorrer dos encontros foi percebido uma melhora nos vínculos entre os profissionais da unidade, ou seja, fortaleceram os laços afetivos no ambiente de trabalho, a partir da convivência do grupo terapêutico, como também relatos de melhora nas crises de ansiedade. Os participantes tiveram boa adesão a esta técnica, e relataram melhoras nas dores musculares que sentiam. Conclusão: Considerando os depoimentos dos participantes, de melhora nos quadros de ansiedade, o objetivo principal do grupo foi alcançado com bastante satisfação. Tendo em vista a adesão e participação ativa dos profissionais, e a descrição de alívio da ansiedade por este. Como sugestão dos servidores ficou acordado entre as facilitadoras a possibilidade de criação de um novo grupo terapêutico aberto para a população da cidade.

Descritores: unidade básica de saúde; saúde mental; ansiedade.

IV Encontro Nacional de Atenção Primária à Saúde
VI Encontro de Atenção Primária da Região do Trairi
13, 14 e 15/10/2021
Evento online

15 AÇÕES DE PROMOÇÃO À SAÚDE MENTAL EM AMBIENTE VIRTUAL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aquiles Kalleb da Silva Santos
Daianne Gomes dos Ramos
Iara Vanessa Ferreira de Souza
Maria de Fátima Araújo
Luciane Paula Batista Araújo de Oliveira

Introdução: Com a atual pandemia de COVID-19 aumenta a preocupação com a saúde mental da sociedade em geral, diante de fatores isolamento social, a crise econômica, entre outros. Objetivo: descrever a experiência de ações em ambiente virtual sobre ansiedade durante a pandemia de COVID-19. Descrição metodológica: Relato de experiência baseado nas atividades desenvolvidas no semestre letivo 2021.1 no componente curricular Saúde e Cidadania da FACISA/UFRN, ofertado, excepcionalmente, em formato remoto devido a pandemia de COVID-19. Baseado nas discussões durante aulas síncronas, foi feita uma busca bibliográfica para entender sobre o assunto e foram elaborados materiais explicativos sobre os assuntos, os quais foram postados na página oficial da disciplina no Instagram. Resultados: Os materiais publicados na rede social da disciplina foram divididos em duas partes, uma inicial, a qual explicava a importância dos cuidados com a saúde mental, e uma final, que trazia como sugestão ao público algumas práticas de autocuidado, como yoga e meditação. As postagens foram bem recebidas pelo público-alvo visto que os números de engajamento aumentaram de maneira satisfatória e houveram muitos feedbacks positivos, incluindo propostas de parcerias entre os campi da UFRN localizados nas cidades de Santa Cruz e Currais Novos, RN. Conclusão: Apesar das limitações impostas pelo ensino remoto, o desenvolvimento dessa ação nos mostrou que é possível ter uma boa aprendizagem neste componente curricular, e que intervenções em ambiente virtual podem também contribuir, à sua maneira, com a promoção da saúde mental de pessoas que estejam passando por sofrimentos associados a ansiedade durante a atual pandemia, reforçando a importância dessa temática para a população em geral.

Descritores: ansiedade; autocuidado; pandemias.

IV Encontro Nacional de Atenção Primária à Saúde
VI Encontro de Atenção Primária da Região do Trairi
13, 14 e 15/10/2021
Evento online

16 A ARTE COMO FERRAMENTA DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL DO CAPS

Maria Josilene Leonardo da Silva
Wanessa Cristina Tomaz dos Santos Barros
Jayme Brener Souza Vital
Vanessa Paloma de Oliveira Souza

Introdução: Os centros de atenção psicossocial (CAPS) são serviços de referência abertos e comunitários para a atenção de pessoas com transtornos mentais. Uma das potências do CAPS consiste no cuidado transdisciplinar presente em espaços chamados oficinas terapêuticas sendo regulamentadas pela Portaria n°189 de 1991. Segundo esta portaria, as oficinas são atividades grupais e possuem função de socialização, expressão e inserção social. Oficinas de arte são espaços em que os usuários trabalham com a expressão plástica, como a pintura; a expressão corporal, dança; expressão verbal, com poesias, contos etc. Objetivo: Explanar a arte como forma de expressão para usuários dos CAPS. Metodologia: Revisão de artigos na base de dados Scielo, com os descritores: arte; saúde mental e Centros de Reabilitação. Foram incluídos 4 artigos, com critérios de inclusão terem sido publicados entre os anos de 2016 e 2020, na língua portuguesa e que apresentaram os descritores selecionados em seus títulos, estes trabalhos foram lidos na íntegra, buscando entender como a arte pode auxiliar na expressão, socialização e inserção social. Resultados: Os artigos consultados trazem que usuários antes retraídos com profissionais e de difícil convivência social, após o contato com oficinas de artes desenvolveram maior facilidade de interação com profissionais e demais usuários do serviço. Os efeitos mais destacados foram a expressão de memórias e de sentimentos negativos ou opressivos e menor dificuldade para falar de si. Os benefícios conquistados facilitaram a comunicação entre usuário e equipe de saúde, favorecendo o maior entendimento das necessidades do paciente e construção de um plano terapêutico mais efetivo. Conclusão: As oficinas de arte contribuem para melhoria na interação e desenvolvimento das expressões dos usuários do serviço, figurando um método efetivo para o desenvolvimento da comunicação e de relações interpessoais.

Descritores: arte; saúde mental; centros de reabilitação.

13, 14 e 15/10/2021
Evento online

17 CARACTERIZAÇÃO DA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NA 5ª REGIÃO DE SAÚDE DO RIO GRANDE DO NORTE

Ana Teresa da Silva Dantas
Alanny Estefanny de Melo Bandeira
Fernanda de França Silva
Iara Vanessa Ferreira de Souza
Luciane Paula Batista Araújo de Oliveira

Introdução: A portaria nº 4.279/10 institui diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde, que por meio da portaria nº3088/11 estabelece a rede de assistência psicossocial (RAPS), a qual visa garantir a liberdade de circulação de pessoas com problemas mentais pelos serviços e comunidade. Objetivo: Identificar elementos que constituem a rede de atenção psicossocial da 5ª região de saúde do Rio Grande do Norte. Descrição metodológica: Utilizou-se da pesquisa exploratória realizada através de buscas no Portal do Ministério da Saúde e Secretaria de Estado da Saúde Pública, mediada a partir das atividades da disciplina Políticas Públicas de Saúde do curso de Enfermagem na FACISA/UFRN, durante o período letivo de 2021.1, de junho a setembro de do referido ano. Resultados: As redes de atenção à saúde possuem três elementos constitutivos. Na situação analisada são descritos quanto a população, que possui uma estimativa de mais de 200 mil habitantes residentes nas regiões do Trairi e Potengi. A estrutura operacional é formada por 2 unidades de CAPS I e 1 unidade de CAPS II, 68 unidades básicas de saúde, 19 NASF e 2 hospitais. E com isso, o modelo preconizado é o de vigilância à saúde, que nem sempre é obtido nos serviços de saúde na sua plenitude. Conclusão: O estudo realizado permitiu identificarmos os elementos que compõem a RAPS na referida região e sua relevância, contudo, foi identificado falta de informações atualizadas e difundidas a respeito, dificultando o conhecimento sobre tais serviços de assistência. Ademais, foi observado que a rede não está totalmente estabelecida, não dispondo de residências terapêuticas e falta leitos de assistência psicossocial, apresentando assim dificuldade de atuação de forma efetiva e prejudicando a população que carece desse serviço.

Descritores: assistência; CAPS; psicossocial.

IV Encontro Nacional de Atenção Primária à Saúde
VI Encontro de Atenção Primária da Região do Trairi
13, 14 e 15/10/2021
Evento online

18 DISPENSAÇÃO DE PSICOTRÓPICOS NA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA V REGIÃO DE SAÚDE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (RN) NO CONTEXTO DA PANDEMIA POR COVID-19

Hanna Lettícia Oliveira Lima
Ana Kalliny de Sousa Severo
Fernanda Santos Fernandes
Lucy Mallori Medeiros de Araújo
Pablo Matheus de Araújo Lopes

Introdução: Os momentos críticos e de vulnerabilidades presentes no meio social, podem influir diretamente no bem-estar psíquico dos indivíduos. Logo, o presente cenário de distanciamento social e de múltiplas repercussões provocadas pela pandemia do novo coronavírus geram agravamento nos casos de saúde mental, particularmente, para aqueles indivíduos que já apresentavam algum sofrimento psíquico grave. Sobre o cuidado em saúde mental, a prescrição de psicotrópicos é prática comum entre os médicos, tornando importante o acompanhamento da dispensação e consumo desses medicamentos, haja vista, que a medicalização conduz ao uso irracional das substâncias psicoativas. Objetivo: Investigar a dispensação de receituários de medicamentos psicotrópicos na V Região de Saúde pertencente ao RN, no decorrer da pandemia. Descrição metodológica: Trata-se de um estudo descritivo e transversal, que utilizou dados sobre a dispensação de receituários azuis entre os anos de 2019 a 2021, extraídos do departamento de Vigilância Sanitária da V Região de Saúde. Resultados: Embora o processo de coleta e análise esteja ainda em andamento, é possível citar alguns conteúdos identificados preliminarmente. São eles: (i) foi observado um padrão de seis meses na solicitação de novas folhas; (ii) apenas seis de vinte e um municípios não apresentaram variações no número de receituários; (iii) as cidades de Santa Cruz e São Paulo do Potengi apresentaram aumento significativo no ano de 2020 e primeiro semestre de 2021. Conclusão: As informações sobre o uso indiscriminado de psicoativos são essenciais para planejamento e resposta aos desafios frente ao cenário da pandemia por meio das políticas públicas em saúde mental.

Descritores: psicotrópicos; atenção primária; saúde coletiva.

IV Encontro Nacional de Atenção Primária à Saúde
VI Encontro de Atenção Primária da Região do Trairi
13, 14 e 15/10/2021
Evento online

19 PROMOÇÃO EM SAÚDE NO AUTOCUIDADO EM SAÚDE MENTAL NO CAPS AD III E CAMPUS FACISA, CIDADE DE SANTA CRUZ – RN: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Diógenes de Medeiros Araújo
Heloisa Araújo Dos Santos
Edinara Lima de Oliveira
Onadja Benício Rodrigues

Introdução Os Centros de Atenção Psicossocial em Álcool e outras Drogas (CAPS AD) são dispositivos de saúde pública, voltados para indivíduos que apresentam uso abusivo e/ou dependência de álcool e outras drogas, que visam a qualidade de vida da comunidade com a prevenção de agravos. Objetivo: Relatar a experiência dos discentes do curso de graduação de enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi/UFRN, no CAPS AD III, na cidade de Santa Cruz-RN. Trata-se de um relato de experiência de discentes da graduação em enfermagem, na disciplina de Atenção Básica e Saúde da Família, a partir do contato com usuários dos serviços do CAPS AD III, da cidade de Santa Cruz-RN, no ano de 2019. Resultados: Os procedimentos foram realizados com: construção de mural de emoções no acolhimento, sendo ofertado os emoji (carinhas), para que o usuário expressasse seu sentimento no momento, em seguida uma mensagem positiva acompanhada de um doce; posteriormente um mural com caneta para que pudessem descrever o que poderia fazer pela saúde mental. A realização da atividade possibilitou a troca de informações estimuladas pela escuta, favorecendo a elaboração de estratégias de promoção à saúde e a prevenção de doenças, direcionando as atividades para as necessidades citadas. Conclusão: Foi possível notar que, os procedimentos utilizados oferecem importantes condições de escuta e acolhimento, que oportuniza aos profissionais e alunos um olhar diferenciado para esse contexto, trabalhando a educação e promoção em saúde no autocuidado, empatia, promovendo o acolhimento a esse público.

Descritores: atenção primária à saúde; educação em saúde; saúde mental.

Primária à Saúde
VI Encontro de Atenção Primária da Região do Trairi
13, 14 e 15/10/2021
Evento online

20 MULHERES E DROGAS: REFLEXÕES PARA O CUIDADO PSICOSSOCIAL

Catharina Cavalcanti de Melo
Evelly Nathalia Lira de Araújo

Introdução: A discussão da temática de álcool e outras drogas se mostra necessária na atualidade brasileira, especialmente num contexto político e econômico de sucateamento das políticas sociais que afetam o campo da Saúde Mental. Objetivo: Nesse sentido, o estudo objetiva compreender os principais impasses que dificultam a permanência das mulheres nos Centros de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas, considerando a realidade de um CAPS AD da cidade do Recife (PE). Descrição metodológica: A pesquisa caracteriza-se como exploratória, balizada no materialismo histórico dialético, da teoria marxista. Acerca do processo metodológico, a investigação se dá através das reflexões registradas em Diário de Campo e do produto do Plano de Intervenção, realizado no período de estágio: o perfil sociodemográfico e epidemiológico das mulheres admitidas no CAPS AD Profº José Lucena, entre 2018-2019. Resultados: Desta maneira, aprofundou-se o debate acerca da categoria "droga" e "mulheres", os aspectos que atravessam o consumo de drogas na sociedade capitalista e os impasses estruturais produzidos pelo sistema de opressão patriarcal-capitalista-racista que perpassam o debate de mulheres e drogas. Conclusão: A partir disso, se compreendeu que a dificuldade de permanência das mulheres nos CAPS AD se estabelece a partir dos diversos condicionantes constituídos no cerne do sistema capitalista, que atravessam a vida dessas mulheres de maneira estrutural e particular.

Descritores: assistência à saúde mental; saúde da mulher; substâncias psicoativas.

IV Encontro Nacional de Atenção Primária à Saúde
VI Encontro de Atenção Primária da Região do Trairi
13, 14 e 15/10/2021
Evento online

21 FORMAÇÃO EM SAÚDE: ATUAÇÃO DO ESTÁGIO DE FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA

Anderson Martins Silva
Laila de Lurdes Lopes
Adriele Ponciano
Isabella Tirado Freire Lopes
Mônica Beatriz Ferreira

Introdução: A fisioterapia na Atenção Primária à Saúde (APS), vem se mostrando cada vez mais relevante, contribuindo com a população indo além das ações curativas e reabilitadoras, se preocupando não só com a saúde individual e coletiva, mas visualizando a questão da qualidade de vida. Com a pandemia de COVID-19, inúmeros desafios surgiram diante da atuação dos estágios de fisioterapia na APS. Objetivo: Realizar ações coletivas, individuais, educação em saúde, e visitas domiciliares aos usuários e seus cuidadores, assistidos pelos discentes de fisioterapia na APS no período pandêmico. Descrição metodológica: Relato de experiência, com ações propostas pelo supervisor. Participaram 24 estagiários, 8 profissionais da equipe, 8 usuários atendidos à domicílio e seus cuidadores, assim como os usuários presentes na sala de espera da unidade de saúde. Todas as atividades e atendimentos seguiram os protocolos de cuidados frente ao COVID-19. Resultados: Foram realizadas quatro tipos de ações, a primeira a atividade coletiva, através da ginástica laboral, realizada com os profissionais de saúde. A segunda, o atendimento individual com acupuntura auricular, realizada com os funcionários. A terceira, ações de educação em saúde com os usuários na "sala de espera". A quarta, as visitas domiciliares, aos pacientes e cuidadores com objetivo de promover o autocuidado. Conclusão: Conclui-se que por meio do estágio na APS, foi possível realizar atividades coletivas, individuais, ações de educação em saúde e atendimentos domiciliares durante o período de pandemia, possibilitando aos alunos realizarem diversas ações que o fisioterapeuta pode atuar dentro do contexto da APS, mesmo no contexto que estamos vivenciando de pandemia, colaborando assim na sua formação profissional.

Descritores: atenção primária à saúde; estratégia saúde da família; pandemia Covid-19.

IV Encontro Nacional de Atenção Primária à Saúde
VI Encontro de Atenção Primária da Região do Trairi
13, 14 e 15/10/2021
Evento online

22 VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19 EM TRABALHADORES DO ENSINO SUPERIOR DA UFRN/FACISA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Yúri de Araújo Cunha
Ana Karoline de Freitas Nascimento
Sara Rafaela Valcacio Camargo
Yaritsa Milena Martins Barbosa
Cecília Nogueira Valença

Introdução: A emergência decorrente da COVID-19 acarretou em uma paralisação socioeconômica nos estados brasileiros, fechando diversos órgãos públicos, incluindo as escolas e universidades. Diante desse cenário, a vacinação em massa surge como uma importante saída do caos vivido na saúde pública e esperança de retorno às atividades educativas de forma presencial. Objetivo: relatar a experiência de graduandos do curso de enfermagem durante a campanha de vacinação contra a COVID-19 tendo como público-alvo os profissionais da educação superior. Descrição Metodológica: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado no contexto de aula prática em saúde do trabalhador, no qual, quatro alunos de enfermagem foram a campo participar da campanha de imunização contra a COVID-19 para trabalhadores da educação superior da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, enquanto vacinadores e educadores em saúde. Neste mesmo local, os trabalhadores e monitores se dirigiam à equipe de estudantes, onde era preenchida a ficha do RN+Vacina e aplicada a vacina. Resultados: Foi realizada uma campanha de vacinação na Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, que abrangeu os professores, a equipe de apoio, os técnicos administrativos e alunos vinculados a projetos de monitorias, sendo aplicadas 83 doses dos imunizantes Pfizer e Astrazeneca. No ato da vacinação foi esclarecido sobre as reações da vacina e os cuidados pós administração, ressaltando a importância de tomar a segunda dose, de continuar mantendo o distanciamento social e o uso de máscaras. Conclusão: os estudantes de enfermagem participaram ativamente da campanha de vacinação contra a COVID-19 para os profissionais da educação superior, considerado um momento de bastante aprendizado sobre imunizações e a importância da Estratégia Saúde da Família está extramuros.

Descritores: Covid-19, imunização, sistema único de saúde, atenção primária à saúde, educação.

23 CARTILHA DIGITAL DE ERGONOMIA: UMA PROPOSTA EDUCATIVA EM SAÚDE DO TRABALHADOR

Pablo Matheus da Silva Lopes
Dimitri Taurino Guedes
Kamilla Maria Sousa de Castro

Introdução: Saúde do Trabalhador abrange um corpo de conhecimentos técnicos-científicos interdisciplinares aplicados no âmbito das relações trabalho-saúde. No intenso e contínuo processo social de mudanças, podemos compreendê-la enquanto campo constantemente desafiado, requerendo esforços e luta por sua efetivação. Nesse sentido, a educação popular em saúde revela-se como instrumento teórico-metodológico que amplia o diálogo entre saberes e processos de construção da atenção primária à saúde. Este trabalho surge nessa perspectiva, tomando como ponto de partida as contribuições da Ergonomia, e o cenário da pandemia da covid-19, que impôs o teletrabalho como saída para manutenção da economia no mundo. Objetivo: Promover reflexão crítica sobre o trabalho remoto desempenhado em casa e estratégias de (auto)cuidado. Descrição metodológica: A literatura foi consultada de forma não sistemática, identificando diversas fontes que constituem a cartilha. As temáticas exploraram dimensões conceituais; legais; processos de trabalho; riscos ocupacionais e formas de prevenção; além de reflexões sobre essa modalidade de trabalho. Resultados: Esta cartilha oportuniza o diálogo democrático de saberes da saúde do trabalhador, possibilitando outros itinerários e reflexões por *links* interativos diversos, visando contribuir para: a compreensão dos limites e potencialidades dessa modalidade de trabalho; e as formas de enfrentamento, oportunizando aos trabalhadores assumirem papel ativo nos processos de mudanças. Conclusão: A cartilha foi produzida por integrantes do projeto de extensão “Saúde do trabalhador em tempos de Covid-19: educação popular e rede colaborativa para economia local” desenvolvido na Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA) no ano de 2020. Tal ferreamente é destinada aos trabalhadores que vivenciam a realidade do trabalho remoto realizado em domicílio, e está disponível para acesso no formato digital no repositório da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Descritores: educação em saúde; ergonomia; saúde do trabalhador.

24 A SAÚDE E SEUS TABALHADORES: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÃO EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DO SERTÃO SERIDOENSE

Vanessa Amancio da Silva
Myria Juscilania Maraço Silva
Ilton Wellington de Sousa Ferreira

Introdução: O cenário de pandemia trouxe à tona a importância da valorização do trabalho em saúde e do cuidado para com seus trabalhadores, tendo em vista a sobrecarga destes diante do caos instalado pela COVID-19. A partir de reunião composta por representantes do CEREST de Caicó com os residentes do programa de Atenção Básica da EMCM/UFRN sobre saúde do trabalhador e prevenção à acidentes de trabalho, verificou-se a necessidade de se promover ações de cuidado aos trabalhadores que se encontram locados nas Unidades Básicas de Saúde (UBSs) assistidas pela residência multiprofissional. Objetivo: Realizar ações/momentos de promoção e cuidado da saúde física e mental dos trabalhadores da saúde, bem como, desenvolver espaços de discussão acerca da prevenção à acidentes de trabalho e direitos trabalhistas. Descrição metodológica: Foram realizadas ações educativas sobre direitos dos trabalhadores e acidentes de trabalho, através de orientações e distribuição de folhetos informativos, bem como atividades de relaxamento que envolveram práticas corporais (massoterapia, musicoterapia, aromaterapia e ventosaterapia), nas UBSs dos bairros Walfredo Gurgel, Barra Nova e Boa Passagem, localizados no município de Caicó/RN. Resultados: As atividades, que se desenvolveram ao longo de três dias, um dia para cada UBS, contaram em média com dez participantes por unidade de saúde. Ademais, através de análise qualitativa acerca dos momentos vivenciados, experiências compartilhadas e relatos dos próprios participantes, que ao final de cada momento emitiram feedback verbal sobre o que haviam vivenciado, constatou-se uma resposta bastante positiva acerca da realização das ações. Conclusão: Através da execução das atividades planejadas, foi possível concluir o quanto se faz necessária a ênfase no cuidado para com os trabalhadores da saúde. Momentos simples de relaxamento e discussões, que propuseram pausas na rotina cansativa dos últimos tempos, se mostraram bastante eficientes no cuidado a saúde e prevenção de agravos neste público em específico.

Descritores: saúde do trabalhador; saúde mental; atenção básica.

IV Encontro Nacional de Atenção Primária à Saúde
VI Encontro de Atenção Primária da Região do Trairi
13, 14 e 15/10/2021
Evento online

25 MAPEANDO EVIDÊNCIAS SOBRE O CICLO SONO E VIGÍLIA NO CADERNO DE ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE DO TRABALHADOR(A)

Marcos Vinícius da Silva Bento
Luciane Paula Batista Araújo de Oliveira
Carolina Virgínia Macêdo de Azevedo
Jane Carla de Souza

Introdução: Os Cadernos de Atenção Básica (CAB) norteiam as práticas em saúde e contribuem para o conhecimento dos profissionais da saúde (PS). Dentre os conhecimentos importantes para a saúde individual e coletiva está a temática sobre o ciclo sono e vigília (CSV), tendo em vista que horários irregulares de dormir e acordar estão associados à doenças cardiovasculares, obesidade e depressão em PS. Objetivo: Mapear evidências sobre o CSV no CAB – nº41 – Saúde do Trabalhador e Trabalhadora. Descrição metodológica: Recorte de revisão de escopo que será realizada em bases de dados e nos CAB no site do Ministério da Saúde. Este resumo inclui a busca inicial no CAB – nº41. Por meio da ferramenta "localizar texto" do Adobe Reader buscou-se as palavras-chave: sono, hábito(s) de dormir, hábito(s) do sono, dormir e transtorno do sono-vigília. Assim, foi mapeada a frequência de aparição e o contexto das palavras-chave. Resultados: A palavra-chave "sono" apareceu 5 vezes: "distúrbios do sono" associado ao risco à saúde de quem trabalha em turnos; "transtornos do sono" como impacto à saúde mental provocada pelas relações no trabalho; "transtorno do ciclo vigília-sono" presente na lista de doenças relacionadas ao trabalho, e a relação do trabalho como causador ou agravador de uma doença; por fim "sono" aparece como indicador de limitações em atividades da vida diária, decorrente da disfunção causada por transtornos mentais e comportamentais. Conclusão: O CAB – nº41 apresenta alguns pontos sobre a relação do sono com riscos à saúde fisiológica e mental do trabalhador(a). Contudo, não aborda as consequências na ritmicidade biológica dos trabalhadores em turnos, nem pontua estratégias relativas ao CSV capazes de minimizar os impactos na saúde dos próprios profissionais e não orienta sobre como investigar e orientar as questões referentes ao sono dos usuários da atenção básica.

Descritores: sono; atenção primária à saúde; transtornos do sono-vigília.

IV Encontro Nacional de Atenção Primária à Saúde
VI Encontro de Atenção Primária da Região do Trairi
13, 14 e 15/10/2021
Evento online

26 SUPORTE BÁSICO DE VIDA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA SALA DE ESPERA NA ESF

Larayne Gallo Farias Oliveira
Lislaine Aparecida Fracolli

Introdução: A parada cardiorrespiratória (PCR) é uma emergência que ameaça a vida, pois a sobrevida do indivíduo depende de um atendimento seguro e efetivo. Percebida a ausência de pulso central, deve ser iniciadas intervenções através do Suporta Básico de Vida (SBV) que consiste em um conjunto de técnicas de reconhecimento e a realização das manobras de ressuscitação cardiopulmonar (RCP) com o objetivo de manter a vítima de PCR viva até a chegada de uma unidade de transporte especializada. É primordial que todos tenham acesso a treinamento de RCP. Objetivo: Relatar a realização de uma sala de espera em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) sobre o SBV. Descrição metodológica: Trata-se de um relato de experiência da realização de uma sala de espera em uma ESF, com a participação de dezoito usuários. A sala de espera ocorreu enquanto os usuários aguardavam a consulta médica, e houve a participação de dois estudantes de enfermagem. Resultados: Os resultados foram avaliados a partir das seguintes características: conhecimento prévio de SBV sendo considerado insatisfatório e/ou ausente; aprendizado sobre SBV após oficina considerado satisfatório e/ou elevado; e o impacto causado pelos dados estatísticos apresentados, considerados satisfatório e/ou alcançados. Conclusão: Percebe-se a urgência precisão de implementação de programas de treinamento de SBV para a população em geral, para que em locais públicos onde ocorre grande circulação de pessoas. Espera-se, através dos resultados desta oficina, contribuir na construção de conhecimentos básicos de RCP com a devida atuação da sociedade. Ademais, haverá contribuição para o campo científico, podendo a oficina constituir como subsídio para outras propostas que envolvam ou se aproximem da mesma temática uma vez que a atenção primária é a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde.

Descritores: reanimação cardiopulmonar; educação em saúde; salas de espera.

IV Encontro Nacional de Atenção Primária à Saúde
VI Encontro de Atenção Primária da Região do Trairi
13, 14 e 15/10/2021
Evento online

27 TEMPO DE TRABALHO RURAL E QUALIDADE DE VIDA ENTRE MULHERES CAMPONESAS

Bruno Neves da Silva
Erika Simone Galvão Pinto

Introdução: iniquidades inerentes ao meio rural contribuem diretamente para menores índices de qualidade de vida, sendo o trabalho extenuante no campo um desses fatores. Objetivo: analisar a associação entre o tempo de trabalho e o nível de qualidade de vida de mulheres camponesas. Descrição metodológica: estudo transversal realizado no município de nazarezinho-pb, junto a 87 mulheres rurais acompanhadas pela estratégia de saúde da família. Os dados foram coletados entre julho e novembro de 2020 utilizando-se um instrumento sociodemográfico e o questionário para avaliação da qualidade de vida SF-36, sendo a análise realizada por intermédio do *software* SPSS versão 25.0®, mediante estatística descritiva e inferencial com utilização do teste de Kruskal-Wallis. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte sob parecer 3.950.023. Resultados: aa média de idade das participantes do estudo foi 50,15 anos, e constatou-se que 70,1% (n = 61) destas realizou trabalho rural por mais de dez anos, enquanto 26,4% (n = 23) entre cinco a dez anos, e 3,4% (n = 3) de dois a cinco anos. Quanto à mensuração do nível de qualidade de vida, constatou-se que as mulheres com mais de dez anos de trabalho rural apresentaram diminuição das pontuações médias em todos os domínios do SF-36 (quanto menor a pontuação em cada domínio do instrumento, mais baixo é o índice de qualidade de vida), com valores estatisticamente significativos para os domínios capacidade funcional (redução de 77,36 pontos para 74,02; p = 0,010); aspectos físicos (redução de 55,46 para 47,95; p = 0,008); e saúde mental (diminuição de 72,97 para 71,54; p = 0,033). Conclusão: o tempo de trabalho rural contribui para diminuição da qualidade de vida da mulher rural, sendo necessária a implementação de medidas de promoção da saúde que possam elevar esse construto e garantir o bem estar dessa população.

Descritores: qualidade de vida; população rural; saúde da mulher.

IV Encontro Nacional de Atenção Primária à Saúde
VI Encontro de Atenção Primária da Região do Trairi
13, 14 e 15/10/2021
Evento online

28 SALA DE ESPERA: UM LUGAR PARA SE PENSAR E PROMOVER SAÚDE

Ayrlla Vytória Pereira
Emilly Lorrane Domingos da Silva
Maria Juliana da Silva Rocha
Jayane de Souza Brito
José Jailson de Almeida Júnior

Introdução: A Educação em Saúde é fundamental para o desenvolvimento das práticas que se constituem no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo a Atenção Primária à Saúde considerada porta de entrada do usuário no SUS e as ações de educação precisam ser fortalecidas e incentivadas cada vez mais entre os profissionais que atuam nesse nível de assistência. Objetivo: Relatar a experiência de alunas do curso de enfermagem em educação em saúde, com foco na realização do exame citopatológico, em uma unidade básica de saúde localizada no município de Santa Cruz/RN. Descrição metodológica: Trata-se de um relato de experiência construído a partir de uma ação desenvolvida com mulheres na sala de espera para a realização do exame preventivo, a qual tinha por objetivo principal explicar de forma demonstrativa como é feito o exame e qual a sua importância. Foram apresentados os materiais necessários para a sua realização: um espéculo descartável, uma espátula de Ayre, uma escova endocervical e um útero moldado em feltro. Além desse assunto, também foram discutidas questões relacionadas ao câncer de mama, com exposição fotográfica dos sinais e sintomas relacionados à doença, e a violência e relacionamento abusivo; ainda, foram apresentados coletores menstruais e calcinhas absorventes como uma forma alternativa ao uso de absorventes descartáveis. Resultados: As mulheres mostraram-se participativas e curiosas, havendo, além da exposição por parte das alunas, uma verdadeira troca de conhecimentos. As participantes relataram ter gostado do momento, haja vista o desconhecimento a respeito de alguns assuntos trabalhados. Conclusão: Através dessa ação, ficou nítida a necessidade de se trabalhar sobre saúde da mulher dentro das unidades de saúde, sendo a educação em saúde uma importante ferramenta de promoção da saúde.

Descritores: educação em saúde; saúde da mulher; atenção primária à saúde.

IV Encontro Nacional de Atenção Primária à Saúde
VI Encontro de Atenção Primária da Região do Trairi
13, 14 e 15/10/2021
Evento online

29 PROMOVENDO PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM UM GRUPO DE GESTANTES NA ATENÇÃO BÁSICA

Emilly Lorrane Domingos da Silva
Ayrlla Vytória Pereira
Jayane de Souza Brito
Maria Juliana da Silva Rocha
Thaís Marques Lima

Introdução: A gestação provoca inúmeras alterações fisiológicas no corpo da mulher, trazendo alguns desconfortos e sintomas desagradáveis, o que pode gerar várias dúvidas à gestante. Com isso, ações de Educação em Saúde são fundamentais para ajudar essas mulheres a compreenderem melhor as modificações que ocorrem durante o período gestacional, bem como contribuir para a atenuação dos desconfortos. Objetivo: Relatar a experiência de alunas do curso de enfermagem acerca de uma ação educativa sobre as principais modificações que ocorrem no corpo da mulher durante a gestação, com participantes de um grupo de gestantes, no município de Santa Cruz/RN. Descrição metodológica: Trata-se de um relato de experiência construído a partir de uma ação desenvolvida com gestantes de um grupo de apoio semanal, na sede de um projeto solidário. Inicialmente, foi realizado o acolhimento com uma dinâmica "quebra gelo", sendo solicitado que elas relatassem em um *post-it* como se sentiam naquele momento. Posteriormente, foram colocados em uma cesta diversos impressos dobrados, contendo algumas das principais mudanças que ocorrem neste período, e em uma roda de conversa, foi pedido para que cada gestante tirasse um papel para discussão sobre o tema em questão. Por fim, foi disponibilizado um folder informativo, produzido pelas próprias discentes, que continham os tópicos abordados. Resultados: O grupo era composto por sete gestantes, as quais expressaram-se desejosas em participar da discussão, compartilhando suas vivências. Na dinâmica inicial, a maioria das respostas incluíam sentimentos de alegria e felicidade. Conclusão: Através dessa ação, ficou evidente a importância de trabalhar temas que remetem a essas modificações que ocorrem no corpo das gestantes, considerando que quanto mais as mulheres conhecem sobre essa fase, melhor passam por ela, respaldando a inclusão da educação em saúde em qualquer instituição.

Descritores: educação em saúde; pré-natal; atenção primária à saúde.

IV Encontro Nacional de Atenção Primária à Saúde
VI Encontro de Atenção Primária da Região do Trairi
13, 14 e 15/10/2021
Evento online

30 O CUIDADO EVIDENCIADO PELO DIÁLOGO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Astha Oliveira Catônio de Araújo
Loorrana Beatriz da Silva Flor
Maria Eduarda Victor da Silva
Débora Alanna Araújo de Aquino
Daísy Vieira de Araújo

Introdução: a promoção à saúde representa uma forma prática e conceitual de políticas públicas que objetiva dar autonomia e estimular o autocuidado. Na Atenção Primária à Saúde essa promoção se expressa fundamentalmente por meio da educação em saúde. Objetivo: discorrer acerca da vivência de ação educativa, realizada por estudantes do 5º período de enfermagem, da FACISA/UFRN, no estágio de saúde da mulher. Metodologia: Trata-se de relato de experiência, de uma ação educativa realizada em agosto de 2021, sobre a auto-observação das mamas e prevenção ao câncer de mama, durante as práticas de saúde da mulher na Atenção Primária à Saúde. Foi utilizado material impresso ilustrativo e modelos de mamas feitos em crochê. Resultados: o diálogo foi estabelecido por 4 alunas e 10 mulheres que aguardavam para consulta na unidade básica de saúde, em santa cruz/rn. O local da conversa foi na rua, embaixo de uma árvore, em frente ao serviço de saúde e apesar do ambiente barulhento, as mulheres nos receberam de maneira motivada. O diálogo acerca dos cuidados com a saúde da mulher, em específico à prevenção ao câncer de mama, transcorreu de modo proveitoso. Enquanto demonstrávamos a realização do auto-observação das mamas, houve algumas risadas e uma certa timidez, evidenciando um possível distanciamento do conteúdo abordado, cujo conhecimento acerca dos fatores de risco do câncer de mama, permite um passo importante rumo à uma comunidade mais saudável. Tal comportamento corrobora a necessidade de ações educativas, pois o que se trata de um assunto simples e natural para profissionais de saúde, para parte da população é um tabu não mencionado pelos familiares, sendo a Atenção Primária à Saúde o principal referencial para esse cuidado. Conclusão: realizar a ação educativa nos aproximou da realidade da população, reforçando para nós a importância do diálogo na promoção da saúde e prevenção de doenças.

Descritores: atenção primária à saúde; educação em saúde; saúde da mulher.

IV Encontro Nacional de Atenção Primária à Saúde
VI Encontro de Atenção Primária da Região do Trairi
13, 14 e 15/10/2021
Evento online

31 A EPISIOTOMIA COMO FERRAMENTA DE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: UM CORTE, INÚMERAS MARCAS

Larayne Gallo Farias Oliveira
Lislaine Aparecida Fracolli

Introdução: Os procedimentos intervencionistas que eram para ser utilizados de forma restrita, foram incorporados às rotinas obstétricas, em muitos casos, erroneamente. A episiotomia caracteriza-se em um dos procedimentos desnecessários mais frequentes no parto. Esta tem influência negativa para a atenção primária à saúde (APS) uma vez que no puerpério, traz impactos físicos e psicológicos, para as mulheres e seus parceiros. Objetivo: Relacionar a episiotomia com a violência obstétrica por meio de uma revisão integrativa. Descrição metodológica: Trata-se de uma revisão integrativa que utilizou oito estudos do período entre 2017 e 2021, publicados na BVS, Scielo e Lilacs. Foram utilizados os critérios de inclusão: artigos em português com relação com os descritores. Resultados: Os resultados apresentam a episiotomia como um instrumento de violência obstétrica quando realizada sem autorização da mulher. Demonstram que a sua realização indiscriminada, ocorre devido aos profissionais visarem acelerar o parto na intenção de ganhar tempo e diminuir seu trabalho. Constatam o não reconhecimento pelos profissionais sobre o uso abusivo do procedimento, e que este não é benéfico, multiplica a dor da paciente e as sequelas físicas e psicológicas do puerpério. Destacam que cabe ao profissional da APS, informar durante as consultas pré-natal sobre o plano de parto, vinculá-lo ao cartão da gestante e realizar as ações educacionais. Conclusão: Diante os resultados encontrados é possível concluir que a realização da episiotomia não seletiva evidencia o despreparo, desrespeito e impaciência dos profissionais obstetras. Sendo assim, é necessário que estes revejam seus conceitos por meio da educação continuada, para maior disseminação da informação do direito da mulher de questionar e rejeitar o que não for necessário, visando que seja utilizada apenas de acordo com os critérios preconizados.

Descritores: episiotomia; violência obstétrica; saúde das minorias étnicas.

IV Encontro Nacional de Atenção Primária à Saúde
VI Encontro de Atenção Primária da Região do Trairi
13, 14 e 15/10/2021
Evento online

32 A INVESTIGAÇÃO OPORTUNA DO ÓBITO FETAL E INFANTIL REDUZÍVEL POR ADEQUADA ATENÇÃO À GESTAÇÃO, AO PARTO E AO RECÉM-NASCIDO NO BRASIL

Marcelo Luiz Medeiros Soares
Natália Guedes Miguel Guimarães
Ana Carine Arruda Rolim

Introdução: O óbito fetal e infantil evitável corresponde a um evento sentinela prevenível por adequada assistência à saúde. A investigação oportuna dessas ocorrências, em até 120 dias, é fundamental para orientar ações voltadas à prevenção do desfecho fatal. Objetivo: conhecer a proporção de investigação oportuna do óbito fetal e infantil reduzível por adequada atenção à gestação, ao parto e ao recém-nascido no Brasil, entre 2010 e 2019. Descrição metodológica: estudo ecológico a partir do Sistema de Informação sobre Mortalidade. A base de cálculo obedeceu à razão entre os casos investigados oportunamente e o número de óbitos reduzíveis multiplicado por 100 Resultado: foram notificados 209.589 óbitos, dos quais 93.540 (44,63%) foram investigados em tempo oportuno. A proporção de óbitos investigados oportunamente demonstrou-se em ascensão, passando de 7,99%, em 2010, para 61,76% em 2019. Isto é, uma variação de +672,96%. Os estados de Amapá e Rio Grande do Norte obtiveram os mais baixos desempenhos, investigando oportunamente apenas 13,28% e 19,12% dos óbitos, respectivamente. Em contrapartida, Paraná e Minas Gerais apresentaram 66,89% e 62,02%, nessa ordem, de desempenho para o mesmo indicador. Conclusão: o Brasil tem avançado na vigilância do óbito infantil, mas de forma desigual. Rupturas na qualificação e na integração dos serviços que atuam na vigilância do óbito dificultam a implementação da prática em regiões historicamente marcadas por iniquidades. A falta de informação qualificada sobre as condições de ocorrência dos óbitos é um limitante para o adequado planejamento de estratégias mitigadoras da mortalidade infantil. Nesse sentido, alguns estados da federação têm desempenho desigual acerca do objeto de estudo, revelando carência de maior investimento para implantação e pleno funcionamento dos Comitês de Discussão de Óbito.

Descritores: mortalidade infantil; saúde materno-infantil; vigilância de evento sentinela.

IV Encontro Nacional de Atenção Primária à Saúde
VI Encontro de Atenção Primária da Região do Trairi
13, 14 e 15/10/2021
Evento online

33 A IMPORTÂNCIA DA VISITA DOMICILIAR PARA ORIENTAÇÕES SOBRE O PRÉ-NATAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Juliana da Silva Rocha
Jayane de Souza Brito
Emilly Lorrane Domingos da Silva
Ayrlla Vytória Pereira
Thais Marques Lima

Introdução: O Pré-Natal é essencial para que possam ser prevenidas e detectadas patologias com antecedência, tanto maternas, quanto fetais, como também auxiliar no desenvolvimento saudável do bebê e reduzir os riscos existentes à gestante. Nesse contexto, a atenção básica tem um papel fundamental em realizar o pré-natal de maneira satisfatória, para que sejam diminuídos os riscos na gestação, parto e puerpério, além de evitar a mortalidade infantil e materna. Objetivo: Relatar a experiência de um grupo de discentes do curso de Enfermagem UFRN/FACISA, sobre a realização de um visita domiciliar à uma gestante, realizada durante a disciplina de atenção básica. Descrição metodológica: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, acerca de uma visita domiciliar a uma gestante, realizada por discentes do Curso de Enfermagem e uma docente no mês de Agosto de 2021. Resultados: Durante a visita, foi possível constatar que a gestante não teria planejado a gravidez, sendo assim, não a aceita bem e não realiza as consultas de pré-natal com a periodicidade adequada, sendo necessária a visita domiciliar para realizá-lo. O grupo destacou para ela a importância de fazer todo o acompanhamento da gravidez e a orientou quanto a melhora dos hábitos alimentares, controle hipertensivo e de índices glicêmicos e quanto ao uso de medicamentos. Acrescido a isso, foi dado ênfase à importância da realização dos exames pré-natais e do acompanhamento com os profissionais de saúde. A gestante acolheu os estudantes muito bem e mostrou entender as orientações repassadas. Embora apresente resistência à algumas condutas, demonstrou que irá procurar se cuidar mais. Conclusão: Com a realização desta visita, pôde-se perceber a importância da realização do pré-natal, bem como entender o impacto dos fatores socioeconômicos na estruturação da família.

Descritores: visita domiciliar; pré-natal; atenção primária à saúde.

IV Encontro Nacional de Atenção Primária à Saúde
VI Encontro de Atenção Primária da Região do Trairi
13, 14 e 15/10/2021
Evento online

34 FUNCIONALIDADE DE GESTANTES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA AVALIADA POR MEIO DO WHODAS 2.0

Vanessa Karoline da Silva
Priscila Acsa da Silva Estevam
Rauany Barrêto Feitoza
Adriana Gomes Magalhães

Introdução: Incontinência Urinária (IU) se caracteriza por qualquer perda involuntária de urina, tendo três classificações: esforço, urgência e mista, que podem afetar qualidade de vida e funcionalidade. Objetivo: Analisar funcionalidade de mulheres com IU. Descrição metodológica: Esse trabalho é o recorte de um estudo longitudinal, aprovado sob CAAE 43945515.5.0000.5568. Coleta de dados aconteceu em Santa Cruz-RN, nas UBSs, através de ficha de avaliação contendo dados sociodemográficos e ginecoobstétricos, onde participaram 80 mulheres, com idade superior a 18 anos, de gestação de feto único. Funcionalidade foi analisada por meio do WHODAS 2.0 (pontuação de 0-100). Análise estatística dos dados foi feita no SPSS 20.0. Utilizamos frequências relativa e absoluta para variáveis categóricas, média e DP e medianas e percentis para variáveis numéricas. Normalidade foi vista com teste de Kolmogorov-Smirnov. Teste de Mann-Whitnney foi aplicado para comparar funcionalidade das mulheres de acordo com IU. Nível de significância adotado foi de 5% ($p< 0,05$). Resultados: Apresentaram média de idade de 26,8 anos (±7,7), 22,5% brancas, 78,8% tinham companheiro. Mediana de IG 20,25 semanas (15,37-25,17), onde 42,5% eram primigestas. 35% apresentaram algum tipo de incontinência (IUU=6,3%; IUE=17,5%; IUM=11,3%). Com relação à comparação da funcionalidade avaliada pelo WHODAS, não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos (cognição: p=0,946; U=707; mobilidade: p=0,262; U=617; autocuidado: 0,237; U=604; relações interpessoais: p=0,547 U=658; atividades domésticas: p=0,535; U=668; atividades escola/trabalho: p=0,980; U=486; participação: p=0,644; U=669; score total: p=0,462; U=629). Conclusão: Quando comparada funcionalidade de mulheres com e sem IU não foi observado diferença de funcionalidade entre os grupos.

Descritores: incontinência urinária; gravidez; classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde; saúde da mulher.

IV Encontro Nacional de Atenção Primária à Saúde
13, 14 e 15/10/2021
Evento online

35 DISMENORREIA E FUNCIONALIDADE DE MULHERES PRÉ-CONCEPÇÃO

Vanessa Karoline da Silva
Priscila Acsa da Silva Estevam
Rauany Barrêto Feitoza
Adriana Gomes Magalhães

Introdução: A dismenorreia é conhecida popularmente por cólica menstrual que pode ser primária onde a dor é produzida pela contratilidade uterina ou secundária causada por alterações patológicas, podendo reduzir a funcionalidade.Objetivo: Avaliar funcionalidade de gestantes com dismenorréia pré-concepcional. Descrição metodológica: Recorte de um estudo longitudinal. Aprovado pelo CAAE 43945515.5.0000.5568. Dados foram coletados nas UBSs da cidade de Santa Cruz-RN. Nossa amostra foi composta por 80 mulheres, com idade superior a 18 anos, de gravidez de feto único. A funcionalidade foi analisada com o questionário WHODAS 2.0, cuja pontuação varia de 0-100, e a dismenorreia antes da gestação por meio de autorrelato. Análise estatística dos dados foi realizada no SPSS 20.0. Utilizamos frequências relativa e absoluta para descrever variáveis categóricas, e média e DP e medianas e percentis para variáveis quantitativas, conforme distribuição do teste Kolmogorov-Smirnov. Aplicamos teste de Mann-Whitnney para comparar funcionalidade das mulheres que apresentaram dismenorréia antes da gestação com as que não apresentaram. Nível de significância adotado foi 5% ($p<0,05$).Resultados: Tiveram idade média de 26,8 anos (±7,7), 22,5% autodeclararam-se brancas, 78,8% tinham companheiro. Mediana de IG 20,25 semanas (15,37-25,17), sendo 42,5% primigestas. 35% relataram ter dismenorreia. Referente comparação da funcionalidade avaliada pelo WHODAS, não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos (cognição: $p=0,569$; $U=648$; mobilidade: $p=0,358$; $U=637$; autocuidado: $p=0,887$; $U=689$; relações interpessoais: $p=0,084$; $U=543$; atividades domésticas: $p=0,479$; $U=659$; atividades escola/trabalho: $p=0,195$; $U=402$; participação: $p=0,641$; $U=657$; score total: $p=0,603$; $U=627$). Conclusão: Ao comparar a funcionalidade de mulheres com e sem dismenorreia não foi observado diferença de funcionalidade entre os grupos.

Descritores: dismenorreia; gravidez; classificação internacional de funcionalidade; incapacidade e saúde.

IV Encontro Nacional de Atenção Primária à Saúde
VI Encontro de Atenção Primária da
13, 14 e 15/10/2021
Evento online

36 CONSULTA DE ENFERMAGEM NO ACOMPANHAMENTO DO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Loorrana Beatriz da Silva Flor
Kalyne Patrícia de Macedo Rocha
Kamila Nethielly Souza Leite

Introdução: A consulta de saúde da criança é um instrumento importante da atenção primária a saúde, visto que, as crianças apresentam uma vulnerabilidade nos primeiros anos de vida, que requer um acompanhamento especializado voltados para prevenção de doenças. Dessa forma, o enfermeiro deve realizar um acompanhamento periódico, que aborde os aspectos referentes ao cuidado, desde a anamnese até os fatores sociais que essa criança está inserida. Objetivo: Relatar a experiência dos discentes do curso de enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi/UFRN durante as vivências nas Unidades Básicas de Saúde do Paraíso II e Cônego, na cidade de Santa Cruz-RN. Metodologia: Relato de experiência dos discentes do curso de enfermagem, durante as vivências na disciplina de Atenção Básica e Saúde da Família, a partir do contato com crianças usuárias do serviço das Unidades Básicas de Saúde do Paraíso II e Cônego, na cidade de Santa Cruz-RN, no ano de 2021. Resultados: Durante o estágio, foram analisados aspectos da consulta de crescimento e desenvolvimento infantil, que são importantes para realização de um atendimento sistematizado. Dentre eles, a utilização da caderneta de saúde da criança, sendo possível por meio dela, promover um cuidado integral a criança. Também, foi possível observar uma baixa adesão dos familiares as consultas, dificultando um acompanhamento adequado do crescimento e desenvolvimento da criança. Conclusão: Portanto, é necessário acompanhar o desenvolvimento da criança de maneira completa, a fim de fortalecer as ações de promoção a saúde e prevenção de doenças. Dessa forma, foi possível observar a importância da caderneta de saúde da criança na consulta, sendo um instrumento para promoção de um crescimento e desenvolvimento saudável.

Descritores: enfermagem; consulta; cuidado da criança.

IV Encontro Nacional de Atenção Primária à Saúde
VI Encontro de Atenção Primária da Região do Trairi
13, 14 e 15/10/2021
Evento online

37 FATORES ASSOCIADOS À REDUÇÃO DA ATIVIDADE SEXUAL DURANTE A GESTAÇÃO

Beatriz Cristina Medeiros de Lucena
Emily Marianne de Medeiros Silva
Lyllian Ramos da Silva Cruz
Mateus Dantas de Azevedo Lima
Vanessa Patrícia Soares de Sousa

Introdução: A gestação é um período na vida da mulher que leva a várias alterações físico-emocionais. Historicamente, criou-se a ideia de que a mulher deve mudar a rotina ao se deparar com a gestação, incluindo a prática sexual, importante questão a ser debatida no pré-natal, inserido no contexto da Atenção Básica à Saúde. Objetivo: Identificar os fatores que influenciam mulheres grávidas a reduzir sua atividade sexual durante a gestação. Descrição metodológica: Estudo transversal, desenvolvido através da aplicação de questionário eletrônico (Google Forms) de janeiro a agosto de 2021. Foram incluídas 96 mulheres que preencheram os seguintes critérios: ter entre 18 e 60 anos, acesso à internet e estar em uma gestação de baixo risco. Foram excluídas aquelas que não completaram o protocolo de avaliação. As participantes responderam uma ficha de avaliação desenvolvida pelos pesquisadores. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (CEP/FACISA) sob o parecer 4.847.000 (CAAE: 47466121.8.0000.5568). Utilizou-se o (SPSS versão 20.0) para o processamento dos dados. A análise estatística descritiva foi realizada para caracterizar a amostra, o teste de Kolmogorov-Smirnov para analisar a distribuição das variáveis numéricas e as frequências absoluta e relativa foram utilizadas para apresentar as razões de redução de atividade sexual. Resultados: As idades cronológica e gestacional das participantes foram, respectivamente: 30,41±4,82 anos e 24,53±6,85 semanas. Cerca de 20,4% (n=19) gestantes reduziram a prática de atividade sexual nas 4 semanas anteriores à avaliação. Destas 19 participantes, apenas 14 relataram o motivo, dentre eles, pode-se destacar: Falta de libido/desejo - 35,7% (n=5), recomendação médica - 21,4% (n=3) e medo/dor - 21,4% (n=3). Conclusão: Os resultados sugerem que os principais motivos que resultam na redução de atividade sexual durante a gestação são falta de libido, recomendação médica, medo ou dor.

Descritores: saúde da mulher; sexualidade; gravidez.

IV Encontro Nacional de Atenção Primária à Saúde
VI Encontro de Atenção Primária da Região do Trairi
13, 14 e 15/10/2021
Evento online

38 COMPARAÇÃO DA FUNÇÃO SEXUAL ENTRE MULHERES ATIVAS E SEDENTÁRIAS

Normélia Da Silva Almeida Soares
Luna Medeiros Brito de Araújo
Vanessa Karoline da Silva
Mateus Dantas de Azevedo Lima
Vanessa Patrícia Soares de Sousa

Introdução: A função sexual está intimamente relacionada ao bem-estar e qualidade de vida feminino. Estudos apontam efeitos benéficos do exercício físico, todavia no que concerne à função sexual, suas consequências ainda não são claramente elucidadas. Objetivo: Comparar a função sexual de mulheres sedentárias com mulheres fisicamente ativas. Metodologia: Estudo transversal, desenvolvido entre Agosto/Setembro de 2021, por meio de questionário eletrônico (Google Forms). Participaram da pesquisa 50 mulheres, divididas nos grupos: fisicamente ativas (FA, n=25) e sedentárias (S, n=25). Foram incluídas somente aquelas que atenderam aos critérios: ter entre 18 e 60 anos, ter relação sexual nas últimas 4 semanas, estar em qualquer fase do ciclo de vida (adultas sem filhos, adultas com filhos, gestação, pós-parto, climatério) e ter acesso à internet. Além disso, todas responderam ao Índice de Função Sexual Feminina (IFSF). Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. Utilizou-se o SPSS (versão 20.0) para o processamento dos dados. A análise estatística descritiva foi realizada para caracterizar a amostra, o teste de Kolmogorv-Smirnov para analisar a distribuição das variáveis quantitativas e o Teste T de Student para amostras independentes foi usado para comparar a função sexual entre os grupos. Foi adotado um $p<0,05$. Resultados: As idades cronológica e da primeira relação sexual das participantes foram, respectivamente: 30,5±9,28 anos e 17,16±2,56 anos. Comparando-se o FSFI, entre os grupos, obtiveram-se os seguintes valores: Escore Total (FA=25,14±8,97 versus S=25,13±6,70; p=0,99), Desejo (FA=3,62±1,12 versus S=3,43±1,14; p=0,55), Excitação (FA=3,60±1,77 versus S=3,6±1,22; p=1,00), Lubrificação (FA=3,60±1,62 versus S=3,24±1,12; p=0,76), Orgasmo (FA=3,36±1,49 versus S=2,88±1,26; p=0,22), Satisfação (FA=3,44±1,55 versus S=3,20±1,2; p=0,54) e Dor (FA=4,12±1,82 versus S=3,87±1,32; p=0,57). Conclusão: Estes resultados sugerem que, independente da mulher ser ativa ou sedentária a função sexual se apresentou como ruim.

Descritores: assistência integral a saúde da mulher; atividade física; atividade sexual.

IV Encontro Nacional de Atenção Primária à Saúde
VI Encontro de Atenção Primária da Região do Trairi
13, 14 e 15/10/2021
Evento online

39 COMPARAÇÃO DA FUNÇÃO SEXUAL ENTRE MULHERES PRATICANTES E NÃO PRATICANTES DE RELIGIÃO

Emilly Holanda Bezerra
Jayane de Souza Brito
Ana Caroline de Araújo Silva
Mateus Dantas de Azevêdo Lima
Vanessa Patrícia Soares de Sousa5

Introdução: A sexualidade é considerada um construto social ao longo da existência humana. Mas, para as mulheres, vários impasses ainda reprimem o desenvolvimento saudável da função sexual. Objetivo: Comparar a função sexual entre mulheres praticantes e não praticantes de religião. Metodologia: Estudo transversal, feito entre agosto e setembro/2021, por meio de questionário via Google Forms. Participaram da pesquisa 50 mulheres, agrupadas em: praticantes de religião (PR=33) e não praticantes (NPR=17). As participantes responderam uma ficha de avaliação e o Índice de Função Sexual Feminina (IFSF). A análise estatística descritiva foi realizada para caracterizar a amostra, o teste de Kolmogorv-Smirnov para analisar a distribuição das variáveis quantitativas e o Teste T de Student para amostras independentes foi usado para comparar a função sexual entre os grupos. Foi adotado um $p<0,05$. Resultados: As idades cronológicas e da primeira relação sexual da amostra foram, respectivamente: 30,5±9,28 e 17,16±2,56 anos. Comparando o FSFI entre os grupos, obteve-se os seguintes valores: Escore Total PR=24,05±8,53 versus NPR=27,45±6,11; p=0,15, Desejo PR=3,37±1,09 versus NPR=3,84±1,18; p=0,16, Excitação PR=3,37±1,64 versus NPR=4,05±1,19; p=0,137, Lubrificação PR=3,15±1,54 versus NPR=3,64±0,99; p=0,24, Orgasmo PR=2,84±1,43 versus NPR=3,70±1,15; p=0,03, Satisfação PR=3,15±1,43 versus NPR=3,70±1,2; p=0,18 e Dor PR=3,75±1,17 versus NPR=4,53±1,18; p=0,10. Crenças sociais e religiosas impactam no autoconhecimento corporal, experiências e na prática sexual das mulheres com a parceria. Podendo contribuir para uma menor satisfação e bem-estar durante a relação. Conclusão: Sugere-se que houve diferença significativa apenas no domínio “orgasmo”, onde mulheres não praticantes de religião apresentam melhores índices do que as praticantes de religião. Nos demais, não foram relatadas diferenças significativas.

Descritores: mulheres; sexualidade; religião.

IV Encontro Nacional de Atenção Primária à Saúde
VI Encontro de Atenção Primária da Região do Trairi
13, 14 e 15/10/2021
Evento online

40 SATISFAÇÃO DE GESTANTES QUANTO À EDUCAÇÃO EM SAÚDE INTERPROFISSIONAL OFERTADA NA MODALIDADE REMOTA

Vanda Silva de Araújo
João Carlos Dias Filho
Pedro Henrique Lima Martins
Mateus Dantas de Azevedo Lima
Vanessa Patrícia Soares de Sousa

Introdução: A gravidez denota uma série de alterações físicas, funcionais e emocionais que exige um atendimento amplo. A educação em saúde é considerada uma ferramenta imprescindível na construção de uma melhor autonomia na gestação. Devido à pandemia de COVID-19, novas estratégias em educação em saúde precisaram ser estabelecidas para atender às novas demandas de mulheres grávidas. Objetivo: Identificar o grau de satisfação de gestantes quanto à uma abordagem interprofissional em saúde, ofertada de maneira remota. Metodologia: Estudo descritivo transversal, realizado entre Agosto e Setembro de 2021, através de formulário eletrônico (*Google Forms*). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (CEP/FACISA) sob o parecer 4.847.000 (CAAE: 47466121.8.0000.5568). Participaram da amostra 14 gestantes integrantes de um grupo de educação em saúde. O grupo englobou discentes, profissionais e docentes das áreas de nutrição, psicologia, enfermagem e fisioterapia, ocorrendo 2 vezes por semana, com duração de 1h30min, via videochamada pelo *Google Meet*, totalizando 10 encontros. Utilizou-se o SPSS (versão 20.0) para o processamento dos dados. A estatística descritiva foi realizada para caracterizar a amostra e identificar o grau de satisfação quanto à modalidade ofertada. Resultados: As gestantes participaram, em média, de 8,23±1,58 encontros. 78,6% delas (n=11) julgaram que os encontros tiveram qualidade muito boa e 21,4% (n=3) julgaram como boa. Sobre o grau de satisfação, 100% das participantes (n=14) relataram estar muito satisfeitas com as rodas de conversa, além de considerarem que a equipe solucionou totalmente as dúvidas existentes. Conclusão: Os resultados desse estudo sugerem que a realização de grupos na modalidade remota pode ser uma estratégia viável para fortalecer as estratégias de educação em saúde à população.

Descritores: gravidez; educação interprofissional; educação em saúde.

IV Encontro Nacional de Atenção Primária à Saúde
VI Encontro de Atenção Primária da Região do Trairi
13, 14 e 15/10/2021
Evento online

41 DA TEORIA À REALIDADE: O ARCO DE MAGUEREZ COMO FERRAMENTA PARA MELHORIA DO ACOLHIMENTO NA ATENÇÃO BÁSICA

José Diego Bezerra Arraes
Brena Barreto Barbosa
Débora Rocha Carvaho
José Edis Bernardo

Introdução: O Arco de Maguerez, base para a aplicação da Metodologia da Problematização, foi elaborado no século XX e tem como ponto de partida a realidade que, observada sob diversos ângulos, permite ao pesquisador extrair e identificar os problemas ali existentes. Apresenta-se em cinco etapas: observação da realidade e definição do problema; pontos-chave; teorização; hipóteses de solução; e aplicação à realidade, onde a partir delas busca-se alcançar os resultados de acordo com os objetivos elencados. O acolhimento está presente nas práticas de cuidado, nos encontros entre os trabalhadores da saúde e usuários, e pode acontecer de diversas maneiras, existindo, portanto, diversas definições para o mesmo. Objetivo: a pesquisa teve como objetivo relatar a experiência de profissionais da atenção básica em organizar a prática do acolhimento em uma Unidade Básica de Saúde, através do arco de Maguerez. Descrição da experiência: pesquisa descritiva, na modalidade relato de experiência que visa descrever a aplicação do arco de Maguerez por profissionais da atenção básica, como ferramenta para organizar o acolhimento em uma UBS. As ações contemplam a realização de três oficinas (no ano de 2019) na UBS, seguindo os passos da Metodologia da Problematização. Resultados: organizar o acolhimento a partir das necessidades dos usuários, exige que a eSF reflita sobre o conjunto de ofertas que tem disponível, além da discussão, planejamento e definição do modo como os diferentes atores participarão dessa nova sistematização de atividades. Conclusão: A prática do acolhimento, como diretriz operacional para reorganização do processo de trabalho, ainda se apresenta em construção. O arco de Maguerez pode ser considerado uma ferramenta potente para a melhoria do acolhimento na saúde, propondo uma reorganização das ações e estimulando uma maior integração entre gestores, serviços de saúde, profissionais e população.

Descritores: acolhimento; aprendizagem baseada em problemas; atenção básica.

42 A INFLUÊNCIA DO PENSAMENTO FREIREANO NA FORMAÇÃO EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Juliane Gomes de Medeiros
Hosana Marta Fernandes Pereira Dias
Paloma Roberta Diniz
Poliane Graciele Olinto de Oliveira
José Jailson de Almeida Júnior

Introdução: A formação em saúde além do saber técnico deve fomentar o pensamento crítico e reflexivo. O pensamento crítico pode ser estimulado durante o processo formativo através de estratégias de ensino que estimulem este modo de pensar e assim desenvolver atitudes mais críticas, criativas e transformadoras. Paulo Freire destaca a importância do papel desenvolvido pelos educadores e educandos na transformação do conhecimento, tornando-se sujeitos da ação. Objetivos: Relatar a vivência do pensamento freireano na formação acadêmica em saúde. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência vivenciada em rodas de conversa sobre o pensamento freireano com discentes de enfermagem. Os encontros das rodas de conversa acontecem de forma remota, onde os participantes lêem previamente materiais sobre Paulo Freire e no momento do encontro debatem sobre seu pensamento, juntamente com os temas geradores. Os encontros ocorrem desde junho de 2021 até o momento atual. Resultados: Os momentos de diálogo sobre o pensamento freireano possibilitam aos discentes refletir sobre a realidade diante o contexto atual, compreender o conceito de empoderamento como um ato de liberdade e valorização dos saberes prévios. A vivência nas rodas de conversa permite aos discentes repensar seu papel como futuros profissionais da saúde comprometidos com a transformação social para melhoria da vida em coletividade. Conclusão: Os diálogos auxiliam o desenvolvimento de uma visão sobre o processo de formação comprometido com sociedade e a autonomia dos sujeitos. Neste sentido, as experiências dos estudos do pensamento freireano contribuíram para o amadurecimento do pensamento crítico e a importância de ações transformadoras como forma de mudança da realidade.

Descritores: ensino; educação superior; pensamento.

43 DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DE TERRITORIALIZAÇÃO EM SAÚDE NO ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Danrley de Souza Moura
Luna Medeiros Brito de Araújo
Morgana de Medeiros Fernandes
Dimitri Taurino Guedes
José Jailson de Almeida Júnior

Introdução: O componente curricular Saúde e Cidadania (SACI) possui o papel de ampliar a visão dos alunos da área de saúde relacionada à perspectiva do binômio saúde-doença, através da análise das influências dos territórios sobre o cotidiano da comunidade. Com a pandemia da COVID-19, houve a necessidade de modificar a sua dinâmica pedagógica, de forma que não comprometesse o aprendizado dos discentes. Objetivo: Descrever as ações realizadas pelos monitores de SACI para promover o desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas à análise do território onde os estudantes inserem-se, considerando aspectos epidemiológicos, sociais, culturais, econômicos e geográficos. Descrição metodológica: As atividades foram mediadas por discussões em aulas remotas sobre territorialização e determinantes sociais da saúde; plantões de dúvidas sobre aparelhos sociais; orientações para construção de mapas inteligentes sobre os diferentes territórios; e auxílio na utilização do Arco de Maguerez para identificar problemáticas e delinear intervenções em uma perspectiva interprofissional em saúde. Resultados: Observou-se que os estudantes construíram uma visão crítica acerca dos seus territórios, conseguindo identificar aspectos da territorialização, que antes não relacionavam com o processo de saúde-doença. Ademais, destaca-se a importância do trabalho interprofissional para o desenvolvimento de competências colaborativas para qualificar a assistência à saúde da população. Conclusão: O formato remoto possibilitou o desenvolvimento da autonomia dos alunos, uma vez que, tiveram que utilizar seus próprios territórios como espaços de reflexões e estudos. Assim, a partir das demandas solicitadas pelo componente na modalidade remota, foi possível que os discentes refletissem sobre a comunidade e seu território, prospectando possíveis intervenções.

Descritores: territorialização da atenção primária; educação em saúde; Covid-19.

IV Encontro Nacional de Atenção Primária à Saúde
VI Encontro de Atenção Primária da Região do Trairi
13, 14 e 15/10/2021
Evento online

44 APRENDENDO A PESQUISAR SOBRE SEGURANÇA DO PACIENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Kalyne Patrícia de Macêdo Rocha
Evellyn Katiúska de Medeiros e Silva
Cristiane Ribeiro de Melo Lino
Luciane Paula Batista Araújo de Oliveira
Wanessa Cristina Tomaz dos Santos Barros

Introdução: A segurança do paciente (SP) refere-se à redução dos riscos de danos desnecessários associados à assistência em saúde até um mínimo aceitável, assim, serviços comprometidos com a SP podem ofertar um cuidado mais seguro. Objetivo: Descrever a experiência de discentes de enfermagem em atividades de iniciação científica sobre SP na Atenção Primária à Saúde (APS), em Santa Cruz/RN. Descrição metodológica: Relato de experiência desenvolvido durante coleta de dados de um projeto de pesquisa (parecer n° 4.331.797/2021 CEP-FACISA), na APS de Santa Cruz-RN, entre março e maio de 2021. Resultados: Diante da pandemia da COVID-19, as estratégias de coleta foram adaptadas para o formato remoto. O instrumento adotado – *Medical Office Survey on Patient Safety Culture (MOSPSC)* – foi adequado ao *Google Forms* para ser enviado eletronicamente aos participantes. Após um mês de coletas, observou-se baixa adesão dos participantes em responder o questionário, tornando necessário a redefinição de novos rumos para o projeto. A equipe de pesquisa realizou visitas às unidades básicas para reforçar o convite e também portando dispositivo eletrônico com conexão à internet para preenchimento presencial. Nessas ocasiões, foram obedecidos os protocolos sanitários como uso de máscaras, higienização das mãos, distanciamento e preferência por locais abertos. O preenchimento do questionário de forma remota continuou disponível, de acordo com a preferência e disponibilidade do participante. Conclusão: A pandemia trouxe desafios para o mundo da pesquisa e os acadêmicos inseridos nesse contexto tiveram que se adaptar para atuar com segurança e respeitando a rotina dos profissionais de saúde. Reforçou-se assim a importância do comportamento ético junto aos que cuidam da população nesse momento peculiar e, voluntariamente, contribuem com o avanço do conhecimento na área da segurança do paciente.

Descritores: segurança do paciente; atenção primária à saúde; enfermagem.

13, 14 e 15/10/2021
Evento online

45 EXPERIÊNCIA DE DISCENTES DE FISIOTERAPIA NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Ilze Louize da Silva Brito
Emanuel Sávio de Macedo Dantas
Evelin Suyany Guedes de Lima
Izabel Virginia Lima de Moura
Vanessa Patrícia Soares de Sousa5

Introdução: Atenção Primária à Saúde (APS) é o primeiro nível em saúde, que realiza ações voltadas à comunidade com uma equipe multidisciplinar. O fisioterapeuta incluído nesse processo, atua na promoção, prevenção, no tratamento e realiza diversas estratégias para melhorar a qualidade de vida dos indivíduos. Objetivo: Relatar as experiências como discente no Estágio Supervisionado em Saúde da Mulher no âmbito da Atenção Primária à Saúde. Descrição Metodológica: O estágio foi realizado de 13 a 24 de julho de 2021 em formato presencial e remoto. As atividades presenciais foram realizadas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) dos bairros Centro e DNER, bem como no Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), localizados no município de Santa Cruz - RN. As intervenções tiveram como público-alvo mulheres assistidas pelo serviço de saúde na APS e remotamente através das plataformas digitais com mulheres em período gestacional das cidades circunvizinhas. Resultados: Foram desenvolvidas atividades presenciais com grupos de Agentes Comunitários de Saúde (ACS's) de 2 (duas) Unidades Básicas de Saúde, além de orientações sobre dor lombar, participação em consultas compartilhadas com gestantes, avaliação de disfunções relacionadas à musculatura do assoalho pélvico e visitas ao NASF. Como também, foram realizadas atividades remotas com o grupo das gestantes abordando diversas temáticas do período gestacional, utilizando dinâmicas lúdicas, buscando uma maior interação. Conclusão: As atividades serviram para aprimorar os saberes científicos e clínicos da atuação do fisioterapeuta na Atenção Primária à Saúde, possibilitando desenvolver habilidades fundamentais para a construção de profissionais competentes para atuar no mercado de trabalho.

Descritores: atenção primária à saúde; educação em saúde; fisioterapia.

IV Encontro Nacional de Atenção Primária à Saúde
VI Encontro de Atenção Primária da Região do Trairi
13, 14 e 15/10/2021
Evento online

46 OS DESAFIOS DA ATENÇÃO BÁSICA EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA VISÃO DE UM PROFESSOR.

Rauany Barrêto Feitoza
Priscila Acsa da Silva Estevam
Vanessa Karoline da Silva
Maria Lucélia Barbosa da Silva
Adriana Gomes Magalhães

Introdução: Por conta da pandemia causada pelo SARS COV2, muitas atividades precisaram ser adaptadas, principalmente na Atenção Primária em saúde (APS) e na educação. No contexto da APS, muitas atividades foram suspensas, principalmente aquelas que envolviam atividades coletivas e outras ficaram restritas como visitas domiciliares. Afetando a execução das práticas em campo para alunos do ensino superior. Diante desse cenário um novo desafio surgiu: como realizar práticas com alunos em tempos de pandemia? Objetivo: Compartilhar experiências exitosas no ensino superior, relacionados com a APS. Descrição metodológica: Trata-se de um relato de experiência sobre a organização e funcionamento da disciplina de Atenção Básica, para alunos do curso de fisioterapia. Resultados: Os alunos foram divididos em 3 equipes para que pudessem realizar rodízio entre eixos com as seguintes temáticas a serem trabalhadas: Atuação do fisioterapeuta no NASF nos diversos ciclos de vida, Atuação com público portador de doenças crônicas e Atuação do fisioterapeuta no Programa de Saúde na escola. Dentro das atividades trabalhadas de forma remota tivemos a construção do projeto terapêutico singular, leitura e apresentação de artigos, construção de materiais para promover educação em saúde por meio de recursos eletrônicos como cartilhas e vídeos, realização de um simpósio sobre atuação do fisioterapeuta na AB, contemplando todos os ciclos de vida e realização de atendimentos no ambiente da clínica escola da faculdade, mas o aluno não poderia fazer a utilização de nenhum recurso que não fosse encontrado dentro da realidade da atenção básica. Conclusão: Embora haja grande relutância dos alunos com as experiências virtuais, as atividades que foram desenvolvidas, conseguiram engajar os alunos e aproxima-los da realidade prática, mesmo com todas as limitações impostas pelo contexto da pandemia.

Descritores: atenção primária à saúde; educação à distância; fisioterapia.

IV Encontro Nacional de Atenção Primária à Saúde
VI Encontro de Atenção Primária da Região do Trairi
13, 14 e 15/10/2021
Evento online

47 CICLO DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eva Regina de Medeiros
Weybkenedy José Oliveira Santos
Ilze Louize da Silva Brito
Dimitri Taurino Guedes
José Jailson de Almeida Júnior

Introdução: A educação popular em saúde busca uma relação recíproca, com troca de saberes entre o conhecimento popular e o científico. Nesta perspectiva, o conhecimento sobre educação popular se faz necessário na formação acadêmica dos profissionais de saúde. Objetivo: Relatar as experiências vividas durante o "I ciclo de estudos sobre educação popular em saúde". Descrição metodológica: As ações ocorreram nos meses de abril e maio de 2021, com atividades síncronas e assíncronas por meio de plataformas digitais, associadas ao projeto de extensão "Educando para um envelhecimento saudável". O modelo teórico-metodológico foi a educação popular em saúde com ênfase na metodologia de Paulo Freire, sendo o Ciclo de Estudos em Educação Popular em Saúde a estratégia adotada para desenvolver as atividades. Resultados: Foram realizados 5 encontros síncronos, mediados pelos membros da equipe do projeto. Durante os encontros foram abordados os temas: história da educação popular e Paulo Freire; conceitos básicos em educação popular e educação popular no SUS. As rodas de conversas foram compostas por atividades lúdicas e interativas, com recitação de poemas, cordéis, místicas e vídeos, seguindo uma perspectiva dialógica. Durante os momentos assíncronos foram sugeridos textos e documentários aos participantes, que serviriam de base para os encontros e diálogos dos temas como também para fomentar diálogos em grupo de WhatsApp. Conclusão: A avaliação final por meio de formulário de satisfação mostrou que os participantes conseguiram compreender o conceito da educação popular em saúde, revelando pontos positivos em relação a dialogicidade e o quanto os encontros foram proveitosos. Dessa forma, o Ciclo sensibilizou seus participantes para a utilização da educação popular em saúde como estratégia de educação no SUS.

Descritores: educação em saúde; atenção primária à saúde; política de saúde.

48 MITOS E VERDADES NA GESTAÇÃO: UMA AÇÃO EDUCATIVA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ/RN

Lara Christiane Batista Fernandes
Samara Medeiros de Araújo
Catarine Santos da Silva
Luciana Alves de Oliveira
Cynthia Lorena Teixeira de Araújo Lima

Introdução: A ciência da nutrição cada vez mais se insere na sociedade com informações de procedência segura, no entanto, conhecimentos culturais que se encontram enraizados nas populações atuam de maneira contrária às recomendações científicas. Objetivo: Relatar a execução de uma atividade de educação alimentar e nutricional com um grupo de gestantes do bairro Maracujá na cidade de Santa Cruz, Rio Grande do Norte, visando a promoção de saúde e conhecimento acerca da alimentação na gestação. Descrição metodológica: foram elaboradas uma dinâmica de compartilhamento de conteúdo e um folheto para entrega às participantes com base em 11 questões sobre mitos e verdades relacionados à alimentação durante a gestação. A ação ocorreu com um grupo de gestantes antes das consultas de pré-natal, durando cerca de 35 minutos. Discussão: Durante a execução da ação foi possível notar que os assuntos abordados foram de relevância para o grupo de gestantes acompanhado, uma vez que foram sanadas dúvidas em relação ao que comer e porquê evitar certos alimentos. Observou-se notoriamente o interesse por todas em participar, fazendo surgir discussões acerca das questões tratadas, o que caracteriza a adesão das gestantes à ação. A existência de oficinas, palestras e conversas dinâmicas com grupos específicos na comunidade, como no caso das gestantes, se mostram comprovadamente importantes para a disseminação e troca entre o conhecimento científico e o saber popular. Conclusão: o trabalho de educação em saúde, direcionado às comunidades, são ações que proporcionam a visualização da importância de todos os profissionais da área, além de ser uma maneira de aproximação e vinculação entre a comunidade e o setor saúde. A ação relatada foi percebida de maneira muito positiva, tanto por quem executou, quanto pelos agradecimentos das gestantes participantes.

Descritores: gravidez; alimentação; educação em saúde.

13, 14 e 15/10/2021
Evento online

49 A CRIAÇÃO DE UM JOGO COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Josilene Leonardo da Silva
Dany Geraldo Kramer Cavalcanti e Silva

Introdução: As ações de extensão universitária são de extrema relevância na atenção primária a saúde, em especial na área de educação em saúde, contribuindo para a melhoria de prevenção e promoção de saúde da população. Dentre as temáticas relevantes está a educação sexual, para tanto, o desenvolvimento de novas tecnologias educacionais, apresentam-se como ferramentas importantes nesse processo. Objetivo: Desenvolver um jogo educacional na plataforma SCRATCH, voltado para temática de sexualidade. Descrição metodológica: O jogo descrito foi elaborado na plataforma SCRATCH, que possibilita a confecção de jogos tipo quiz, através de algoritmos lógicos em blocos, podendo adicionar imagens, sons e o seu próprio avatar. Resultados: O jogo desenvolvido apresenta 10 questões sobre sexualidade (Patogenia, sintomas, agentes etiológicos e prevenção) com respostas de verdadeiro ou falso e de múltipla escolha. Possibilitando interações dinâmicas e aprendizados sobre a temática de forma virtual ou presencial em intervenções de educação em saúde. Conclusão: A educação em saúde é pilar fundamental e os projetos extensão colaboram para o fortalecimento de vínculo entre as universidades públicas e contribuem para conscientização a respeito das ações em saúde. Neste contexto, o jogo desenvolvido apresenta-se como recurso dinâmico de aprendizado sobre educação sexual.

Descritores: educação em saúde; sexualidade; jogos experimentais.

IV Encontro Nacional de Atenção Primária à Saúde
VI Encontro de Atenção Primária da Região do Trairi
13, 14 e 15/10/2021
Evento online

50 ACESSO À ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE DE ACORDO COM FATORES CONTEXTUAIS

Mayonara Fabíola Silva Araújo
Talita Araújo de Souza
Arthur de Almeida Medeiros
Isabelle Ribeiro Barbosa

Introdução: A oferta de serviço de saúde é necessária para o acesso e a Atenção Primária à Saúde (APS) é considerada uma estratégia importante para minimizar as desigualdades na saúde por meio da oferta de serviços básicos, abrangentes e acessíveis. Objetivo: analisar a prevalência do acesso à aps no brasil, de acordo com fatores contextuais. Métodos: Estudo transversal com dados da Pesquisa Nacional de Saúde realizada no Brasil nos anos de 2019 e 2020. A amostra foi composta por 7.471 indivíduos, com 15 anos ou mais, e o desfecho analisado foi o acesso à atenção primária em saúde. As variáveis contextuais selecionadas foram: Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), Índice de Gini e proporção de Internações por Condições Sensíveis à Atenção primária (ICSAP), obtidas no site do Atlas Brasil do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, e a taxa de cobertura de Atenção Básica obtida no site de Informação e Gestão da Atenção Básica (e-Gestor). Para todas as variáveis contextuais se considerou o ano de 2017 como referência. As unidades da federação foram consideradas as unidades para agregação. Esses aspectos foram explorados em uma análise descritiva e multivariada utilizando a Regressão de Poisson, considerando nível de significância de 5%. Resultados: A prevalência do acesso à atenção primária foi de 21,6% (IC95% 21,1%-22,2%) da população brasileira que procurou algum tipo de atendimento relacionado à própria saúde. Entre esses, 37% (IC95% 35,6-38,4) buscaram atendimento em Unidades Básicas de Saúde (UBS). O acesso à APS foi mais elevado nos estados de menor IDH, maior Índice de Gini e maior proporção de ICSAP. A prevalência do acesso foi menor entre as unidades federativas com menor cobertura de atenção básica. Conclusão: os achados indicam que o acesso à aps está associado a fatores contextuais das unidades de federação.

Descritores: atenção primária à saúde; acesso aos serviços de saúde; inquéritos epidemiológicos.

51 SIMULAÇÃO EM AULAS PRÁTICAS DE LABORATÓRIO DE ATENÇÃO BÁSICA E FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Isabelle Vitória de Ataíde da Rocha
Kennedy Andersson Pereira dos Santos
Amanda Fernandes do vale
Cecília Nogueira Valença

Introdução: A simulação de procedimentos e consultas de enfermagem em laboratório pode auxiliar o processo ensino-aprendizagem e o desenvolvimento de competências e habilidades, sendo crucial para formação profissional, com destaque para discentes da área da saúde. Essas aulas práticas em laboratório também podem simular consultas da atenção básica. Objetivos: Relatar a vivência de acadêmicos de enfermagem durante as práticas laboratoriais da disciplina de Atenção Básica e Saúde da Família. Descrição metodológica: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência referente à vivência de alguns alunos nas aulas práticas de laboratório da disciplina de Atenção Básica do curso de graduação de enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA-UFRN), Santa Cruz, Rio Grande do Norte. Foram disponibilizados roteiros para nortear os alunos no decorrer das aulas práticas presenciais, assim como feitas simulações de técnicas e procedimentos de enfermagem, sob supervisão do docente visando propiciar melhoras no desempenho e sanar as dúvidas que surgiam. Resultados: A turma de 38 alunos estava matriculada em quatro grupos de no máximo dez alunos. As temáticas aplicadas no laboratório de atenção básica foram: imunização, pré-natal, saúde da mulher, saúde da criança, saúde do idoso, hanseníase e tuberculose. Nessas condições, o fortalecimento do aprendizado através dos roteiros é imprescindível na fixação dos conteúdos, além de impactar na desenvoltura das técnicas, já que as descreve o forma precisa e minuciosa, diminuindo a probabilidade de erros na sua execução. As simulações práticas presenciais destacam-se pela melhoria na abordagem ao cliente e na destreza manual nos processos realizados, prevenindo intercorrências. Conclusão: As atividades práticas de laboratório em atenção básica facilitaram o processo ensino aprendizagem dos acadêmicos de enfermagem na disciplina de Atenção Básica e Saúde da Família.

Descritores: atenção primária à saúde; simulação; ensino.

IV Encontro Nacional de Atenção Primária à Saúde
VI Encontro de Atenção Primária da Região do Trairi
13, 14 e 15/10/2021
Evento online

52 ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E SEGURANÇA DO PACIENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM

Evellyn Katiúska de Medeiros e Silva
Kalyne Patrícia de Macêdo Rocha
Wanessa Cristina Tomaz dos Santos Barros

Introdução: A segurança do paciente (SP) é um dos pilares para garantir a qualidade do atendimento, através de medidas que contribuam para a redução de risco e danos desnecessários associados à assistência em saúde. Desde 2011, a Organização Mundial de Saúde propõe a integração da temática no ensino e em 2017 a SP foi incorporada a Política Nacional de Atenção Básica. Objetivo: Relatar a experiência de aprendizagem de discentes de Enfermagem sobre a SP tendo como cenário de prática a Atenção Primária à Saúde. Descrição metodológica: Estudo descritivo, do tipo relato de experiência de discentes de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. A vivência prática, ocorreu na disciplina de Semiologia em Enfermagem sobre segurança do paciente, no mês de agosto de 2021, tendo como cenário de aprendizagem uma Unidade de Saúde da família (USF) em Santa Cruz-RN. Resultados: No início da disciplina, as discentes conheceram a USF e tiveram aula teórica sobre segurança do paciente. Durante a aula prática, inicialmente foram retomados conceitos importantes sobre SP, além de demonstrações práticas de situações que cooperam para um cuidado seguro. A seguir, as estudantes realizaram uma visita e posteriormente, apontaram circunstâncias notificáveis para a segurança do paciente. Houve também, o compartilhamento de um instrumento guia compondo itens de avaliação no que se refere a estrutura física, ambiente e processos, proporcionando uma ampliação do olhar sobre as circunstâncias notificáveis e possibilidades de melhoria. A partir disso, foi escrito um documento com sugestões de ações para prevenir ou mitigar o dano ao usuário na APS. Conclusão: Diante do exposto, aponta-se a APS como um importante cenário de aprendizagem da SP, que possibilitou as estudantes estímulo a capacidade crítica e reflexiva de ações de melhoria na assistência à saúde.

Descritores: segurança do paciente; atenção primária à saúde; enfermagem.

IV Encontro Nacional de Atenção Primária à Saúde
VI Encontro de Atenção Primária da Região do Trairi
13, 14 e 15/10/2021
Evento online

53 USO DE REDE SOCIAL COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO PARA O ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL

Maria Amélia Pires Soares da Silva
Rosenara Jadna Ivo Baracho
Marcelo Souza Araújo
Eva Regina de Medeiros
Dimitri Taurino Guedes

Introdução: O envelhecimento da população vem ocorrendo nas últimas décadas com alterações no topo da pirâmide etária. Nesse contexto, os profissionais da saúde são inseridos para promover ações em todas as etapas da vida, possibilitando que esse processo seja saudável e ativo. Por sua vez, a educação em saúde, assumida como uma prática dialógico-reflexiva, apresenta-se como estratégia que faz do educando sujeito ativo nas transformações de sua própria vida. Com a pandemia causada pela COVID-19, essas atividades de promoção à saúde foram ressignificadas para a modalidade virtual, ocupando ainda mais as redes sociais. Objetivo: Relatar os resultados de uma experiência de desenvolvimento de estratégia de educação em saúde por meio de rede social, abordando os conceitos de envelhecimento para diferentes faixas etárias. Descrição metodológica: Trata-se de um estudo descritivo. As atividades iniciaram em março de 2021 por meio da criação de uma conta na mídia social *Instagram*, para difundir conceitos sobre o envelhecimento, proveniente das ações do projeto de extensão "Educando para um envelhecimento saudável". Resultados: Foram feitas 23 publicações para um público de 317 seguidores, com idades entre 13 e 65 anos. A interação expandiu-se entre as postagens sobre os envelhecimento saudável e ativo, infantilização, independência, autonomia, utilização de fitoterápicos, polifarmácia e sexualidade da pessoa idosa. A aderência do público foi um ponto positivo, totalizando 993 contas alcançadas. O acesso à internet ainda é uma limitação para o idoso, uma vez que 0,5% da amostra era composta por pessoas com mais de 65 anos. Conclusão: As práticas virtuais tiveram um efeito assertivo e devem ser adaptadas para o contexto tecnológico, estimulando a sua continuidade e a adesão de todas as faixas etárias.

Descritores: envelhecimento; rede social; educação em saúde.

54 VISITAS DOMICILIARES: ESCUTAS QUALIFICADAS E MELHORIA NO ATENDIMENTO AO IDOSO

Jayane de Souza Brito
Maria Juliana da Silva Rocha
Ayrlla Vytória Pereira
Kennedy Andersson Pereira dos Santos
Rafaela Carolini de Oliveira Tavora

Introdução: O território vai além do espaço geográfico, marcado por histórias, afetos e interações. As visitas domiciliares são construção recíproca entre profissionais que ofertam o serviço e o paciente que não apenas recebe o atendimento, mas compartilha suas vivências. Objetivos: Relatar a experiência de alunos do curso de enfermagem em visitas domiciliares com ênfase na consulta de enfermagem a idosos do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), em Santa Cruz/ RN. Descrição Metodológica: Relato de experiência qualitativa descritiva, construído a partir da vivência em consultas de enfermagem realizadas por alunos e professora durante visita domiciliar a idosos assistidos pelo CRAS. Os usuários foram selecionadas de acordo com o grau de necessidade identificado pela equipe do CRAS. Iniciou-se com a anamnese, com uma linguagem com menos termos técnicos em que se conhecia melhor o usuário, incluindo seu histórico de doenças, como se sentia, debilidades e outros. Após isso, foram aplicadas escalas indicadas pelo caderno de atenção básica de saúde do idoso vinculado ao Ministério da Saúde (Escala de Depressão Geriátrica, Mini Exame do Estado Mental, atividades básica e instrumentais de vida diária,) para melhor classificar o idoso na Escala Visual de Fragilidade e assim, pensar em intervenções eficazes. Resultados: A ação contribuiu para a formação acadêmica dos discentes, favorecendo o desenvolvimento de habilidades intrínsecas ao profissional enfermeiro, como escuta acolhedora. Sendo possível observar ainda melhoria no atendimento possibilitada pelo recursos utilizados. Conclusão: Por meio das visitas domiciliares, ficou nítida a importância da escuta qualificada no momento do atendimento, o que contribui diretamente para a melhoria da assistência à pessoa idosa, como também no desenvolvimento das habilidades de interação profissional-usuário e das ações de educação continuada.

Descritores: visita domiciliar; saúde do idoso; atenção primária a saúde.

IV Encontro Nacional de Atenção Primária à Saúde
VI Encontro de Atenção Primária da Região do Trairi
13, 14 e 15/10/2021
Evento online

55 É POSSÍVEL ENVELHECER DE FORMA SAUDÁVEL: UMA AÇÃO EDUCATIVA DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Vívian Rayane de Morais Almeida
Maressa Gabriele Bezerra Marques
Paulo Henrique da Costa
Thais Emanuelle da Silva Matias
Rafaela Carolini de Oliveira Távora

Introdução: O Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) é a porta de entrada da política de Assistência Social e um dispositivo de suma importância no que se refere ao acesso da atenção à saúde da pessoa idosa na Atenção Básica. Objetivo: relatar a experiência discente em ação educativa sobre autocuidado, sexualidade e automedicação, em um grupo de idosos assistidos pelo CRAS. Descrição metodológica: Trata-se de uma ação educativa realizada em um grupo de idosos do CRAS de uma cidade no interior norte riograndense, com ênfase na sexualidade, autocuidado e automedicação realizada pelos discentes de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. A ação foi realizada seguindo os protocolos de segurança devido à pandemia da COVID-19 e aconteceu em dois dias, com 1 subgrupo por dia, um com 28 idosos e o outro com 12. Esta iniciou com a discussão sobre o conceito de saúde e utilizou-se um dado como ferramenta de abordagem, cada face contendo um desses temas e uma delas com uma estrela para os participantes, deixando margem para questionamentos provenientes deles. Os idosos jogavam o dado voluntariamente, um por vez, ao som de uma música de forró e após a seleção de uma temática eram feitas perguntas e todos podiam responder. Resultados: O grupo percebeu maior receptividade com a musicalidade da ação, pois os discentes dançavam juntamente com os participantes, respeitando o distanciamento. Essa experiência contribuiu para nossa compreensão da importância de atividades grupais e da escuta, também colaborou para a criação de vínculo entre alunos, profissionais e idosos. Conclusão: A ação possibilitou maior conhecimento e desenvolvimento de habilidades para saúde e cuidado da pessoa idosa. A experiência discente foi bastante enriquecedora para a formação acadêmica, permitindo um olhar ampliado para a educação em saúde.

Descritores: saúde do idoso; envelhecimento saudável; educação em saúde.

IV Encontro Nacional de Atenção Primária à Saúde
VI Encontro de Atenção Primária da Região do Trairi
13, 14 e 15/10/2021
Evento online

56 CONSULTA DE ENFERMAGEM E A AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL EM IDOSOS ASSISTIDOS PELA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Arthur Alexandrino
Patrício de Almeida Costa

Introdução: O aumento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) compromete a qualidade de vida (QV) e acarreta prejuízos a capacidade funcional (CF) dos idosos. Assim, a realização da avaliação multidimensional no momento da realização da consulta de enfermagem no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS) torna-se indispensável. Objetivo: Contribuir para a realização da avaliação da CF em idosos durante a consulta de enfermagem na APS. Descrição metodológica: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada na base de dados da LILACS e no portal SciELO, entre 2017 a 2021. A busca resultou em 36 artigos. Ao aplicar os critérios de inclusão a saber: estudos disponíveis na íntegra e de forma gratuita, nos idiomas português e inglês, dos últimos cinco anos e que abordassem a temática proposta, o estudo foi composto por cinco artigos e como critérios de exclusão foram descartados os estudos que se repetiam nas bases de dados. Resultados: A avaliação multidimensional do idoso permite identificar seu estado clínico-funcional, respaldando o enfermeiro quanto a sua prática profissional que, por sua vez, permitirá um melhor direcionamento no âmbito da assistência à saúde da pessoa idosa e, consequentemente, facilitará a identificação de indivíduos que apresentem aspectos que podem levar ao declínio funcional. Ademais, preservar a manutenção da CF reflete na redução da demanda nos serviços de saúde e nos impactos causados pelas DCNT e melhoria na sua QV. Conclusão: É imprescindível que o profissional enfermeiro atuante na APS valorize os aspectos atrelados à manutenção da capacidade funcional do idoso, visto que o envelhecimento está sujeito a alterações. Assim, torna-se indispensável a avaliação da funcionalidade dos idosos durante a consulta de enfermagem, para assim proporcionar ao enfermeiro um maior respaldo quanto a sua prática profissional e identificar os fatores relacionados a CF deste público.

Descritores: enfermagem; idoso; comorbidade.

IV Encontro Nacional de Atenção Primária à Saúde
VI Encontro de Atenção Primária da Região do Trairi
13, 14 e 15/10/2021
Evento online

57 O LÚDICO COMO RECURSO PARA AVALIAR A CAPACIDADE FUNCIONAL EM IDOSOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Hosana Marta Fernandes Pereira Dias
Maria Juliane Gomes de Medeiros
Rafaela Carolini de Oliveira Tavora

Introdução: O envelhecimento é um processo progressivo e fisiológico que traz consigo alterações que podem predispor à fragilidade e diminuição da funcionalidade. Um importante marcador da capacidade funcional em idosos é a velocidade da marcha. A diminuição da marcha, equilíbrio e mobilidade se apresenta como fator de aumento de risco de quedas, trazendo consequências de gravidades variáveis. Objetivos: Relatar a experiência de um grupo de alunas do curso de enfermagem com o uso de recursos lúdicos na aplicação do teste *Timed Up Go Test*, para avaliar a funcionalidade em idosos. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência no estágio da disciplina de Atenção Básica e Saúde da Família - saúde do idoso do curso de enfermagem UFRN/FACISA nos dias 05/08/2021 e 10/08/2021 e teve como público alvo 20 idosos do CRAS no município de Santa Cruz RN. A execução da ação foi através de recursos lúdicos como dinâmicas elaborados estrategicamente para avaliar a funcionalidades. Os idosos divididos em grupos realizavam desafios como levantar da cadeira, percorrer três metros e escolher um balão, retornar e estourá-lo, dentro tinha escrito em papel o desafio a ser realizado. Resultados: Foi possível avaliar a mobilidade, equilíbrio e velocidade da marcha. Também a cognição e a memória através de desafios que levaram eles a memorizar palavras. Durante a atividade os idosos se mostraram empenhados e motivados para realizarem os desafios propostos na dinâmica resultando num impacto positivo e contribuindo para um momento de lazer. Conclusão: Com tudo foi possível concluir que as atividades lúdicas podem contribuir de forma significativa para avaliar a funcionalidades em idosos ao mesmo tempo que traz para o idoso momentos de distração e alegria.

Descritores: saúde do idoso; envelhecimento; equilíbrio postural.

IV Encontro Nacional de Atenção Primária à Saúde
VI Encontro de Atenção Primária da Região do Trairi
13, 14 e 15/10/2021
Evento online

58 “VOU ME APOSENTAR, E AGORA?” AÇÃO EDUCATIVA DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Heloísa Araújo dos Santos
Alycia Ágata da Silva Costa
Paulo Henrique da Costa
Cecília Nogueira Valença

Introdução: Todo trabalhador, seja do setor público ou privado, tem direito a uma atenção integral à saúde, segundo a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. Diante disso, o modo como o trabalhador espera pela aposentadoria e suas repercussões necessita de uma preparação ainda durante a vida produtiva. Objetivo: relatar a ação educativa de estudantes de Enfermagem para trabalhadores da V Unidade Regional de Saúde Pública - URSAP. Descrição metodológica: trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência de uma ação educativa, no contexto das aulas práticas de Saúde do Trabalhador, solicitada pela gestão da V URSAP, sobre a preparação para aposentadoria. A ação foi realizada com 30 trabalhadores, em 24 de agosto de 2021, no auditório da V URSAP, Santa Cruz/RN, com uma roda de conversa mediada pelos estudantes, abordando temas como o conceito da saúde, benefícios previdenciários e estratégias de autocuidado. Resultados: os estudantes perguntaram “O que é saúde? Como você imagina sua aposentadoria? O que é autocuidado?” os trabalhadores responderam às perguntas disparadoras dos estudantes que saúde é manter-se ativo, viver bem e autonomia; sobre a aposentadoria falaram sobre o medo da invalidez, da monotonia de atividades domésticas e da ociosidade; já o autocuidado foi associado a buscar alternativas como viajar e estudar. Conclusão: os estudantes observaram boa participação do público-alvo, visto que a temática era de grande interesse desses trabalhadores e foi importante para a formação do estudante de Enfermagem pela discussão trabalhista e previdenciária, temática presente nas aulas práticas de Saúde do Trabalhador.

Descritores: saúde do trabalhador; educação em saúde; aposentadoria.

IV Encontro Nacional de Atenção Primária à Saúde
VI Encontro de Atenção Primária da Região do Trairi
13, 14 e 15/10/2021
Evento online

59 PERFIL DOS PARTICIPANTES DO PROJETO "BEM ESTAR": AÇÕES DE PROMOÇÃO E PREVENÇÃO EM UM MUNICÍPIO DO TRAIRI/RN

Amanda Ariel de Araújo Souza

Introdução: A Política Nacional de Promoção a Saúde foi elaborada visando promover a qualidade de vida e reduzir vulnerabilidades e riscos que estão ligados aos determinantes e condicionantes da saúde como hábitos de vida, condições de trabalho, lazer e acesso a bens e serviços. Objetivo: Avaliar o perfil da população assistida pelo Projeto Bem-Estar desenvolvido pela prefeitura municipal de Campo Redondo/RN. Descrição metodológica: Foi aplicado questionário eletrônico via Google forms para avaliar as condições socioeconômicas, demográficas e de saúde da população participantes do Projeto Bem-Estar, que conta atualmente com a promoção de hábitos saudáveis por meio de aulas de funcional, zumba e oficinas de Educação Alimentar e Nutricional. Resultados: Observou-se que das 76 respostas coletadas, tinha-se a predominância de pessoas do sexo feminino (97,3%), com idades entre 22 e 63 anos, residentes da zona rural (81,5%). Em relação à situação socioeconômica, 41% tinham como renda principal o Bolsa Família, auxílio emergencial ou outro benefício, 35,5% recebiam até 1 salário mínimo, e 22,3% mais de um salário. Além disso, 29% relataram ter sobrepeso ou obesidade, 11,8% hipertensão e 27,6% ansiedade ou depressão. Conclusão: Assim, pode-se perceber que a população feminina adulta, em vulnerabilidade social e residente da zona rural é a mais interessada em ações voltadas para os cuidados com a saúde. Essa população encontra-se sob maior risco para o desenvolvimento de DCNT, sendo as atividades de promoção e prevenção indispensáveis para garantir não só a melhora nos hábitos de vida, como também garantir a autonomia e autocuidado dos indivíduos.

Descritores: estilo de vida; promoção da saúde; educação em saúde.

IV Encontro Nacional de Atenção Primária à Saúde
VI Encontro de Atenção Primária da Região do Trairi
13, 14 e 15/10/2021
Evento online

60 ANÁLISE DA ADESÃO A UM PROGRAMA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS PARA INDIVÍDUOS COM DOENÇAS OSTEOMIOARTICULARES E REUMÁTICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rodrigues da Silva Santos
Dellis Kariny Freitas Holanda de Almeida
Geilson Medeiros de Araújo
Maria Isabelle de Araújo Dantas
Clécio Gabriel de Souza

Introdução: As doenças reumáticas são um conjunto de alterações sistêmicas que comprometem principalmente as articulações sinoviais, impactando na qualidade de vida. Atualmente o exercício físico é considerado protagonista no tratamento das doenças reumáticas. Como estratégia para continuar a assistência fisioterapêutica de maneira segura, diante das atuais condições sanitárias decorrentes da pandemia da COVID-19, a telerreabilitação passou a ter maior evidência e utilização, respaldada pela Resolução nº 516/20. Objetivo: Relatar a experiência do atendimento remoto em grupo para mulheres com doenças reumáticas e observar sua adesão. Descrição metodológica: Trata-se de um relato de experiência, realizado por discentes do curso de Fisioterapia da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. Os atendimentos iniciaram em Julho de 2021, online, por meio da plataforma Google Meet. As participantes demonstraram interesse, passaram por avaliação e foram admitidas no grupo de exercícios que eram realizados duas vezes por semana, com duração de 50 minutos cada e progressão gradual da intensidade dos exercícios, sob supervisão de fisioterapeutas, totalizando 10 encontros. Resultados: O grupo foi composto por seis mulheres de diferentes cidades do estado do Rio Grande do Norte, com diagnóstico de doenças reumáticas e queixa de dor nas articulações. Houve boa adesão dos participantes, com relatos de melhoras globais, porém houveram algumas desistências no programa de exercícios. Conclusão: Apesar da boa adesão ao programa por parte das participantes, algumas limitações foram claras, tais como problemas com servidores de internet e baixa compreensão acerca das tecnologias necessárias à participação.

Descritores: telerreabilitação; exercício físico; doenças reumáticas.

IV Encontro Nacional de Atenção Primária à Saúde
VI Encontro de Atenção Primária da Região do Trairi
13, 14 e 15/10/2021
Evento online

61 TELEREABILITAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE ACOMPANHAMENTO REMOTO PARA PACIENTES COM QUEIXAS OSTEOMIOARTICULARES E REUMÁTICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Isabelle de Araújo Dantas
Dellis Kariny Freitas Holanda de Almeida
Geilson Medeiros de Araújo
Rodrigues da Silva Santos
Clécio Gabriel de Souza

Introdução: Devido a pandemia da COVID-19, parte da população acometida por doenças osteomioarticulares apresentaram piora do quadro clínico frente à interrupção dos serviços de reabilitação. Visto que o exercício físico auxilia na melhora da força, flexibilidade e saúde óssea, a telerreabilitação, surge como uma possibilidade de tratamento à distância, que tem ganhado espaço na área da Fisioterapia, desde que foi regulamentada pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) em 2020. Objetivo: Relatar a experiência de um Programa de Exercícios remotos para indivíduos com queixas osteomioarticulares e reumáticas. Descrição metodológica: Trata-se de um relato de experiência, realizado por discentes do curso de Fisioterapia da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. Os atendimentos iniciaram em Julho de 2021, através de chamadas de vídeo na plataforma Google Meet. Os participantes foram recrutados por conveniência e passaram por uma avaliação prévia com aplicação de instrumentos de medida para dor, função, qualidade de vida e cinesiofobia. Os atendimentos ocorreram em grupo com a realização de exercícios calistênicos duas vezes por semana, durante cinco semanas. Resultados: Participaram mulheres de diferentes municípios do estado do Rio Grande do Norte, com queixas osteomioarticulares e diagnóstico de doenças reumáticas. Houve uma boa adesão ao tratamento à distância, com relatos de melhoras nos aspectos avaliados, porém algumas não finalizaram o programa proposto. Conclusão: A realização de um programa de exercícios remotos para pacientes com queixas osteomioarticulares e reumáticas pode ser uma ferramenta útil para a prática de exercícios domiciliares, rompendo barreiras de distância e acessibilidade, mas acredita-se que o acesso a internet ainda é uma grande limitação.

Descritores: telerreabilitação; exercício físico; doenças reumáticas.

IV Encontro Nacional de Atenção Primária à Saúde
VI Encontro de Atenção Primária da Região do Trairi
13, 14 e 15/10/2021
Evento online

62 O PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE A POLIFARMÁCIA EM IDOSOS ATENDIDOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Arthur Alexandrino
Patrício de Almeida Costa

Introdução: A polifarmácia é entendida como o uso de vários medicamentos por um indivíduo. O uso mínimo de três medicamentos simultâneos já se configura em polifarmácia. Esse fenômeno aumenta o risco de hospitalização e morte em idosos. Assim, é importante que os enfermeiros que atuam na Atenção Primária à Saúde (APS) abordem a polifarmácia entre a população idosa. Objetivo: Compreender o papel do enfermeiro da APS frente a polifarmácia em idosos. Descrição metodológica: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na LILACS, entre 2017 a 2021. A busca resultou em 246 artigos. Ao aplicar os critérios de inclusão a saber: estudos disponíveis na íntegra e de forma gratuita, nos idiomas português, inglês e espanhol, dos últimos cinco anos e que abordassem a temática em tela, o estudo foi composto por quatro artigos e como critérios de exclusão foram descartados os estudos que se repetiam nas bases de dados. Resultados: O enfermeiro tem o papel de promover segurança ao paciente, bem como qualidade do cuidado ofertado, sobretudo a pessoa idosa. Estes profissionais são fundamentais para a redução dos danos relacionados ao uso de medicamentos inapropriados, visto que esta classe profissional vem se destacando quanto a solidificação de estratégias voltadas ao processo de envelhecimento. Diante dos impactos que a polifarmácia pode acarretar aos idosos, o enfermeiro pode agir frente a manutenção da saúde deste público ao promover medidas de segurança, fazer o controle de medicamentos e o acompanhamento e realizar práticas avançadas de enfermagem gerontológica. Conclusão: O estudo aponta que o enfermeiro é fundamental na manutenção do cuidado integral do idoso, sobretudo ao paciente com presença de polifarmácia. Ademais, esses profissionais instruem acerca das medicações e tiram as dúvidas que permeiam o seu uso, garantindo assim o uso correto e apropriado dos medicamentos e melhor qualidade de vida.

Descritores: enfermagem; idoso; polifarmácia.

IV Encontro Nacional de Atenção Primária à Saúde
VI Encontro de Atenção Primária da Região do Trairi
13, 14 e 15/10/2021
Evento online

63 COMO OS SINTOMAS DE CHIKUNGUNYA AFETAM A SAÚDE DO TRABALHADOR

Vanessa Paloma de Oliveira Souza
Maria Josilene Leonardo da Silva
Cecília Nogueira Valença
Lucy Mallori Medeiros de Araújo
Marileide Venâncio Rodrigues

Introdução: A Chikungunya é uma arbovirose que está associada ao mosquito *aedes aegypti* e se caracteriza pela existência de três fases: aguda, subaguda e crônica. A doença apresenta quadros de dor articular associado à febre, cefaleia e edema. Dessa forma o trabalhador acometido por essa arbovirose pode diminuir seu desempenho no trabalho, devido às dores. Objetivo: Apresentar os sintomas presentes em cada fase, como a dor se manifesta, os locais no corpo que mais são acometidos, o tratamento e como isso afeta na saúde do trabalhador. Descrição metodológica: A pesquisa foi realizada nas plataformas SciELO e Google acadêmico, utilizando as seguintes palavras chaves: Chikungunya, dor e dor crônica. Empregando como critério de inclusão, artigos a partir do ano de 2017 e excluídos artigos de anos anteriores. Após a busca foi realizado a leitura, releitura dos artigos e analisado os dados obtidos. Resultados: Existem três fases da doença sendo elas: aguda com duração em média de dez dias, caracterizada por febre alta, edema, dor nas articulações e cefaleia; subaguda apresenta persistência ou aumento da dor articular com duração em média de 3 meses; crônica capaz de pendurar as dores articulares por anos. Os locais mais acometidos são as articulações do joelho, tornozelos, punhos e falanges sendo ou não simétricas. O diagnóstico se baseia na sorologia RT-PCR ou isolamento viral associado com o quadro clínico sugestivo. O tratamento é realizado com o controle dos sintomas, repouso e hidratação. Conclusão: A Chikungunya é uma patologia capaz de se tornar crônica e afeta predominantemente as articulações. O trabalhador acometido por essa patologia tem redução no seu desempenho, principalmente os que utilizam da força física para exercer sua função o que acaba ocasionando desconforto e sofrimento em sua atividade laboral.

Descritores: vírus Chikungunya; mialgia; infecções por arbovirus.

IV Encontro Nacional de Atenção Primária à Saúde
VI Encontro de Atenção Primária da Região do Trairi
13, 14 e 15/10/2021
Evento online

64 A INCIDÊNCIA DE CASOS DE FEBRE CHIKUNGUNYA: ANÁLISE DE BOLETINS EPIDEMIOLÓGICOS DE 2019 E 2021

Jayme Brener Souza Vital
Maria Josilene Leonardo da Silva
Cecília Nogueira de Valença
Lucy Mallori Medeiros de Araújo
Marileide Venâncio Rodrigues Oliveira

Introdução: A febre Chikungunya é uma doença viral, transmitido pelo vetor Aedes aegypti e clinicamente apresenta-se em três fases: aguda, crônica e período de recuperação total. Na pandemia do novo coronavírus, o isolamento social pode contribuir para mudanças na incidência e notificação desta arbovirose. Objetivo: Avaliar a incidência da febre Chikungunya no estado do Rio Grande do Norte nos primeiros semestres dos anos de 2019 e 2021. Descrição metodológica: Foram analisados boletins epidemiológicos disponibilizados online pela Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde das semanas epidemiológicas de 01 a 34 de 2019 (pré pandemia) e comparados às semanas 1 a 29 de 2021 durante a pandemia, referentes ao Rio Grande do Norte. Só estavam disponíveis dados até a semana 29 de 2021. Resultados: Segundo dados de boletins até a semana 34 de 2019 foram notificados 8.899 casos da febre Chikungunya. Já entre a 1 e 29 semanas de 2021 foram registrados 3.443 casos desta arbovirose, representando uma diminuição de 61,31% no Rio Grande do Norte. O boletim epidemiológico de 2021 refere a diminuição de registros de casos por arboviroses como consequência do receio da população em procurar atendimento na unidade de saúde, além de subnotificações ou notificações atrasadas das arboviroses, associadas à mobilização das equipes de vigilância e assistência para o enfrentamento da pandemia. Conclusão: a incidência da febre Chikungunya diminuiu no estado do Rio Grande do Norte nas semanas 1 a 29 de 2021 em relação às semanas 1 a 34 de 2019.

Descritores: febre chikungunya; pandemia; infecções por arbovírus.

IV Encontro Nacional de Atenção Primária à Saúde
VI Encontro de Atenção Primária da Região do Trairi
13, 14 e 15/10/2021
Evento online

65 VACINAÇÃO CONTRA INFLUENZA NA UNIVERSIDADE: UMA ESTRATÉGIA DE PROTEÇÃO À SAÚDE

Emilly Lorrane Domingos da Silva
Jayane de Souza Brito
Ayrlla Vytória Pereira
Maria Juliana da Silva Rocha
Cecília Nogueira Valença

Introdução: A imunização, dentro da Atenção Primária, é um recurso potencial para a prevenção de doenças e agravos. Dentro do calendário vacinal se encontra a vacina da Influenza, imunobiológico responsável por diminuir as formas mais graves de doenças causadas por alguns vírus respiratórios. Neste sentido, ações que visem promover a imunização são extremamente importantes. Objetivo: Relatar a experiência de alunas do curso de enfermagem acerca de uma ação estratégica de vacinação contra a Influenza, durante o estágio da disciplina de Atenção Básica, no município de Santa Cruz/RN. Descrição metodológica: Trata-se de um relato de experiência construído a partir de um dia de vacinação realizado na FACISA/UFRN. A ação sucedeu no dia 20 de Julho de 2021, durante os turnos da manhã e da tarde. Para a sua divulgação, foram utilizados meios virtuais através das contas no *Instagram* da Faculdade, bem como os grupos de *Whatsapp* e, durante o dia, houve a propagação da informação de maneira verbal no local da vacinação. Em parceria com a Secretaria de Saúde do município, foi disponibilizado um significativo número de doses a fim de imunizar discentes, docentes e demais servidores da instituição, bem como a população em geral. Resultados: Ao final do dia, foram contabilizadas 131 doses aplicadas, o que superou as expectativas para esta campanha e reafirmou a importância da ação. Conclusão: Diante da rotina corrida e exaustiva de muitos estudantes universitários e trabalhadores, ações como a realizada são importantes por viabilizar o acesso do público-alvo sem necessidade de grande deslocamento até o local de vacinação.

Descritores: imunização; saúde pública; atenção primária à saúde.

IV Encontro Nacional de Atenção Primária à Saúde
VI Encontro de Atenção Primária da Região do Trairi
13, 14 e 15/10/2021
Evento online

66 PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE GESTANTES PORTADORAS DE SÍFILIS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE NO ANO DE 2020

Ilton Wellington de Sousa Ferreira
Vanessa Amancio da Silva
Myria Juscilania Maraço Silva

Introdução: A sífilis gestacional (SG) é uma doença sexualmente transmissível com grande prevalência principalmente em países em desenvolvimento, diversos estudos demonstram que fatores socioeconômicos e de vulnerabilidade social estão correlacionados a ocorrência destes agravos. Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico das gestantes portadoras de sífilis no estado do Rio Grande do Norte (RN) no ano de 2020. Metodologia: A presente pesquisa se caracteriza como um estudo epidemiológico, descritivo de caráter quantitativo. A coleta de dados foi realizada através das informações encontradas no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), notificados pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) referentes aos casos de sífilis gestacional no estado do Rio Grande do Norte no ano de 2020. Para obtenção destes dados foram utilizados os seguintes filtros: idade, escolaridade etnia. Resultados: Foram identificadas no RN 380 casos de SG no ano de 2020, onde destas a faixa etária com maior acometimento foi em mulheres entre 20-29 anos com 51,30% (n=195). Em questão de escolaridade mulheres com a 5° a 8° série incompleta apresentaram maior acometimento de SG, representando 31,8% (n=121), seguido respectivamente por: ensino médio completo com 17,1% (n=65) dos casos; mulheres com ensino superior completo representam 0,8% (n=3) dos casos. Em relação à etnia mulheres pardas foram mais acometidas com 61,8% (n=235) Conclusão: Observa-se que mulheres jovens-adultas entre 20 e 29 anos são as mais acometidas pela SG no estado do RN e a escolaridade se mostrou um fator importante com maior acometimento em gestantes com a 5° e 8° série incompleta. O manejo da SG ainda na atenção básica é de fundamental importância para o controle desta IST, por isso, conhecer o perfil da população mais acometida assim como a sua realidade local são uma das formas de combate disponíveis na prevenção da SG.

Descritores: epidemiologia; IST's; sífilis; gestação; atenção básica.

IV Encontro Nacional de Atenção Primária à Saúde
VI Encontro de Atenção Primária da Região do Trairi
13, 14 e 15/10/2021
Evento online

67 O AUMENTO DA MORTALIDADE MATERNA NO BRASIL EM VIRTUDE DA COVID-19

Albenize de Azevedo Soares
Alisson Douglas da Nóbrega Correia
Rita de Cássia Muniz Cunha
Maura Roberta Guilherme de Lima Ludovico
Maria Aparecida Paulo dos Santos

Introdução: Desde 2020 que a mortalidade materna tem sido alvo de preocupação no Brasil em consequência da covid-19. Apesar da gravidez não ser considerada uma doença, as modificações fisiológicas e anatômicas nos sistemas cardiovasculares, respiratório, imunológico e de coagulação faz com que a gestante fique mais propensa ao óbito em decorrência das complicações ocasionadas por esta doença. Objetivo: Identificar na literatura científica o aumento de casos de mortalidade materna no Brasil, decorrente da covid-19. Descrição metodológica: É uma revisão do tipo integrativa, a busca se deu nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para chave de busca foram considerados os descritores controlados do vocabulário Descritores em Ciências da Saúde (Decs), na língua inglesa: “Maternal Mortality”, “Covid-19” e “Brazil”, onde foram encontrados 17 estudos, dos quais 5 foram incluídos. Resultados: Os resultados mostraram que com o avançar da doença a taxa de mortalidade materna por covid-19 aumentou consideravelmente, de modo que as notificações desses óbitos na metade do ano de 2021 já tinham superado o ano anterior. Em 2020 foram notificados 544 óbitos de gestantes e puérperas por covid-19, até março de 2021 já tinha sido notificado 911. A maior parte desses óbitos acontece durante a gestação, ocorrendo preferencialmente entre o segundo e o terceiro trimestre. Esse fato está associado às mudanças morfológicas que acontecem na mulher durante esse período. Conclusão: Nesse contexto, faz-se necessário uma articulação das ações e serviços de saúde que prestam assistência a essa gestante com o objetivo de prevenir a covid-19 e tratar as complicações decorrentes da mesma, seja por meio de consultas de pré-natal de qualidade, da vacinação efetiva e da disponibilidade de leitos de UTI para os casos graves, com vistas a diminuir os índices de mortalidade materna resultante da covid-19.

Descritores: maternal mortality; Covid-19; Brazil.

IV Encontro Nacional de Atenção Primária à Saúde
VI Encontro de Atenção Primária da Região do Trairi
13, 14 e 15/10/2021
Evento online

68 ANÁLISE QUANTITATIVA ACERCA DOS CASOS DA DOENÇA DE CHAGAS AGUDA NOS ANOS DE 2015 A 2019 NO BRASIL

Larissa Rafaelly Pereira Lima
Suelly Araújo de Souza
Luna Medeiros Brito de Araújo
Sara Litieri de Araújo Clemente
Francisca Marta de Lima Costa Souza

Introdução: No Brasil a ocorrência de casos da doença de Chagas por meio vetorial teve uma queda acentuada nas últimas décadas. Entretanto, apesar da redução da transmissão dos casos vetoriais, a um alarmante aumento de casos agudos da doença de Chagas por meio da transmissão oral, sobretudo na região Norte. OBJETIVO: Descrever dados obtidos por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) relacionando o meio provável de infecção pelo parasita *Trypanosoma cruzi* entre os anos de 2015 a 2019. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo descritivo, baseado em dados extraídos do SINAM, no período de 2015 a 2019 e seu provável meio de infecção. RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os dados obtidos demonstram que a região Norte apresentou 1.378 casos confirmados de transmissão por via oral, 124 casos via vetorial e 2 casos via vertical. A região Nordeste teve um total de 70 casos confirmados por via oral e 4 vetorial. A região Sudeste apresentou 3 casos confirmados de transmissão por via vertical. A região Centro-Oeste obteve 3 casos confirmados por via vetorial. A região Sul não registrou nenhuma notificação da doença de Chagas aguda. O total de casos ao longo dos 5 anos no Brasil foi de 1.744 casos, sendo 83% desses de transmissão por via oral, com maior índice presente na região Norte. CONCLUSÃO: Apesar da redução acentuada da transmissão vetorial da doença de chagas, os dados demonstram uma maior incidência da transmissão oral na região Norte. Tal fato pode estar atrelado ao consumo de sucos de frutas da região com a presença do *Trypanosoma cruzi,* cabendo medidas profiláticas de educação sanitária para a redução dos casos da doença por via oral.

Descritores: trypanosoma cruzi; doença de chagas; contaminação de alimentos.

IV Encontro Nacional de Atenção Primária à Saúde
VI Encontro de Atenção Primária da Região do Trairi
13, 14 e 15/10/2021
Evento online

69 ATUAÇÃO DA EQUIPE DE SAÚDE NO CENTRO DE COVID-19 IMPLANTADO NO ÂMBITO DA ATENÇÃO BÁSICA, EM CAMPO REDONDO/RN

Kennedy Andersson Pereira dos Santos
Jéssica da Silva Santos
Julieth Anne Diogo de Vasconcelos

Introdução: a emergência de saúde pública decorrente da pandemia do novo coronavírus exigiu, por sua vez, uma reestruturação na organização e expansão dos serviços de saúde para atender a alta demanda de pacientes acometidos pela doença. Nessa perspectiva, foi implantado um Centro de COVID-19 no âmbito da Atenção Básica, no mês de Julho de 2020, em Campo Redondo/RN, visando o manejo dos casos da doença na população local. Objetivos: O trabalho em pauta objetiva demonstrar a experiência profissional de duas enfermeiras e um técnico de enfermagem nos serviços ofertados na Atenção Primária a Saúde-APS para o controle e manejo dos casos de COVID-19 na cidade mencionada. Descrição metodológica: os serviços na unidade se configuraram obedecendo às condutas da aps, com funcionamento de segunda-feira a sexta-feira, contando com uma equipe médica e de enfermagem, desenvolvendo ações de educação em saúde, testagem para sars-cov-2, atendimento ambulatorial médico e de enfermagem, notificação e monitoramento dos casos suspeitos, confirmados e seus contatos e outras atribuições semelhantes, além de intervenções conjuntas com o hospital do município garantindo um cuidado continuado e integral. Resultados: as intervenções aplicadas obtiveram êxito, considerando o número de assistidos divulgados pelos boletins da cidade, assim como pelos “feedbacks” orais explanados pelos usuários e a gestão de saúde do município, assim como, para redução de possíveis agravos e eventuais complicações no cenário pandêmico e diminuir a disseminação comunitária do vírus. Conclusão: Dessa forma, o ofício do centro na APS contribuiu diretamente com as propostas e recomendações estabelecidas pelos órgãos de saúde, possibilitando a população uma assistência de qualidade, intervindo nas suas queixas e auxiliando no seu processo de recuperação.

Descritores: saúde; Covid-19; atenção básica.

IV Encontro Nacional de Atenção Primária à Saúde
VI Encontro de Atenção Primária da Região do Trairi
13, 14 e 15/10/2021
Evento online

70 AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM NA CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA ENFRENTAMENTO DA COVID-19

Suelly Araújo de Souza
José Adailton da Silva
Eva Emanuela Lopes Cavalcante Feitosa
Lyane Ramalho Cortez
Cecília Nogueira Valença

Introdução: A Educação a Distância (EaD) no Brasil vem sendo incluída como uma estratégia positiva no que diz respeito à qualificação e ao aperfeiçoamento profissional. Objetivo: Nesse sentido, buscamos analisar como o Ambiente Virtual de Aprendizagem do Sistema Único de Saúde (AVASUS) pode contribuir para a Educação Permanente em Saúde, principalmente dos profissionais da área que estão na linha de frente do combate ao novo Coronavírus. Descrição metodológica: Para tanto, empreendemos uma análise dos dados quantitativos disponibilizados ao público pela própria plataforma, com relação a adesão e a opinião dos concluintes de cada um dos módulos educacionais que o abordam tema. Resultados: O AVASUS contribui na atualização de forma dinâmica, interativa e com uma linguagem objetiva e acessível, permitindo uma aprendizagem significativa para a efetiva aplicação nos serviços de saúde. Conclusão: Os 25 módulos educacionais sobre a COVID-19 do AVASUS são, portanto, uma ferramenta que prepara os profissionais e os serviços de saúde que estão em busca de novas informações, para estarem prontos para responder à pandemia. Assim, eles irão mitigar a contaminação por meio da implementação de estratégias, práticas e recomendações da OMS e do Ministério da Saúde adquiridas durante os cursos.

Descritores: infecções por coronavírus; educação a distância; informática médica;

IV Encontro Nacional de Atenção Primária à Saúde
VI Encontro de Atenção Primária da Região do Trairi
13, 14 e 15/10/2021
Evento online

71 TESTAGEM EM MASSA COMO ESTRATÉGIA DE COMBATE AO COVID 19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Micarla Priscila Silva Dantas
Eloise de Lourdes Cassimiro F. de Araújo
Kahina Manuella Dantas de Carvalho
Milena Beatriz dos Santos Silva
Paula Simone Azevedo Silva

Introdução: Desde o início da pandemia, vem sendo realizadas medidas preventivas de combate ao Covid 19 como, o isolamento e distanciamento social, uso de máscaras e higienização das mãos, porém, percebeu-se que apenas estas medidas não foram suficientes para frear a disseminação do vírus, uma vez que, é necessário o rastreamento e monitoramento de casos novos e notificação destes. Objetivos: Apresentar a realização de uma Testagem em massa para rastreamento de casos de Covid-19. Descrição metodológica: Este é um relato de experiência de uma ação realizada em Março de 2021 em um município do interior do Rio Grande do Norte, através da testagem em massa para identificação, rastreamento de casos de Covid-19, e testagem de seus contatos. Na ocasião foram realizados testes rápidos para diagnóstico da infecção, na zona rural e urbana, de modo que fosse possível diagnosticar os locais de maior incidência. Resultados: Durante a ação, foram detectados através das amostragens a partir dos testes rápidos de Covid-19, 110 pessoas com Teste Rápido IgM positivos na Zona Urbana e 69 pessoas na Zona Rural. Apartir de então, foi realizado diagnóstico da situação epidemiológica local, foi realizado monitoramento telefônico diário dos casos sintomáticos e seus contatos. Foram implementadas ações de vigilância em saúde das pessoas em isolamento e contatos para que não descumprissem o isolamento, além da educação em saúde da população do município. Conclusão: Desta forma, foi possível a partir do conhecimento da situação epidemiológica no município, atuar com medidas eficazes na prevenção e rastrio dos casos de Covid-19. A estratégia de testagem em grande escala, tem se tornado um aliado para o planejamento de ações de prevenção e controle da pandemia, uma vez que é possível diagnosticar os casos leves, realizar a quarentena adequadamente como também, tratar os casos graves com mais brevidade.

Descritores: Covid-19; testagem; vigilância epidemiológica;

IV Encontro Nacional de Atenção Primária à Saúde
VI Encontro de Atenção Primária da Região do Trairi
13, 14 e 15/10/2021
Evento online

72 EFICÁCIA DA CORONAVAC CONTRA A VARIANTE DELTA DO SARS-COV-2: REVISÃO DA LITERATURA

Suelly Araújo de Souza
Larissa Rafaelly Pereira Lima
Luna Medeiros Brito de Araújo
Sara Litieri de Araújo Clemente
Cecília Nogueira Valença

Introdução: Estudos recentes buscam demonstrar a eficácia das vacinas de vírus inativado, contra as variantes do SARS-CoV-2, em especial a variante delta responsável pelo aumento do número de casos de Covid-19 pelo mundo, devido a sua grande capacidade de transmissão. A CoronaVac, trata-se da primeira vacina aplicada no Brasil, produzida pelo laboratório chinês Sinovac Biotech em parceria com o Instituto Butantan. Objetivo: Sumarizar os recentes estudos relacionados a eficácia da CoronaVac contra variante delta do SARS-CoV-2 (B.1.617.2). Descrição metodológica: Trata-se de uma revisão da literatura, realizada a partir de publicações científicas da plataforma de preprints SSRN, vinculada à revista The Lancet. Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: estudos mais recentes que abordassem a temática, disponibilizados na íntegra e gratuitamente. Resultados: De acordo com um estudo feito por pesquisadores do Centro de Controle e Prevenção de Doenças da província de Cantão (Guangdong), na China, a CoronaVac tem eficácia de 69,5% contra o aparecimento de pneumonias decorrentes da doença e evita em 100% o desenvolvimento de casos graves de covid-19 causados pela variante delta do SARS-CoV-2. Conclusão: Até o presente momento são escassas as publicações de dados nas principais plataformas de pesquisa em saúde sobre a eficácia da CoronaVac com relação as variantes, especialmente a delta. Contudo, no estudo citado, não houve nenhum óbito no grupo vacinado, o que demonstra a sua efetividade contra esta variante.

Descritores: infecção pelo sars-cov-2; vacinas contra covid-19; saúde pública.

IV Encontro Nacional de Atenção Primária à Saúde
VI Encontro de Atenção Primária da Região do Trairi
13, 14 e 15/10/2021
Evento online

73 PRÁTICAS EDUCATIVAS NOS CENÁRIOS DE IMUNIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA NA CIDADE DE SANTA CRUZ – RN: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Diógenes de Medeiros Araújo
Maria Mirelle Amancio da Silva
Onadja Benício Rodrigues
Jenifer Silva do Carmo
Ednara Lina de Oliveira

Introdução: O território é um dos espaços vivos mais intensos e que favorecem a Educação em Saúde. As Campanhas Nacionais de Imunização objetivam controlar algumas doenças, esforços têm sido realizados, visando propiciar melhor qualidade de vida à comunidade com a prevenção de doenças. Objetivo: Relatar a experiência dos discentes do curso de graduação em enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, realizadas nos cenários de práticas da Imunização, nas Unidades Básicas de Saúde. Descrição metodológica: Trata-se de um relato de experiência acadêmica, vivenciado na disciplina de Atenção Básica e Saúde da Família, nas Unidades Básicas de Saúde dos Bairros Maracujá, Paraíso I e II, da cidade de Santa Cruz/RN, no ano de 2019. Resultados: A intervenção foi realizada através de uma roda de conversa na qual foi abordado a importância de cumprir os esquemas de vacinação, a importância dos tipos de vacinas existentes e seus benefícios, sua eficácia, a idade e número de doses a serem administradas, tanto no esquema básico, quanto no reforço, e intervalo entre as doses. A realização da atividade possibilitou a troca de informações bem como estimulou debates, favorecendo a elaboração de estratégias de promoção à saúde e a prevenção de doenças. Conclusão: o trabalho realizado através do diálogo e ações com a comunidade, proporcionou a transmissão de informações aos ouvintes, foi possível identificar e caracterizar a relevância do debate de assuntos relacionados à saúde, com destaque ao tema abordado. Deste modo, as explanações referentes aos benefícios da vacinação agregaram conhecimento tanto aos locutores, quanto aos interlocutores, tendo em vista que realizaram prévio levantamento literário e aprofundamento no assunto, objetivando a atualização para maior domínio do assunto.

Descritores: atenção primária à saúde; educação em saúde; saúde mental.

74 INSTITUIÇÃO DA LIGA UNIVERSITÁRIA DE URGÊNCIA, TRAUMA E EMERGÊNCIA DA UFRN/FACISA

Nathan Tierry Azevedo Costa de Medeiros
Kennedy Andersson Pereira dos Santos
Luiz Alves Morais Filho
Natália Lais Fonsêca Pereira
Luiz Felipe Xavier da Silva

Introdução: As abordagens em Urgência e Emergência exigem uma complexidade de conceitos e a inter-relação entre esses, que por sua vez, se constituem de uma notável associação entre a teoria e a prática das temáticas que estão envolvidas na área. Nessa perspectiva, a ampliação de espaços com finalidade de aprofundamento desses conteúdos nas universidades que ofertam cursos no âmbito da saúde é indispensável e essencial. Objetivo: O trabalho em pauta objetiva demonstrar o impacto e a importância da criação da "Liga Universitária de Urgência, Trauma e Emergência-LUUTE", da Faculdade de Ciências de Saúde do Trairi-FACISA/UFRN, localizada em Santa Cruz/RN. Descrição metodológica: A proposta de institucionalização da liga é produto de uma pesquisa de campo, que culminou com um trabalho de conclusão de curso, a qual investigou o conhecimento dos discentes de todos os cursos da FACISA acerca dos conteúdos de Suporte Básico de Vida aplicados na Parada Cardiorrespiratória- PCR. Os resultados demonstraram carência de um aprofundamento dos aspectos analisados com base nas respostas dos alunos. A LUUTE foi criada tendo suas ações baseadas nos pilares de pesquisa, ensino e extensão, promovendo capacitações para membros da universidade e comunidade externa, aulas abertas em meios virtuais, divulgação de conteúdos em conta própria no "Instagram", participação em eventos e outros dessa natureza. Resultados: As intervenções têm promovido a garantia no aprofundamento do conhecimento sobre urgência e emergência de forma precisa e acessível, conforme *feedbacks* mencionados pelos participantes em cada ação. Conclusão: Dessa forma, a extensão se configura como um apoio frente às situações de urgência e emergência, além de proporcionar ações de promoção e prevenção de agavos à comunidade em geral, contribuindo com os pilares da Atenção Primária em Saúde.

Descritores: ressuscitação cardiopulmonar; urgência; educação em saúde.

IV Encontro Nacional de Atenção Primária à Saúde
VI Encontro de Atenção Primária da Região do Trairi
13, 14 e 15/10/2021
Evento online

75 CAPACITAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS PARA A LIGA UNIVERSITÁRIA DE URGÊNCIA, TRAUMA E EMERGÊNCIA DA FACISA

Luiz Felipe Xavier da Silva
Allyne Dantas Matias
Kennedy Andersson Pereira dos Santos
Maria Josilene Leonardo da Silva
Luiz Alves Morais Filho

Introdução: As discussões acerca das abordagens de suporte básico de vida-SBV são fundamentais e indispensáveis na formação acadêmica dos discentes de graduação na área da saúde, pois, são conteúdos aplicáveis em todos os níveis de complexidade do cuidado, considerando a probabilidade de uma ocorrência de urgência e emergência em qualquer ambiente, seja ele de saúde ou social. Objetivos: o trabalho em pauta visa relatar a experiência de uma capacitação promovida pela "liga universitária de urgência, trauma e emergência-luute" da faculdade de ciências da saúde do Trairi-FACISA, aos discentes de enfermagem que compõe a diretoria da liga, com abordagem geral em sbv. Descrição Metodológica: A atividade foi desenvolvida no formato teórico-prático, ministrada por dois instrutores do Instituto Brasileiro de APH, os quais são participantes da liga. No primeiro momento realizou-se a explanação em formato virtual da teoria sobre a temática referida, abordando conteúdos, tais como parada cardiorrespiratória, reanimação cardiopulmonar e outros semelhantes. Posteriormente concretizou-se com um encontro na sede da facisa para realização da simulação prática, utilizando-se os materiais necessários dispostos pela faculdade e aperfeiçoados por meio de casos clínicos de situações hipotéticas na área referida. Resultados: a eficácia da capacitação foi evidenciada através de casos clínicos apresentados e discutidos pelos ligantes em treinamento, qualificando a metodologia de aprendizado. Além disso, notou-se que o conhecimento repassado pelos instrutores à diretoria possibilita a capacitação em saúde extramuros para a comunidade e órgãos que necessitem de uma melhor abordagem de educação em saúde nos temas abordados. Conclusão: a formação complementar ao currículo, como a capacitação mencionada, representa um fortalecimento do ensino acerca de suporte básico de vida, permitindo a formação de profissionais capacitados na área, que por sua vez, prestarão uma assistência de qualidade à população assistida.

Descritores: educação continuada; educação em saúde; primeiros socorros.

IV Encontro Nacional de Atenção Primária à Saúde
VI Encontro de Atenção Primária da Região do Trairi
13, 14 e 15/10/2021
Evento online

76 SEMANA DE ENFERMAGEM-2021 DA FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DO TRAIRI: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Natália Laís Fonseca Pereira
Astha Oliveira Catonio de Araújo
Emilly Lorrane Domingos da Silva
Isadora Andrea Lopes da Silva
Luiz Alves Morais Filho

Introdução: As atividades de formação complementar representam um apoio fundamental durante a graduação, principalmente nas ciências da saúde, em decorrência das constantes atualizações que acompanham algumas temáticas da área, além do teor extensivo dos conteúdos, que por sua vez, exigem a necessidade da compreensão de outras inúmeras informações para que sejam entendidos com precisão. Objetivos: O relato de experiência em pauta visa demonstrar a importância da ação de extensão "Semana de Enfermagem-2021", da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi- FACISA, promovida pela Liga Universitária de Urgência, Trauma e Emergência- LUUTE e a coordenação de Enfermagem da instituição. Descrição metodológica: a ação foi desenvolvida em formato virtual considerando o cenário pandêmico atual e, as orientações dos órgãos competentes de saúde frente à realidade. A mesma se configurou na oferta de mine cursos com abordagens de grande relevância na área, tais como, sobre Suporte Básico de Vida e eletrocardiograma, destinadas ao público da faculdade, além de profissionais e estudantes externos a ela, ministrados por convidados docentes da FACISA e participantes da liga, com certificação dos envolvidos. A LUUTE responsabilizou-se pela produção dos formulários de inscrição, mediação e no ministrar de palestras, produção e envio de certificados, assim como em outras demandas semelhantes. Resultado: a atividade consolidou dois dos pilares da liga; ensino e extensão e contribuiu diretamente no aprendizado dos discentes, atingindo um público considerável, pois a ação contou com (número de pessoas), permitindo, dessa forma, uma expansão desses assuntos e uma formação continuada, o que se comprova também pelo "*feedback*" colhido. Conclusão: Portanto, as novas formações são fundamentais para a instrução de futuros profissionais capacitados e atualizados nas temáticas supracitadas, ofertando um cuidado qualificado ao usuário do serviço nas suas diferentes esferas.

Descritores: educação em saúde; universidade; cursos.

IV Encontro Nacional de Atenção Primária à Saúde
VI Encontro de Atenção Primária da Região do Trairi
13, 14 e 15/10/2021
Evento online

77 HIGIENE PESSOAL NA SAÚDE DA CRIANÇA: RELATO DE AÇÃO EDUCATIVA DE DISCENTES DE ENFERMAGEM

Alycia Ágata da Silva Costa
Heloisa Araújo dos Santos
Maressa Gabriele Bezerra Marques
Paulo Henrique da Costa
Kamila Nethielly Souza Leite

Introdução: a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança, visa garantir a promoção e a proteção à saúde da criança, desde a gestação até os 9 anos de idade. Diante disso, é necessário abordar temas relacionados à higiene pessoal, visando o crescimento e desenvolvimento saudáveis, principalmente durante a pandemia da COVID-19. Objetivo: relatar a ação educativa de discentes de enfermagem sobre a higiene pessoal com as crianças de uma creche através de momentos lúdicos. Descrição metodológica: trata-se de uma ação educativa extensiva da disciplina de Atenção Básica e Saúde da Família realizada em dois dias pelos discentes da UFRN/FACISA, com crianças de 2 a 5 anos de um Centro Municipal de Educação de Santa Cruz – RN. Foram desenvolvidas dinâmicas referentes à higiene pessoal e como combater contaminações por microrganismos. Introduziu-se a temática e verificou-se o conhecimento prévio das crianças. E como desfecho da ação, abordou-se a forma correta da lavagem das mãos. Resultados: observou-se que as crianças reconheciam a importância da higiene pessoal, como tomar banho, lavar as mãos e, neste momento pandêmico, a necessidade do uso de máscara e álcool. Os discentes reforçaram o valor dessas práticas e apresentaram a lavagem das mãos como meio eficaz de combate às doenças. Além disso, o uso de instrumentos lúdicos foi fundamental para a interação do grupo, visto que eles corresponderam positivamente às atividades. Desse modo, a APS tem como uma de suas funções desenvolver atividades de prevenção e promoção da saúde e esta intervenção mostra a atuação da enfermagem com essa finalidade. Conclusão: os discentes de enfermagem observaram o interesse das crianças em participar da ação e uma adequada absorção do conteúdo apresentado. Pode-se dizer, portanto, que a ação foi satisfatória e de grande relevância como medidas de prevenção e promoção da saúde.

Descritores: saúde da criança; educação em saúde; higiene pessoal.

IV Encontro Nacional de Atenção Primária à Saúde
VI Encontro de Atenção Primária da Região do Trairi
13, 14 e 15/10/2021
Evento online

78 QUANDO O AMOR TRANSBORDA EM FORMA DE ALIMENTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thais Emanuelle da Silva Matias
Alycia Ágata da Silva Costa
Heloisa Araújo Dos Santos
Vívian Rayane de Morais Almeida
Thais Marques Lima

Introdução: No período gestacional a mulher passa por mudanças significativas. É também nessa fase que se constrói o vínculo materno-fetal, fortalecido na amamentação. A realização da assistência pré-natal é importante, pois, quando os cuidados primários são oportunos e corretamente conduzidos durante a gestação, o risco de desfechos como baixo peso ao nascer, prematuridade e desmame precoce podem ser reduzidos. A gravidez é uma condição que envolve muitos mitos, dúvidas, crenças e expectativas, que podem influenciar tanto positiva como negativamente na amamentação. Objetivo: Relatar a experiência discente de uma ação educativa sobre aleitamento materno em um grupo de gestantes do projeto solidário em Santa Cruz-RN. Descrição metodológica: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência de uma ação de educação em saúde realizada por acadêmicos do curso de Enfermagem na sede do projeto Solidariza Santa Cruz no mês de agosto de 2021, com um grupo de gestantes acerca do aleitamento materno. Foi realizada uma dinâmica sobre pega correta e posicionamentos na amamentação. Foram utilizados aventais com mamas de tecido acopladas, confeccionados pelos discentes. Resultados: A atividade mostrou-se bastante satisfatória por atingir seu objetivo, que era abordar a amamentação desde a produção do leite até os posicionamentos da amamentação, no decorrer da ação observou-se a participação ativa das gestantes e das redes de apoio, através do envolvimento nas dinâmicas, compartilhamento de experiências e dúvidas sobre a temática. Além da desmistificação de mitos sobre a amamentação. Conclusão: A vivência foi bastante enriquecedora para a formação acadêmica evidenciando a necessidade de aprofundamento da temática em todas as consultas de pré-natal das gestantes. Além disso, os acadêmicos puderam perceber a importância da formação de grupos na atenção primária para troca de experiências entre profissionais e gestantes.

Descritores: aleitamento materno; gestação; educação em saúde.

79 USO DO INSTAGRAM COMO FERRAMENTA EDUCATIVA PARA OS CUIDADORES DE CRIANÇAS COM AUTISMO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO GRUPO AMINUTRI

Glória Maria Sena Soares
Thalita Mclaine Costa Saraiva Fully
Rayane Felipe de França
Lígia Rejane Siqueira Garcia
Larissa Queiroz de Lira5

Introdução: O transtorno do espectro autista (TEA) é descrito como um conjunto de alterações neurais que ocasionam em limitações cognitivas, redução na percepção e na capacidade de interação social sobre diferentes contextos, abrangendo-se a alimentação. Crianças com TEA possuem comportamentos rígidos e repetitivos, além de distúrbios sensorial e tátil, contribuindo para as dificuldades alimentares. Nesse contexto, o projeto: "Promoção da Assistência Nutricional Materno-Infantil: Grupo AMInutri", na Articulação ensino-Pesquisa-Extensão para fomentar o cuidado, desenvolveu estratégias digitais para facilitar a disseminação de informações seguras para os cuidadores dessas crianças, promovendo educação em saúde. Objetivos: Relatar as vivências de discentes e docentes no projeto de extensão universitária para promoção de educação em saúde por meio do Instagram, elencando desafios e alterações realizadas ao longo do período remoto. Metodologia: trata-se de um trabalho descritivo, do tipo relato de experiência. Formulou-se postagens semanais direcionadas ao público materno-infantil, enfatizando as dificuldades relacionadas à alimentação em crianças com autismo, iniciadas no primeiro semestre de 2021. Resultados: Realizou-se pesquisas qualitativas nas principais bases de dados, evidenciando-se as dificuldades alimentares mais predominantes em crianças com TEA: recusa alimentar, seletividade alimentar e alterações gastrointestinais. Elaborou-se ao longo do semestre, 14 postagens educativas sobre estratégias que podem ser adotadas na rotina das famílias. Observou-se um aumento crescente no número de curtidas, compartilhamentos das publicações e também de seguidores da página, totalizando 1.062 seguidores, expondo que houve uma maior interação do público com os conteúdos, por serem disponibilizados em uma rede social com grande disseminação. Conclusão: identificou-se aspectos positivos durante a construção das postagens, tais como desenvolvimento de habilidades comunicativas inclusivas, além da promoção do acesso a informações qualificadas e seguras, diante das limitações sobre orientação nutricional para essas famílias.

Descritores: autismo infantil; educação em saúde; estratégias nutricionais.

IV Encontro Nacional de Atenção Primária à Saúde
VI Encontro de Atenção Primária da Região do Trairi
13, 14 e 15/10/2021
Evento online

80 EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL APLICADA À ESCOLARES EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Glória Maria Sena Soares
Mateus Chaves Candeia
Vanessa Rosa Pires
Vitória Melo de Silva
Helry Costa da Silva

Introdução: A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) é uma estratégia essencial na promoção da saúde no âmbito escolar, respaldadas pelos Ministérios da Saúde e da Educação que traçaram as diretrizes para a Promoção da Alimentação Saudável nas Escolas, evidenciando a necessidade de realizar ações educativas em Saúde no âmbito escolar, objetivando a disseminação de informações capazes de incentivar práticas alimentares saudáveis, respeitando os aspectos biopsicossociais dos indivíduos. Objetivo: Relatar as experiências e desafios vivenciados na elaboração e execução de ações/intervenções de EAN no contexto pandêmico. Descrição metodológica: Trata-se de um estudo de intervenção em uma escola pública para onze alunos de ambos os sexos e com idade de 8 anos, e um professor. As intervenções foram organizadas em quatro encontros, utilizando de abordagens e recursos educacionais problematizadores, tais como realização de montagens de pratos saudáveis, circuitos dinâmicos e elaboração de mural com ilustrações dos escolares. Resultados: Foram realizados diálogos junto às crianças e ao professor durante as ações, e também a apresentação de novos termos sobre as temáticas trabalhadas, estimulando a construção do senso crítico e autonomia das crianças sobre alimentação saudável. A realização de atividades educativas problematizadoras incentivam a reflexão sobre os fatores que compõem a alimentação, facilitando a compreensão e adesão dos escolares às ações. Conclusão: Apesar das limitações interativas causadas pelo contexto pandêmico, constatou-se impactos positivos nos hábitos alimentares e posicionamento crítico dos escolares. Notou-se a participação ativa e aprendizagem dos alunos para uma alimentação mais prazerosa e saudável ao longo dos encontros, percebendo-se a necessidade de promover mais ações de EAN de modo transversalizado e continuado, pois essas práticas educativas contribuem para a saúde e aprendizagem escolar, garantindo a qualidade de vida.

Descritores: educação em saúde; educação alimentar e nutricional; pandemia por Covid-19.

IV Encontro Nacional de Atenção Primária à Saúde
VI Encontro de Atenção Primária da Região do Trairi
13, 14 e 15/10/2021
Evento online

81 TRILHA DAS SENSAÇÕES: UM INSTRUMENTO NA PROMOÇÃO DE SAÚDE DE CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR

Jayane de Souza Brito
Emilly Lorrane Domingos da Silva
Ayrlla Vytória Pereira
Maria Juliana da Silva Rocha
Kamila Nethielly Souza Leite

Introdução: No campo da educação infantil, jogos e brincadeiras exercem um papel além da simples diversão, possibilitando a aprendizagem e o desenvolvimento de diversas habilidades. Algumas dessas atividades desenvolvidas em sala de aula podem estimular os sentidos da criança, ajudando no desenvolvimento cognitivo, linguístico, emocional e social. Objetivos: Relatar a vivência de estudantes do curso de enfermagem acerca de uma ação educativa desenvolvida com crianças referente ao estímulo da "percepção ambiental" através dos vários sentidos, exceto a visão. Descrição Metodológica: Trata-se de um relato de experiência construído a partir de uma ação desenvolvida quanto a uma atividade educativa extensiva da disciplina de Atenção Básica com crianças de 3 a 5 anos de idade do Centro Municipal de Educação Infantil Maria Gizalda Barbosa Lins, de Santa Cruz-RN, buscando estimular os vários sentidos, não somente a visão, perceber as formas, texturas de objetos, cheiros e sons do ambiente. A dinâmica foi realizada ao som da natureza como áudio ambiente, com disposição de diversos objetos, incluindo brinquedos, caroços de feijão, folhagens, água e livros. As crianças organizadas em trios, vendadas e acompanhadas individualmente por um guia, sem o sentido da visão e auxiliados dos demais sentidos, buscavam identificar o que estava diante de si, ao final da dinâmica foi revelado os itens mostrados. Resultados: As crianças mostraram-se alegres, curiosas e participativas, acertaram boa parte dos itens e elaboraram ideias interessantes dos objetos que erraram. Ainda, relataram ter gostado do momento, tendo em vista que a dinâmica aguçou os demais sentidos. Conclusão: Através dessa dinâmica, ficou evidente a importância de trabalhar temas que remetam ao desenvolvimento infantil nessas unidades de ensino, sendo a educação em saúde uma importante aliada na promoção da saúde para acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil.

Descritores: educação em saúde; saúde da criança; atenção primária.

IV Encontro Nacional de Atenção Primária à Saúde
VI Encontro de Atenção Primária da Região do Trairi
13, 14 e 15/10/2021
Evento online

82 EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA: CUIDADOS NO TRÂNSITO NAS ESCOLAS DE SANTA CRUZ-RN. UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Eduarda Victor da Silva
Débora Alanna Araújo de Aquino
Kamila Nethielly Souza Leite

Introdução: As crianças são um grupo de vulnerabilidade quanto a acidentes de trânsito, levando em conta os fatores de decisão relacionados ao trânsito que devem ser tomados de forma cautelosa. As estratégias de enfrentamento a acidentes de trânsito devem ser realizadas visando a prevenção aos mesmos. Durante o estágio de Atenção Básica e Saúde da Família no campus de saúde da criança, foi implementado atividades fora do consultório, realizando visitações a escolas de Santa Cruz-RN, para produção de atividades de educação em saúde com crianças, tendo com tema central os cuidados que devem ser tidos no trânsito. Objetivo: Relatar a experiência dos discentes de enfermagem na disciplina de Atenção Básica e Saúde da Família, ao realizar atividades interativas com crianças as orientando quanto aos cuidados no trânsito. Metodologia: Relato de experiência dos discentes do curso de graduação em enfermagem, sobre a vivência das atividades de estágio de atenção básica fora do consultório. Realizando atividades interativas com crianças de 3 a 6 anos do Centro Municipal de Educação Infantil Maria Gizalda Barbosa Lins, através de dinâmicas relacionadas ao trânsito, além de jogos de cartas onde continham figuras em situações problemas com certo e errado. Resultados: Foi perceptível a empolgação e atenção das crianças nas dinâmicas realizadas, contribuindo para uma aprendizagem que foi possível notar a partir das respostas fornecidas pelas mesmas no decorrer das brincadeiras. Sendo também notável que as crianças mais velhas conseguiam reter mais o conteúdo do que as mais novas, ainda assim, dentre as menores, as interações também foram satisfatórias, necessitando apenas de pequenas adaptações. Conclusão: Portanto conclui-se então que os exercícios dinâmicos com crianças no início da fase escolar são efetivos na contribuição da prevenção de acidentes de trânsito.

Descritores: educação em saúde; acidentes de trânsito; prevenção de acidentes;

IV Encontro Nacional de Atenção Primária à Saúde
VI Encontro de Atenção Primária da Região do Trairi
13, 14 e 15/10/2021
Evento online

83 PROJETO DE APOIO INTEGRADO APS-VS PARA ENFRENTAMENTO DA COVID-19 NO RIO GRANDE DO NORTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rozivania Teixeira de Azevedo
Ana Rafaella Araújo Costa
Maura Roberta Guilherme de Lima Ludovico
Rita de Cassia Muniz Cunha
Josielma da Silva Ferreira

Introdução: O Projeto de Apoio Integrado da Atenção primária a saúde e vigilâncias em saúde, foi criado pela Secretaria de Estado de Saúde Pública-SESAP visando apoiar e fortalecer tecnicamente as equipes de vigilância em saúde e a atenção primária em saúde, nas oito regiões de saúde do Estado para o enfrentamento da COVID-19. Objetivo: Relatar a experiência vivenciada no projeto acerca do apoio dado aos 21 municípios que compõem a 5ª regional de saúde pública do RN no enfrentamento a pandemia. Descrição metodológica: Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, onde por meio do projeto de apoio que está sendo desenvolvido há 1 ano, realizamos visitas levando informações atuais sobre o cenário epidemiológico com base no indicador composto, que foi desenvolvido por uma equipe de especialistas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e SESAP, e com base nele elencamos estratégias de enfrentamento com a finalidade de mitigar a propagação da COVID-19. Resultados: Nas visitas observamos os serviços e como eles estão organizados para atender a população. As ações são voltadas para o fortalecimento da APS, como o monitoramento dos casos, a busca ativa, a continuidade da assistência obedecendo o sistema de referência e contra referência, uma vez que a APS é importante nesse processo, por ser a porta preferencial de entrada dos serviços de saúde, trabalhar a promoção em saúde e conhecer bem o território adscrito. Através de orientações e estratégias traçadas nas reuniões em conjunto com os municípios e de acordo com a análise do indicador composto publicado semanalmente, o objetivo do projeto está sendo alcançado e o cenário epidemiológico estabilizado. Conclusão: O projeto de apoio está sendo de grande importância para o controle da pandemia nos municípios da 5ª região de saúde, colaborando assim, para melhora do cenário epidemiológico no Estado do Rio Grande do Norte.

Descritores: integração; pandemia; vigilância em saúde.

84 IMPLEMENTAÇÃO DO NUREVS COMO FERRAMENTA DE APOIO À EDUCAÇÃO PERMANENTE NOS MUNICÍPIOS DA 5ª REGIÃO DE SAÚDE POTIGUAR

Alisson Douglas da Nóbrega Correia
Albenize de Azevedo Soares
Maura Roberta Guilherme de Lima Luduvico
Rita de Cassia Muniz Cunha
Ana Rafaella Araújo Costa

Introdução: Hodiernamente a Educação Permanente vem se tornando um instrumento fundamental para o processo de qualificação da assistência em saúde com enfoque voltado para as necessidades de cada profissional e para a realidade de cada indivíduo. Diante dessas realidades e fragilidades identificadas no processo de assistência em saúde dos municípios da 5ª região de saúde do RN, percebeu-se a necessidade de implementar núcleos regionais de vigilância em saúde (NUREVS). Objetivo: Mapear riscos e vulnerabilidades do território circunscrito dos municípios além de articular e apoiar, na esfera regional, o planejamento e a execução de ações e serviços de saúde visando a identificação de problemas e prioridades comuns, bem como orientar, coordenar, acompanhar e avaliar as atividades da Unidade Regional da Saúde Pública (URSAP). Descrição metodológica: Trata-se de um projeto desenvolvido no âmbito da secretaria estadual de saúde do RN, composto por 4 eixos fundamentais (arboviroses, imunização, doenças negligenciadas e vigilância de óbito) escolhidos mediante as fragilidades e necessidades comuns evidenciadas na assistência à saúde do estado. A partir desses eixos são desenvolvidas oficinas com temáticas decididas mediante consulta aos profissionais da saúde e opinião do núcleo técnico da unidade regional de saúde pública. Resultados: Por se tratar de um projeto ainda em fase de implementação não existem resultados fato objetivos, entretanto já foram realizadas oficinas com as temáticas das arboviroses, preenchimento de fichas de notificação e outras já estão sendo planejadas. Conclusão: A instituição do NUREVS mostra-se uma ferramenta relevante para o refinamento do trabalho interdisciplinar, identificando os determinantes de saúde de cada território e região de saúde do RN para assim assessorar os municípios no desenvolvimento de projetos de promoção da saúde e prevenção da doença através da capacitação profissional por meio da Educação Permanente em Saúde.

Descritores: educação permanente; vigilância em saúde pública; saúde pública.

IV Encontro Nacional de Atenção Primária à Saúde
VI Encontro de Atenção Primária da Região do Trairi
13, 14 e 15/10/2021
Evento online

85 ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA GESTÃO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: PERCEPÇÃO DISCENTE

João Pedro de Santana Silva
Ana Loyse de Souza Medeiros
Vanessa Patrícia Soares de Sousa

Introdução: No âmbito da Atenção Primária em Saúde, o profissional fisioterapeuta pode atuar com diversos objetivos além da reabilitação, entre eles a organização dos serviços e sistemas de saúde. Com a pandemia da COVID-19, as ações da equipe multiprofissional da cidade de Santa Cruz/RN precisaram sofrer modificação, migrando de uma prática apenas de reabilitação para um modelo de gestão voltado a atividades epidemiológicas nos sistemas de informação em saúde, a fim de atender uma demanda de gestão do município. Objetivo: Relatar a percepção discente acerca da atuação fisioterapêutica em atividades de gestão na atenção primária em saúde. Descrição metodológica: Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido com base nas atividades do Estágio Supervisionado em Fisioterapia, no âmbito da Atenção Primária em Saúde. Os resultados serão apresentados de acordo com as vivências e percepções tida pelos discentes participantes destas ações. Resultados: As ações de gestão foram desenvolvidas na unidade física da equipe multiprofissional, a partir do preenchimento de notificações sobre os casos novos e curados da COVID-19. Observou-se uma dificuldade na notificação em virtude do atraso nos resultados dos exames, principalmente quando feitos em outra cidade. Além disso, nota-se a importância do fisioterapeuta com conhecimento em gestão, epidemiologia e saúde coletiva no âmbito da atenção primária, a fim de atender todas as demandas do município em que trabalha, além das atividades de reabilitação. Por sua vez, é preciso que os profissionais também entendam essa necessidade e se envolvam cada vez nas ações coletivas deste nível de atenção. Conclusão: A atuação fisioterapêutica na atenção primária em saúde perpassa ações curativas e de promoção em saúde, sendo necessário que o profissional esteja preparado para qualquer demanda da comunidade e ciente da sua ampla contribuição para a melhoria dos serviços do Sistema Único de Saúde, principalmente em contexto de pandemia.

Descritores: gestão da informação em saúde; atenção primária à saúde; especialidade de fisioterapia.

IV Encontro Nacional de Atenção Primária à Saúde
VI Encontro de Atenção Primária da Região do Trairi
13, 14 e 15/10/2021
Evento online

86 CONSTRUINDO UM SUS INTEGRAL EM PARCERIA COM A GESTÃO MUNICIPAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Aparecida Paulo dos Santos
Ednara Taíssa da Silva
Maura Roberta Guilherme de Lima Ludovico
Rita de Cássia Muniz Cunha
Valdo Teodósio de Almeida

Introdução: Desde 1988, a regionalização é considerada eixo estruturante do SUS, porém, as regionais de saúde encontram dificuldades na descentralização na escala municipal, gerando entraves para a efetivação de um pacto territorial da política de saúde. Tendo em vista a necessidade de melhorar as redes assistenciais dos municípios e situar os gestores sobre a realidade local, a quinta regional de saúde criou um projeto que visa contribuir de forma intensificada no monitoramento, assessoria e estruturação da saúde municipal em parceria com a gestão. Objetivo: Relatar a experiência em um projeto piloto desenvolvido pela quinta regional de saúde, que visa a estruturação do SUS municipal com foco na Atenção Primária, em parceria com as duas esferas de governo. Descrição metodológica: Trata-se de um relato de experiência, de um projeto piloto desenvolvido por técnicos da V Unidade Regional de Saúde Pública (URSAP). O projeto iniciou em Sítio Novo/RN, contou com visitas técnicas programadas, de acordo com a necessidade do município, alémde apoio remoto pelos diversos meios de comunicação. O projeto teve duração de três meses, inicialmente com um município que fez a adesão, e após esse período, o apoio ficou sob responsabilidade da V URSAP. Resultados: Foram detectados alguns problemas da comunidade e elencados por ordem de prioridade com estratégias voltadas para resolução. Foram realizadas reuniões com as Equipes de Saúde da Família, remapeamento do território, criação de comissões intersetoriais no conselho municipal de saúde e oficinas de educação permanente para os profissionais da Atenção Primária. Conclusão: Percebe-se que o projeto contribuiu de forma positiva no primeiro município, gerando procura por adesão de outros municípios. O projeto contribuiu significamente na APS do município, reajustando o território, fortalecendo a importância de cada profissional que compõe a equipe e melhorando o acesso ao serviço aos usuários do Sistema Único de Saúde. Fortalecer o vínculo dos municípios com a regional de saúde, faz-se necessária, a fim de melhorar a estruturação das políticas municipais de saúde.

Descritores: atenção primária em saúde; regionalização em saúde; sistema único de saúde.

87 CONSTRUÇÃO COMPARTILHADA DE INSTRUMENTOS DE GESTÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Micarla Priscila Silva Dantas
Eloise de Lourdes Cassimiro F. de Araújo
Kahina Manuella Dantas de Carvalho
Milena Beatriz dos Santos Silva
Paula Simone Azevedo Silva

Introdução: O plano de saúde é um instrumento de gestão utilizado pelas diversas esferas de governo, para o planejamento financeiro na área de saúde, com periodicidade quadrienal. Através desse instrumento, é possível determinar as ações e serviços de saúde a serem desenvolvidas nos próximos quatro anos. Objetivos: Implementação de ação "Território em Movimento" com vistas a elaborar o Plano Municipal de Saúde (PMS) do quadriênio 2022-2025, através da construção colaborativa entre a gestão e servidores da saúde do município de Sítio Novo- RN. Descrição metodológica: Trata-se de um relato de experiência da construção compartilhada do Instrumento de Gestão-PMS. Para sua construção, foram realizadas reuniões com a equipe multiprofissional da Atenção Básica, com intuito de conhecer as demandas e realidade de cada serviço, além de discutir o relatório da 6ª Conferência Municipal de Saúde e o Plano de Governo da atual gestão municipal, no âmbito da saúde. A partir dos encontros da ação "Território em Movimento", levantou-se as atuais necessidades de saúde, pensando o cuidado na Atenção Primária na perspectiva extramuros da Unidade Básica de Saúde. Resultados: Com base no Plano de Governo e Relatório da última Conferência Municipal de Saúde, os profissionais de saúde foram capacitados quanto a importância do PMS bem como acerca do processo metodológico inerente a sua construção. Deu-se seguimento a formação de oficinas para a construção do PMS, tendo como eixos principais: Atenção Básica, Saúde Bucal, Vigilância em Saúde e Média e Alta Complexidade. Conclusão: Considerando que os profissionais de saúde são o principal elo entre a gestão e o usuário do serviço, é de suma importância que esses atores participem da construção de instrumentos de gestão, visando planejar ações e serviços em saúde em consonância com as necessidades da comunidade.

Descritores: políticas públicas em saúde; planejamento em saúde; atenção primária à saúde.

IV Encontro Nacional de Atenção Primária à Saúde
VI Encontro de Atenção Primária da Região do Trairi
13, 14 e 15/10/2021
Evento online

88 IMPLEMENTAÇÃO DO PREVINE BRASIL NA 5ª REGIÃO DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PROJETO INSTITUCIONAL DE INOVAÇÃO E MODERNIZAÇÃO DA VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Maura Roberta Guilherme de Lima Ludovico
Maria Helena Cassiano de Campos
Viviany Moura Chaves
Maria Aparecida Paulo dos Santos

Introdução: O Previne Brasil, o novo modelo de financiamento da Atenção Primária à Saúde (APS), foi instituído pela Portaria n° 2.979 de 12 de novembro de 2019. É um modelo de financiamento misto, que inclui pagamento por capitação ponderada e desempenho, através de cadastro dos usuários, destoante do que versa a Constituição Federal e as leis orgânicas do Sistema Único de Saúde (SUS) que fazem referência a universalidade da saúde como "direito de todos". Objetivo: Relatar sobre um projeto criado na V Unidade Regional de Saúde Pública (V URSAP) em parceira com a Fundação de Apoio à Pesquisa do Rio Grande do Norte (FAPERN). Descrição metodológica: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre um projeto Institucional de Inovação e Modernização da Vigilância em Saúde do estado do Rio Grande do Norte, executado por pesquisadores da FAPERN e técnicos da V URSAP sobre a situação crítica nos indicadores de saúde dos 21 municípios da 5ª Região de Saúde. O projeto tem duração de um ano e o público-alvo são os profissionais da APS. Resultados: Os resultado do primeiro quadrimestre de 2021, mostraram uma fragilidade no alcance das metas pactuadas, sendo necessário o acompanhamento mensal desses indicadores. O projeto é pautado nesse acompanhamento e capacitação dos trabalhadores, através de oficinas, visitas in loco e pactuações na Comissão Intergestores Regional (CIR), a fim de fortalecer a vigilância em saúde para que haja melhorias nos resultados dos indicadores, na qualidade das informações nos sistemas de saúde e para a assistência à saúde, evitando perdas de recursos financeiros. Conclusão: Percebe-se a importância do projeto para que os municípios melhorem seus resultados. Espera-se que as intervenções e atividades desenvolvidas possam apoiar a APS na organização da assistência à saúde.

Descritores: atenção primária em saúde; indicadores em saúde; vigilância em saúde.

13, 14 e 15/10/2021
Evento online

89 REGIONALIZAÇÃO EM SAÚDE: VISITA DE ESTUDANTES À V UNIDADE REGIONAL DE SAÚDE PÚBLICA

Clara Eloysa Palhares Braga
Yaritsa Milena Martins Barbosa
Ana Karoline de Freitas Nascimento
Sara Rafaela Valcacio Camargo
7Cecília Nogueira Valença

Introdução: O estado do Rio Grande do Norte é dividido em 8 regiões de saúde, com cinco sedes da Unidade Regional de Saúde Pública (URSAP). A V Região corresponde aos 21 municípios das microrregiões do Trairi e Potengi, tendo como município polo sede Santa Cruz. Objetivo: Relatar a experiência de discentes de enfermagem em visita técnica à V URSAP. Descrição metodológica: No contexto da aula prática em cenários reais de saúde do trabalhador, foi realizada uma visita técnica de um grupo de cinco estudantes acompanhados da professora, na V USARP. Os estudantes foram recebidos pela responsável técnica da área de atenção básica da Regional. Resultados: Os estudantes foram apresentados à dinâmica de trabalho por setor ou política pública de saúde realizada pelos profissionais técnicos que compõem a V Unidade Regional de Saúde Pública, responsáveis por gerir os 21 municípios do Trairi e Potengi. Foi enfatizada a importância de regular e planejar as políticas públicas do Sistema Único de Saúde, de modo a promover a descentralização dos municípios, estabelecendo um pacto territorial da política de saúde com os gestores. A estrutura organizativa concede articulações e pactuações em poder regional, promovendo uma coesão imprescindível para a comunicação entre os poderes locais e centrais. Conclusão: Os estudantes aprenderam na visita que a URSAP tem um importante papel logístico no manuseio de informação em saúde.

Descritores: saúde do trabalhador; regionalização da saúde; sistema único de saúde.

IV Encontro Nacional de Atenção Primária à Saúde
VI Encontro de Atenção Primária da Região do Trairi
13, 14 e 15/10/2021
Evento online

90 O PADRÃO DE UTILIZAÇÃO DE CURSOS AUTOINSTRUCIONAIS DO PEPSUS NA PLATAFORMA AVASUS

Alisson Dougas da Nóbrega Correia
Sâmela Ramane de Assis Garcia
José Adailton da Silva
Eva Emanuela Lopes Cavalcante Feitosa
Cecília Nogueira Valença

Introdução: O Programa de Educação Permanente em Saúde da Família (PEPSUS) trata-se de uma estratégia de educação permanente para aperfeiçoamento e formação em saúde destinada aos profissionais que atuam na Estratégia de Saúde da Família (ESF), objetivando fortalecer a Atenção Primária em Saúde. ele é dividido em uma especialização em saúde da família, no curso de aperfeiçoamento e cursos de extensão, todos esses hospedados no Ambiente Virtual de Aprendizagem para o SUS (AVASUS). Objetivo: Discutir sobre os módulos do PEPSUS disponíveis no AVASUS. Descrição metodológica: Foi realizada uma busca na plataforma virtual para identificar quais módulos foram mais acessados pelos estudantes que buscam os módulos autoinstrucionais (cursos de extensão) disponíveis no AVASUS. Resultados: Dentre os 24 módulos disponíveis na plataforma destacaram-se: Feridas e Curativos na Atenção Primária à Saúde com 16658 matrículas, Boas Práticas em Vacinação com 14917 matrículas, Abordagem das Infecções Sexualmente Transmissíveis-IST e AIDS na Atenção Primária à Saúde com 8171 matrículas, Clínica Ampliada e Apoio Matricial com 10590 matrículas, Atenção à saúde da criança: Crescimento e Desenvolvimento com 8408 matrículas, Atenção Primária à Saúde, Estratégia de Saúde da Família e Territorialização com 10405 matrículas e Atenção à Saúde do Idoso na Atenção Primária à Saúde – Autoinstrucional com 7773 matrículas. Conclusão: Nesse contexto, podemos inferir que dentre os cursos de extensão mais solicitados estão Feridas e Curativos na Atenção Primária à Saúde em primeiro lugar com 16658 matrículas seguido por Boas Práticas em Vacinação com 14917 matrículas.

Descritores: educação permanente; saúde pública; atenção primária à saúde.

IV Encontro Nacional de Atenção Primária à Saúde
VI Encontro de Atenção Primária da Região do Trairi
13, 14 e 15/10/2021
Evento online

91 JUNTANDO MEMÓRIAS: COLCHA DE RETELHOS COMO ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO CRAS

Débora Alanna Araújo de Aquino
Ashta Oliveira Catonio de Araújo
Kalyne Patrícia de Macêdo Rocha
Loorrana Beatriz da Silva Flo
Rafaela Carolini de Oliveira Tavora

Introdução: O processo de envelhecimento traz consigo diversas transformações, podendo corroborar com o surgimento de declínios fisiológicos, biológicos e psicológicos. E atividades de promoção da saúde com este grupo, como a "Colcha de Retalhos", visam à promoção e proteção destes, trabalhando cognição, independência e a interação social, além de resgate de valores pessoais, familiares e sociais. Objetivo: Relatar a experiência de alunas do curso de Enfermagem em uma ação realizada no Grupo de Idosos do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS). Descrição metodológica: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, acerca da ação "Colcha de Retalhos: juntando memórias" realizada com um Grupo de Idosos do município de Santa Cruz, em agosto de 2021. Primeiramente, os idosos foram orientados a relembrarem memórias antigas ou aspectos de sua vida pessoal. Então, foram orientados a desenvolverem desenhos ou textos com a ajuda das alunas em folhas de papel que lhes foram entregues. O último momento foi de discussão e reflexão sobre as artes, seguido pela colagem destas nas colchas, confeccionadas antecipadamente. Resultados: A atividade mostrou-se bastante satisfatória por atingir o objetivo proposto, trabalhar de forma lúdica a cognição e o humor dos participantes, levando-os a trabalhar a mente, evidenciada pela participação ativa dos idosos. Além disso, observou-se uma notória diferença quanto à adesão dos grupos do primeiro e segundo dia, fato resultante do déficit no momento de explicação das alunas para com os idosos, ponto sanado no segundo dia no CRAS. Conclusão: Constatou-se a importância da ação de promoção à saúde frente ao público idoso, ainda excluído pela sociedade. Além disso, as dinâmicas possibilitaram a troca de conhecimentos entre as distintas gerações, corroborando com o desenvolvimento do cuidado para com os usuários.

Descritores: saúde do idoso; atenção primária à saúde; promoção da saúde.

IV Encontro Nacional de Atenção Primária à Saúde
VI Encontro de Atenção Primária da Região do Trairi
13, 14 e 15/10/2021
Evento online

92 CÍRCULO DE MULHERES COMO ESPAÇO DE ACOLHIMENTO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Isabelly Cristina Soares de Oliveira
Eduarda Maria da Silva Santos
Maressa Gabriele Bezerra Marques
Ivina Kaline Medeiros Araújo
Daísy Vieira de Araújo

Introdução: O Círculo de Mulheres é um lugar para a busca do autoconhecimento, trocas e saberes sobre o Sagrado Feminino, ajuda a despertar para o autoamor, compaixão e empatia pelo caminho trilhado. Diante da pandemia de COVID-19, os Círculos tornaram-se potentes espaços de acolhimento para àquelas que estão em isolamento social e distantes das suas origens afetivas. Objetivo: Relatar as vivências de discentes de cursos superiores da saúde e integrantes de um círculo de mulheres, uma extensão à vinculado à Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Metodologia: Estudo qualitativo-descritivo, tipo relato de experiência. Os encontros do Círculo se deram na modalidade remota a partir de abril de 2021, quinzenalmente, por meio do Google Meet, engajando 38 mulheres da comunidade e 26 alunas da presente instituição. A equipe organizadora prepara os encontros a partir de temáticas pré-definidas e promovem um ambiente acolhedor por meio de músicas, meditação, relaxamento e leitura de cartas do Oráculo da Deusa e do Pão, sob supervisão da professora responsável. Ao final, é disponibilizado um questionário objetivando um feedback do encontro. Resultados: O projeto se adaptou à realidade remota, exigindo aquisição de novas competências, como o manejo das tecnologias da comunicação e informação. A prática do trabalho em equipe e a interprofissionalidade foram importantes pressupostos por envolver discentes de diferentes cursos. O Círculo se mostrou como um potente espaço de circulação de narrativas e resgate de saberes sobre o feminino, promovendo construção de vínculos e partilha de conhecimentos com respeito e sororidade, além de desenvolver outras competências para as discentes, como cuidado centrado no usuário e qualificação da escuta. Conclusão: A experiência foi bastante enriquecedora para a formação acadêmica como para a vida pessoal, visto que o Círculo nos despertou empoderamento, autoconhecimento e acolhimento diante de um momento tão desafiador.

Descritores: assistência integral à saúde da mulher; pandemia Covid-19; promoção da saúde.

IV Encontro Nacional de Atenção Primária à Saúde
VI Encontro de Atenção Primária da Região do Trairi
13, 14 e 15/10/2021
Evento online

93 MEDITAÇÃO COMO PRÁTICA DE AUTOCUIDADO PARA MULHER

Maria Luiza Gomes de Faria
Érica Laíne Bezerra
Isabelle Vitória de Ataíde da Rocha
Amanda Fernandes do Vale
Daísy Vieira de Araújo

Introdução: A Organização Mundial de Saúde tem incentivado a adoção das Práticas Integrativas e Complementares (PICS), e com as variadas demandas que surgem nos serviços de Atenção Primária à Saúde, estas se destacam no que tange ao atendimento integral do sujeito. Dentre as PICS, tem-se a meditação, prática milenar que consiste em treinar a focalização da atenção, diminuição do pensamento repetitivo e reorientação cognitiva. Objetivo: Relatar a experiência de discentes participantes do projeto de extensão, "Na comunidade e na Universidade - Círculos de Mulheres: (re)descobrindo o poder interior na comunhão com outras mulheres", em relação ao uso da meditação enquanto prática de autocuidado. Descrição metodológica: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, acerca da utilização da meditação nas ações do projeto. Esta é desenvolvida nos momentos iniciais, dos encontros semanais do projeto de extensão, que acontece desde abril de 2021, através da plataforma *Google Meet*, e conta com a participação de discentes da UFRN/FACISA, a docente responsável e mulheres da comunidade. Resultados: A meditação é um poderoso agente na redução do estresse e da ansiedade. Durante os encontros, que acontecem de forma online, se observou a satisfação das mulheres com as práticas meditativas, por meio dos seus relatos quanto ao relaxamento e bem-estar físico e mental sentidos. Sobre o projeto, é comum citarem sua contribuição quanto ao autoconhecimento, aspecto em que a meditação também atua, promovendo autonomia do indivíduo no autocuidado, além de autoaceitação trazida pela consciência plena de suas próprias ações. Conclusão: As práticas de meditação realizadas geraram benefícios físicos e mentais para as mulheres e a equipe executora, pois é vista como uma potente ferramenta de autocuidado.

Descritores: meditação; autocuidado; práticas de saúde integrativas e complementares.

94 TENDA DO CONTO: ACOLHENDO MEMÓRIAS E RESSIGNIFICANDO HISTÓRIAS

Ayrlla Vytória Pereira
Maria Juliana da Silva Rocha
Jayane de Souza Brito
Kennedy Andersson Pereira dos Santos
Rafaela Carolini de Oliveira Tavora

Introdução: O processo de envelhecimento traz consigo diversas alterações, relativas à própria saúde do indivíduo ou mesmo a questões político-sociais. Quanto àquelas de saúde, uma das principais queixas dos idosos relaciona-se a dificuldades na memória. Assim, trabalhar esse tema é de grande importância dentro dos serviços de assistência ao idoso, especialmente no âmbito da Atenção Primária. Objetivo: Relatar a experiência de alunos do curso de Enfermagem vivenciada em uma ação de promoção à saúde do idoso. Descrição metodológica: Esta ação foi realizada em um Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), em Santa Cruz/RN, idealizada por alunos e professora do curso de Enfermagem referente ao Componente Curricular Atenção Básica. Primeiramente, ocorreu um momento de acolhimento com a apresentação dos envolvidos, em seguida, em formato de roda, foi iniciada a "Tenda do conto", que consiste na contação de histórias a partir de objetos expostos. Foram dispostas no ambiente imagens representando alguns itens, como panela de barro, boneca de pano etc., que fizessem lembrar de histórias de vida, de modo que um idoso por vez levantava, escolhia uma delas e narrava ao seu respeito. Resultados: Nessas condições, os discentes buscaram abordar o resgate às emoções e vivências, o que também foi percebido pelos envolvidos, mostrando o impacto positivo de atividades interativas direcionadas a essa faixa etária, proporcionando ainda o desenvolvimento da habilidade de comunicação. Os organizadores tiveram atenção para proporcionar meios para que todos escutassem as narrativas e com o tempo necessário para cada um expressar-se, inclusive em momentos de maior emoção. Conclusão: Oportunizou-se o desenvolvimento de habilidades e competências por parte dos estudantes, uma vez que houve o incentivo e a valorização da escuta qualificada e acolhedora entre o grupo, sendo possível também aprimorar o diálogo e a oralidade.

Descritores: saúde do idoso; atenção primária à saúde; memória.

IV Encontro Nacional de Atenção Primária à Saúde
VI Encontro de Atenção Primária da Região do Trairi
13, 14 e 15/10/2021
Evento online

95 GINECOLOGIA EMOCIONAL NA SAÚDE DA MULHER

Sara Litieri de Araújo Clemente
Ana Jaciela de Lima Penha
Francisca Andrielma da Silva Santos
Luna Medeiros Brito de Araújo
Daísy Vieira de Araújo

Introdução: Como o modelo biomédico centra as ações de saúde nos aspectos físicos do corpo, é crescente o número de mulheres que buscam linhas terapêuticas holísticas, baseadas no vitalismo, para auxiliar no processo de cura. Sabe-se que as emoções interferem no organismo, sobretudo na saúde da mulher. A Ginecologia Emocional (GE) vem na contramão do modelo biomédico para explicar como as emoções influenciam o sistema ginecológico. Objetivo: relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem, junto a mulheres da comunidade, no compartilhamento de informações sobre a ge. Métodos: Estudo descritivo, tipo relato de experiência, acerca da vivência com mulheres da comunidade que integram o projeto de extensão, "Na comunidade e na Universidade- Círculos de Mulheres: (re)descobrindo o poder interior na comunhão com outras mulheres", vinculado à UFRN/FACISA, quando do estudo do tema: "Um início de conversa sobre a Ginecologia Emocional", realizado dia 27/08/2021, pelo *Google Meet*. Resultados: a ge surgiu de uma nova visão terapêutica, idealizada por kareemi, baseada na medicina tradicional chinesa, ayurveda e ginecologia natural. O encontro discutiu como os aspectos emocionais podem influenciar no aparecimento de inchaço e nódulos nas mamas, cólicas, síndrome dos ovários policísticos, candidíase, miomas e problemas uterinos e corrimentos. Ressaltou-se que as informações apresentadas não excluem a necessidade de assistência de saúde e não significa que todas as respostas emocionais resultarão em sintomas físicos no sistema ginecológico. Conclusão: há três pontos comuns relacionados aos problemas ginecológicos investigados por kareemi: autoestima, autoconfiança e amor próprio. É importante ampliar a divulgação dessas informações e trabalhar esses aspectos para promover o autoconhecimento, autonomia sobre o próprio corpo e o gerenciamento das emoções através da compreensão de como elas podem interferir na saúde ginecológica.

Descritores: assistência integral à saúde da mulher; empoderamento para a saúde; emoções manifestas.

IV Encontro Nacional de Atenção Primária à Saúde
VI Encontro de Atenção Primária da Região do Trairi
13, 14 e 15/10/2021
Evento online

96 GINECOLOGIA NATURAL E O RESGATE DA MULHER MEDICINA

Evellyn Katiúska de Medeiros e Silva
Hosana Marta Fernandes Pereira Dias
Kalyne Patrícia de Macêdo Rocha
Maria Juliane Gomes de Medeiros
Daísy Vieira de Araújo

Introdução: A Ginecologia Natural (GN) é um movimento nascido na América Latina, que resgata saberes ancestrais de cuidados da saúde da mulher numa perspectiva holística, a partir do conhecimento do próprio corpo, de modo a não patologizar e medicalizar as mudanças fisiológicas. A proposta é eliminar o raciocínio clínico-médico como única alternativa para entender os fenômenos relativos ao processo saúde-doença. Objetivo: Relatar a experiência de discentes de Enfermagem, no Clube da Leitura (CL), atividade que integra o projeto de extensão, "Na Comunidade e na Universidade - Círculos de Mulheres: (re)descobrindo o poder interior na comunhão com outras mulheres". Descrição metodológica: Estudo descritivo, tipo relato de experiência, acerca da discussão sobre a temática de Ginecologia Natural vivenciada no CL. Resultados: Considerando o contexto pandêmico, as reuniões do CL ocorrem de maneira on-line, via *Google meet*, duas sextas-feiras ao mês, desde abril de 2021, com alunas que integram a equipe executora do projeto e a professora coordenadora. Em uma dessas reuniões, no mês de agosto, foi trabalhado o tema: Um início de conversa sobre a GN. O conhecimento sobre a GN permitiu às alunas adquirirem aprendizados relevantes sobre os saberes ancestrais relacionados ao ser mulher. Utilizar práticas tradicionais para cuidado da saúde feminina colabora para que a mulher evite a medicalização desnecessária do seu corpo, auxilia na sua autopercepção e autonomia, fazendo com que a mesma assuma protagonismo no cuidado da sua saúde e seja a sua própria cura, como mulher medicina. Conclusão: Práticas da GN empoderam a mulher para que através do autoconhecimento ela perceba o momento de procurar o serviço de saúde; sensibiliza o olhar das discentes para o desenvolvimento de um atendimento mais amplo e acolhedor, pensando a saúde da mulher do ponto de vista físico e integrado aos aspectos mental, emocional e espiritual, como preconiza a Organização Mundial da Saúde.

Descritores: atenção integral à saúde da mulher; práticas integrativas e complementares; saúde da mulher.

IV Encontro Nacional de Atenção Primária à Saúde
VI Encontro de Atenção Primária da Região do Trairi
13, 14 e 15/10/2021
Evento online

97 DIÁRIO LUNAR E MANDALA LUNAR COMO FERRAMENTAS DE AUTOCONHECIMENTO PARA A MULHER

Lyllian Ramos da Silva Cruz
Clara Eloysa Palhares Braga
Normélia da Silva Almeida Soares
Thaís Emanuelle da Silva Matias
Daísy Vieira de Araújo

Introdução: O diário lunar e a mandala lunar são ferramentas utilizadas para facilitar uma maior conexão da mulher com o seu corpo, com a terra e os ciclos naturais, resgatando e unindo conhecimentos tradicionais e ancestrais, arte e autoconhecimento em ferramentas curadoras e transformadoras. Objetivo: Relatar a experiência de discentes participantes do projeto de extensão, "Na Comunidade e na Universidade - Círculos de Mulheres: (re)descobrindo o poder interior na comunhão com outras mulheres", acerca do estudo do diário lunar e mandala lunar. Descrição metodológica: Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, sobre a utilização do diário e da mandala lunares como ferramentas de autoconhecimento para as mulheres, temática abordada em um dos encontros do projeto, que está em execução desde abril de 2021, através da plataforma *Google Meet*, e conta com a participação de discentes da UFRN/FACISA, a docente responsável e mulheres da comunidade. Resultados: Foram apresentados às participantes os arquétipos do ciclo menstrual, condizentes às fases da lua e a influência da mesma sobre eles. Em seguida, foi explanada a maneira de registrar o ciclo menstrual na mandala e no diário e o manejo dos registros para o autoconhecimento. Conclusão: O uso das ferramentas contribui para o autoconhecimento cíclico da mulher, proporcionando um bom relacionamento com o próprio corpo, compreensão das emoções e autogerenciamento das atividades de acordo com a demanda energética que o ciclo exigir. Para a equipe executora, o estudo destas ferramentas, possibilitou desmistificar os tabus quanto ao ciclo menstrual.

Descritores: autocuidado; assistência integral à saúde da mulher; autonomia pessoal.

13, 14 e 15/10/2021
Evento online

98 RELAÇÕES ENTRE RACISMO INSTITUCIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E A EQUIDADE EM SAÚDE

Larayne Gallo Farias Oliveira
Lislaine Aparecida Fracolli

Introdução: Indicadores sociais sinalizam que a população negra se encontra em desvantagem no Brasil, uma vez que estudos evidenciaram que estes são atingidos por atendimentos por causas violentas. Tais evidencias correlacionam-se com as desigualdades sociais, à gênero e ao racismo. Objetivo: Buscar evidencias cientificas através de uma revisão integrativa sobre práticas de racismo institucional na atenção primária à saúde e a sua relação com a equidade em saúde. Descrição metodológica: Trata-se de uma revisão integrativa obtida nas plataformas: LILACS e Scielo. A partir dos descritores foram coletados 57 artigos no DeCS, publicados nos anos de 2019 e 2020, selecionados 18 estudos elegíveis. Estes foram avaliados quanto à qualidade metodológica por meio da Escala PEDro para garantia de que os estudos selecionados estivessem de acordo com os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos. Utilizaram-se os artigos na íntegra, em português com relação com os descritores. Resultados: A população negra é discriminada nas unidades de saúde, como usuários e profissionais. Tal discriminação demonstra o descaso quanto ao fortalecimento de políticas de combate ao racismo e outros abusos, a exemplo da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra. Os serviços de saúde, aumentam a vulnerabilidade desses grupos, alargam a distância ao acesso, levam à evasão, e que o racismo institucional se manifesta através de impedimentos aos benefícios preventivos ou curativos dos tratamentos e medicamentos possibilitados pelas políticas públicas de saúde, o que não contempla a equidade como princípio do Sistema Único em Saúde. Conclusão: Acredita-se ser importante estimular discussões sobre o tema e desenvolver estudos que além de dar visibilidade às iniquidades, possam cooperar para uma reeducação dos profissionais, promovendo equidade e outras medidas reparadoras dessa situação.

Descritores: racismo; equidade; saúde das minorias étnicas.

IV Encontro Nacional de Atenção Primária à Saúde
VI Encontro de Atenção Primária da Região do Trairi
13, 14 e 15/10/2021
Evento online

99 EMPODERAMENTO PARA A SAÚDE DA MULHER: VIVÊNCIAS DE DISCENTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Kalyne Patrícia de Macêdo Rocha
Daísy Vieira de Oliveira
Astha Oliveira Catonio de Araújo
Maria Eduarda Victor da Silva

Introdução: No âmbito do Sistema Único de Saúde se tem a ampliação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher que tem, dentre seus objetivos, a melhoria da qualidade de vida das mulheres brasileiras, além da ampliação de serviços de promoção, prevenção, assistência e recuperação da saúde. Objetivo: Relatar a experiência vivenciada por discentes do curso de Enfermagem da FACISA/UFRN no campo de saúde da mulher. Descrição metodológica: Trata-se de um relato de experiência de acadêmicas atuando em cenários reais de prática, no componente de Atenção Básica e Saúde da Família, bloco de saúde da mulher. As consultas de Enfermagem ocorreram em Santa Cruz, no período de 17 à 18/08/2021, nos turnos manhã e tarde, sob supervisão docente. Resultados: Todas as discentes tiveram a oportunidade de realizar um atendimento integral às mulheres no momento das consultas de Enfermagem. Iniciou-se pelo acolhimento na consulta ginecológica, seguida da anamnese, posteriormente se realizou o exame físico (inspeção estática e dinâmica das mamas, palpação dos gânglios supra e infraclaviculares e axilares; palpação das mamas; expressão mamilar; exame da genitália externa e coleta colpocitológica). Na coleta da colpocitologia se observou a coloração das paredes vaginais e do colo do útero; presença de muco cervical ou corrimento. Neste momento era apresentado à mulher o muco cervical e explicado a sua função. Ao final eram dadas informações à mulher sobre os achados do exame físico e esclarecidas as dúvidas. Conversou-se sobre o uso de métodos contraceptivos e o ciclo menstrual. Além de ser ensinado como fazer a auto-observação das mamas, estimulando assim, o empoderamento dessas mulheres. Conclusão: As experiências foram ricas e contribuíram para o crescimento pessoal e profissional das discentes envolvidas, tendo em vista todo o trabalho desenvolvido em equipe e o tratamento humanizado prestado.

Descritores: atenção primária; empoderamento para a saúde; saúde da mulher.

100 VISITA DE VINCULAÇÃO E GARANTIA DA REGULAÇÃO DE GESTANTES: VIVÊNCIAS DE ENFERMEIROS OBSTETRAS DE UMA MATERNIDADE REFERÊNCIA NO RN

Ana Neilma Pinheiro das Neves
Wesley Queiroz Peixoto
Lidianny Michelle da Silva Pontes

Introdução: Pela Lei 11.634/2007 toda gestante assistida pelo SUS tem o direito de conhecer previamente a maternidade onde irá parir, possibilitando a vinculação da gestante ao local do parto. Objetivo: Relatar experiência de enfermeiros obstetras (EO) com o acolhimento, vinculação e regulação segura de gestantes ao local do parto. Método: Trata-se de relato de experiência de abordagem descritiva, construído a partir da vivência de dez EO do Hospital Universitário Ana Bezerra, referência em atenção materno-infantil para a região do Trairi, no RN, em vivências nos anos de 2018 e 2019. As visitas à unidade referida foram agendadas previamente, e as gestantes puderam ser acolhidas no hospital por um EO. As gestantes puderam conhecer os setores de acordo com o fluxograma planejado por estas para o dia do parto: Acolhimento e Classificação de risco; Pré-parto, Parto e Pós-parto imediato (PPP) e Alojamento Conjunto. Em cada setor as mulheres foram informadas sobre a finalidade de cada local. Ao final das atividades, realizou-se uma roda de conversa com o grupo sobre a importância da visita de vinculação. Resultados: Observou-se o encantamento nas falas das gestantes pela possibilidade serem reguladas para parir em uma maternidade que conta com equipe multiprofissional, local reservado, direito a acompanhante, oferta métodos não farmacológicos para alívio da dor, apoio ao aleitamento materno, dentre outros. Conclusão: Percebe-se a importância da visita de vinculação para minimizar ansiedades, conhecer o processo de internamento, além de fortalecer o vínculo entre mulher e equipe. A vinculação da gestante à maternidade é frágil, onde as gestantes buscam a maternidade apenas no momento do parto. Porém, os profissionais envolvidos no pré-natal podem fortalecer este vínculo durante suas consultas na Atenção Básica e nas ações de promoção à saúde.

Descritores: ensino; promoção da saúde; regulação.

IV Encontro Nacional de Atenção Primária à Saúde
VI Encontro de Atenção Primária da Região do Trairi
13, 14 e 15/10/2021
Evento online

101 PROPOSTA FISIOTERAPÊUTICA NA ATENÇÃO PRIMARIA: ATELIÊ DE SENSIBILIZAÇÃO DO AUTOCUIDADO INTEGRATIVO, UM OLHAR SOBRE OS PROFISSIONAIS DE UMA UBS NO MUNICÍPIO DE LAGOA DE VELHOS /RN

Hortência Babosa de Medeiros
Isabelle Katherine Fernandes Costa
João Marcos da Silva

Introdução: A Atenção Primaria é porta de acesso para os serviços em saúde, dentre eles, casos primários de COVID19, diante a situação de exposição direta ou indireta dos profissionais, podendo gerar danos à saúde física e mental. Objetivo: Busca relatar a experiência de uma proposta fisioterapêutica em uma UBS no município de Lagoa de Velhos/RN, desenvolvendo um ateliê de sensibilização do autocuidado integrativo com uma pratica fisioterapêutica integrativa. Descrição metodológica Trata-se de um relato de experiência realizado dentro de um programa de especialização em saúde da família, modalidade PEPSUS, realizando uma microintervenção em uma UBS no município de Lagoa de Velhos RN, com um ateliê de sensibilização do autocuidado integrativo, espaço construído através de uma vivência, momento desenvolvido na busca de sintonia com o contexto vivenciado, trazendo harmonia ao ambiente envolvido, executando uma única intervenção, com rodas de conversa e protocolo fisioterapêutico integrativo denominado de Pilates integrativo – harmonia corpo e mente, este solicita a execução de alguns movimentos corporais, além da utilização de recursos da aromaterapia e meditação guiada. sendo feita uma enquete e pesquisa de satisfação afim de colher informações. O encontro foi realizado em julho de 2021 Resultados: Foi percebido em todo o processo que os profissionais tendem a ter uma longa jornada de trabalho sem intervalos, onde estes referem comorbidades, e que ao longo da pandemia a ansiedade é uma das sensações mais presentes. Relatam que a microintervenção proporcionou um maior relaxamento e bemestar físico e mental, diminuição do estresse e dor, diminuição do cansaço, sentindo-se mais dispostos impactando de forma positiva na sua saúde geral. Conclusão Conclui-se que, com a realização da microintervenção foi possível mostrar a importância do cuidado integral a esses profissionais, estimulando esse olhar integral e proporcionando aos mesmos uma perfeita harmonia corpo e mente.

Descritores: fisioterapia; atenção primaria à saúde; terapias complementares; doenças não transmissíveis; autocuidado; Covid-19.

IV Encontro Nacional de Atenção Primária à Saúde
VI Encontro de Atenção Primária da Região do Trairi
13, 14 e 15/10/2021
Evento online

102 FONOAUDIOLOGIA E COVID LONGA: IMPLANTAÇÃO DE SERVIÇO

Tulia F. M. Garcia
Silvia Clemente
Kátia Azevedo
Isadora Medeiros
Tatiana C. L. Silva

Introdução: Pacientes que tiveram Covid-19 podem precisar de reabilitação como consequência funcional-sistêmica da doença aguda, dos procedimentos invasivos ou devido às medidas de mitigação de risco, como o isolamento social, com desfechos negativos na saúde. Persistência de sintomas demanda atenção fonoaudiológica ofertada nos Centros Especializados em Reabilitação (CER) e articulação deste serviço com atenção primária à saúde (APS). Objetivo: Relatar a vivência de fonoaudiolólogos de um CER na implantação do serviço de reabilitação pós Covid-19 ou Covid longa. Descrição metodológica: Estudo descritivo, qualitativo, tipo relato de experiência, sobre a vivência dos fonoaudiólogos de um CER do nordeste brasileiro, em 2021. Resultados: Evidências sobre fonoaudiologia no cuidado aos pacientes com referido diagnóstico mobilizou força-tarefa que resultou na implantação do serviço, definição de protocolos, elaboração de manual orientador para contexto pandêmico e qualificação da atenção fonoaudiológica. Pela necessidade de rápida resposta, grupos de trabalho definiram fluxos, protocolos, diretrizes de núcleo profissional e do campo interdisciplinar. No contexto pandêmico foram ofertados atendimentos presenciais (individuais ou pequenos grupos) e telefonoaudiologia. Conclusão: Estratégias de cuidado, introduzidas ou ampliadas, no escopo de atuação do fonoaudiólogo no CER, apoiadas por protocolos, recursos terapêuticos e ferramentas, baseadas em evidências científicas, asseguram boas práticas e condutas éticas nas formas de cuidado presencial, remoto ou híbrido. A articulação com a APS se mostrou forte aliada para efetividade das ações na Covid Longa do CER.

Descritores: fonoaudiologia; Covid; atenção integral à saúde.

IV Encontro Nacional de Atenção Primária à Saúde
VI Encontro de Atenção Primária da Região do Trairi
13, 14 e 15/10/2021
Evento online

IV Encontro Nacional de Atenção Primária à Saúde

VI Encontro de Atenção Primária da Região do Trairi

SEÇÃO – TRABALHOS COMPLETOS

13, 14 e 15/10/2021

Evento online

103 OBESIDADE E SOBREPESO: PERFIL DE CONSUMO EM UMA UNIDADE DE SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Ana Paula Melo da Silva
Tatielle de Lima Vieira
Sabrina Marcia Resende de Almeida Santos Cunha
Natalia Fernandes do Nascimento
Gracielle Malheiro dos Santos

Introdução: Diante do aumento da obesidade e do sobrepeso são importantes as pesquisas dos elementos envolvidos nas escolhas alimentares para o direcionamento de ações pelos profissionais de saúde sobre estas problemáticas. Objetivo: Este trabalho objetiva descrever o perfil de consumo de alimentos de pessoas em condição de sobrepeso e obesidade em uma Unidade de Saúde na Atenção Primária. Descrição metodológica: Trata-se de um estudo transversal descritivo com amostra intencional desenvolvido com a população do território de uma unidade de saúde da atenção básica no município de Nova Floresta, na Paraíba, Brasil. A partir de entrevistas e de questionário estruturado foram investigados elementos envolvidos com o consumo de alimentos. Este trabalho é uma análise de parte dos dados de um projeto maior aprovado em comitê de ética. Resultados: A decisão de compra dos itens é feita independentemente do índice de massa corporal em mais de 76% por alguém do sexo feminino. Os elementos que os entrevistados acreditam mais interferir no momento da compra dos alimentos entre sujeitos com sobrepeso e obesidade respectivamente foram: Preferências alimentares (80,76%; 81,65%); Renda (80,76%; 74,31%); Dieta por alguma patologia (34,46%; 49,54%). Os critérios com maior frequência na escolha dos itens alimentares, independentes da massa corporal foram: Preferências e gostos alimentares (>86%); Dinheiro (>77%); Marcação de itens com desconto ou em promoção (>52%); Informações recebidas por profissionais de saúde (>59%). Conclusão: A renda, sexo, preferências alimentares e o preço dos alimentos estão relacionados com o perfil de consumo compra de alimentos de pessoas com sobrepeso e obesidade.

Descritores: obesidade; sobrepeso; consumo de alimento.

INTRODUÇÃO

Para melhor compreender a obesidade e o sobrepeso não basta avaliar o índice de massa corporal de uma população haja a complexidade que envolve as escolhas e os desfechos nutricionais e alimentares. Contudo, quando é associado a outros indicadores podem auxiliar em análises mais compreensivas e realistas das problemáticas que circundam todas as etapas do sistema alimentar, bem como, permitem servir para analisar o território de um serviço de saúde, servindo, assim, para o planejamento, realização e monitoramento de intervenções de saúde.

Dado o aumento de pessoas em condição de sobrepeso e obesidade no Brasil, considera-se importante que os sistemas de saúde tenham como objetivo o monitoramento e aperfeiçoamento dos casos clínicos, assim como o acompanhamento destes por meio de Atenção Primaria à Saúde (APS)[1]. Desse modo, o contato primordial da APS junto à comunidade local configura-se nas Unidades de Saúde, pois a partir delas existe o fortalecimento dos cuidados em saúde voltados aos indivíduos e, consequentemente, isto

contribui na prevenção e controle de doenças crônicas prevalentes no país. Destaca-se que a qualificação do serviço e da atenção em saúde passam pela valorização e defesa do Sistema Único de Saúde, consolidando seus princípios com recursos de qualidade, retomando a essência da importância da APS para os sujeitos[2].

O contexto social, cultural e político relacionado a alimentação coloca grandes desafios aos consumidores, estando estes passíveis as lógicas comerciais das mídias ligada ao acesso às informações que influenciam os hábitos alimentares. Atrelado a isso existe a tecnologia que, sob o argumento de facilitar o cotidiano dos indivíduos e do mundo, promovem uma determinada lógica hegemônica de consumo, sendo que esse formato tende a gerar uma forma irracional tanto de disponibilidade informações quanto de compra de alimentos[3]. Assim sendo, se faz necessário conhecer com mais profundidade os elementos envolvidos nas escolhas alimentares da população - dada a grande variabilidade de contextos nos quais estão inseridos, pois, identificar os elementos que estão envolvidos na compra dos alimentos é um dos aspectos que podem auxiliar a compreender melhor as escolhas alimentares dos sujeitos – principalmente daqueles que se encontram em condição de sobrepeso e obesidade - e de como as equipes de saúde na APS podem conduzir uma melhor assistência à saúde a comunidade a partir disso [4].

À vista desta problemática, esse trabalho objetiva descrever o perfil de consumo de alimentos de pessoas em condição de sobrepeso e obesidade em uma Unidade de Saúde na Atenção Primária.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal descritivo com amostra intencional desenvolvido com a população que frequenta a Unidade Básica de Saúde da Família III – Elda Maria, no município de Nova Floresta, na Paraíba, Brasil. Os dados deste trabalho são parte do banco de dados de um projeto maior intitulado "Sobrepeso e Obesidade: Investigações sobre o corpo, consumo alimentar e (in)segurança alimentar" (CAAE: 17820619.7.0000.518) sob a coordenação de uma das autoras.

A unidade de referência foi sorteada entre as cinco unidades vinculadas a Secretaria de Saúde do município. A amostra foi selecionada a partir dos indivíduos que atendiam aos critérios de inclusão: ser adulto, residente no território que a unidade é referência e que o Agente Comunitário de Saúde (ACS) identificava como tendo sobrepeso e obesidade. Os parâmetros de exclusão aplicados, foram: estar grávida; adultos com idade igual ou superior a 65 anos; gêmeos; membros de uma mesma família residente no mesmo domicilio; menores de dezoito anos e aqueles que possuíam alguma limitação ou má-formação física ou mental que impossibilitasse a mensuração do estado nutricional com os equipamentos e/ou instrumentos padronizados para pesquisa.

A descrição da unidade de saúde e do território são descritos em publicação como parte da análise do banco de dados em capítulo de livro[5]. A coleta foi realizada por entrevistadores e colaboradores que foram selecionados e treinados antes da coleta. As entrevistas ocorreram de 21 de janeiro de 2020 a 21 de fevereiro de 2020 através de visitas domiciliares junto ao ACS, bem como, de convite a pesquisa, aos indivíduos que procuravam o serviço de saúde e, a alternativa do agendamento de visita domiciliar para melhor adequação ao horário do possível entrevistado. Todos os participantes da pesquisa preencheram e receberam a cópia do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE).

Através de um instrumento estruturado foram coletadas s informações sobre idade (anos completos), sexo (autodeclarado) e renda familiar total (autodeclarada). Os elementos do perfil de consumo foram realizados a partir de respostas a partir de perguntas sobre: Decisão da compra dos itens da alimentação da residência; O que considera importante nas escolhas dos alimentos para o seu consumo; Principal local de compra dos alimentos de consumo mensal para a residência; As respostas de forma dicotômicas (sim/não) foram utilizadas nas variáveis: Elementos que interferem na decisão no momento da compra dos itens alimentares e Critérios utilizados na escolha dos itens alimentares em supermercados e similares.

Para o cálculo do IMC (Massa corporal/ altura^2) foram aferidos o peso (gramas) e altura (centímetros) [6] dos entrevistados. Para a mediação do peso corporal utilizou -se balança digital com precisão 100 gramas em que o participante foi orientado a ficar descalço, com o mínimo de roupa possível no momento da entrevista, posicionado no centro do equipamento, ereto, com os braços estendidos ao longo do corpo e os pés juntos. A altura foi medida com o auxílio de uma fita métrica inelástica, com medida máxima de 200 cm afixada junto a porta com esquadro a noventa graus. O participante ainda descalço era posicionado defronte a fita com a cabeça erguida olhando para o horizonte e sem nenhum adereço nesta e com auxílio de um esquadro o entrevistador verificava a medida da altura em centímetros [6].

RESULTADOS

Participaram 239 pessoas da pesquisa, a maioria do público entrevistado foram mulheres 87,03% (N= 208). Destas 130 (54,39%) estavam com IMC considerado sobrepeso e 109 (45,61%) com algum grau de obesidade. A idade média da população investigada foi de 41,26 anos (IC: 12,49). Em dados não tabulados observou-se que a renda mensal familiar total referenciada pelo entrevistado estava em 82,84% (n=198) entre R$ 346,00 a R$ 1045,00 reais. E a frequência foi igual quanto a informação trabalho sem renda fixa no momento da entrevista.

As informações quanto a perfil de consumo são apresentadas na Tabela 1.

Tabela 1 –Frequência das características do perfil de consumo entre sujeitos com sobrepeso e obesidade em uma unidade de saúde em Nova Floresta, PB, Brasil, 2020.

Características do perfil do consumo	**Sobrepeso**		**Obesidade**	
Decisão da compra dos itens da alimentação da residência	**n**	**%**	**N**	**%**
Alguém do sexo feminino	97	**76,37**	83	**76,85**
Alguém do sexo masculino	30	23,62	25	23,15
Total	**127**	**100**	**108**	**100**
O que considera importante nas escolhas dos alimentos para o seu consumo				
Preço	40	32,00	32	31,07
Sabor	37	29,60	32	31,07
Aparência do alimento	33	26,40	31	30,10
Conveniência do que tem no lugar da compra	15	12,00	08	7,76
Total	**125**	**100**	**103**	**100**
Principal local de compra dos alimentos de consumo mensal para a residência				

Mercado, Mercadinho, Mercearia	92	**71,9**	77	**70,64**
Supermercado/Hipermercado/Atacadão	26	20,31	21	19,26
Feira Livre, Feira de rua	04	3,12	07	6,42
Sacolão (itens hortifruti)	04	3,12	04	3,68
Outros	02	1,55	0	0,0
Total	**128**	**100**	**109**	**100**

Fonte: Dados da pesquisa.

Independente do índice de massa corporal considerado ser sobrepeso ou obesidade todos os itens analisados tiveram a frequência similar de forma que entre o público entrevistado a decisão da compra é feita majoritariamente por alguém do sexo feminino, o preço é uma característica importante na escolha dos alimentos para consumo, seguido do sabor, aparência e por último, a conveniência do local de compra. E os estabelecimentos comerciais de médio e pequeno porte, como mercados, mercadinhos e mercearias são os mais usuais as compras. As questões que os entrevistados mais acreditaram interferir na decisão da compra dos itens alimentares de forma afirmativa são apresentadas na Tabela 2.

Tabela 2 – Frequência das características que interferem na decisão no momento da compra dos itens alimentares segundo os sujeitos com sobrepeso e obesidade de uma unidade de saúde em Nova Floresta, PB, Brasil, 2020.

Elementos que interferem na decisão no momento da compra dos itens alimentares	**Sobrepeso (N=130)**		**Obesidade (N=109)**	
	N	**%**	**n**	**%**
Preferências alimentares (Sim)	105	**80,76**	89	**81,65**
Renda (Sim)	105	**80,76**	84	**74,31**
Dieta por alguma patologia (Sim)	50	38,46	54	49,54
Opinião das pessoas próximas (amigos e parentes) (Sim)	24	18,46	13	11,92
Influência de diferentes mídias (televisão, internet) (Sim)	18	13,84	12	11,00

Fonte: Dados da pesquisa.

As preferências alimentares e a renda são os mais frequentes em ambos os grupos. No entanto, observa-se uma maior frequência no grupo com obesidade quanto a dieta e no grupo com sobrepeso quanto a opinião de pessoas próximas.

A frequência dos critérios utilizados pelos entrevistados durante as compras nos supermercados e outros similares variou entre os grupos sem, no entanto, variar a lógica da ordem daqueles que foram apontados como mais relevantes no momento da escolha. Um destaque é que entre os grupos as maiores prevalência foram, além das preferencias alimentares e da renda, a “Marcação de desconto ou promoção” e as “Informações recebidas de profissionais de saúde” (Tabela 3).

Tabela 3 – Frequência dos critérios utilizados para escolher os itens alimentares em supermercados, mercearias, mercados e similares entre os sujeitos com sobrepeso e obesidade de uma unidade de saúde em Nova Floresta, PB, Brasil, 2019-2020.

Critérios utilizados na escolha dos itens alimentares em supermercados e similares	**Sobrepeso (N=130)**		**Obesidade (N=109)**	
	N	**%**	**N**	**%**
As **preferências** e gostos alimentares	**112**	**86,15**	**94**	**86,24**
O **dinheiro** possível de ser utilizado naquela compra	**106**	**81,54**	**84**	**77,06**
Marcação de "**desconto ou promoção"** (Sim)	**87**	**66,92**	**57**	**52,29**
Informações que recebi de profissionais de saúde	**81**	**62,31**	**65**	**59,63**
Informações que contém no **rótulo** (diet, light, alergia, contém açúcar, contém glúten, etc.)	**45**	**34,62**	**38**	**34,86**
Usa referências e informações a partir de **vizinhos e amigos**	**23**	**17,69**	**15**	**13,76**
Escolhe aqueles itens que estão **próximo ao caixa,** geralmente, doces, chocolates e guloseimas	**16**	**12,31**	**10**	**9,17**
Escolhe os itens que teve informações a partir da **televisão e da internet**	**11**	**8,46**	**17**	**15,60**
Escolher influenciado por informações da mídia feitos por "**pessoas famosas"**	**08**	**6,15**	**08**	**7,34**
Não olha nenhuma dessas opções	**11**	**8,46**	**06**	**5,50**

Fonte: Dados da pesquisa, 2019-2020.

DISCUSSÃO

Mudanças no perfil de consumo alimentar no Brasil e no mundo estão cada vez mais em destaque, principalmente, com o aumento dos casos de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) que são associados, na maioria das vezes, a condição de obesidade e/ou sobrepeso[7]. Nesse sentido, este estudo observou entre o público avaliado a renda desponta como uma das questões que interferem na compra dos alimentos independente do índice de massa corporal. Sobre isto, pode-se problematizar que mesmo quando se tem condições financeiras mais elevada existe alterações significativas nas qualidades dos itens consumidos conforme pesquisa que buscou identificar o consumo de alimentos do Brasil a globalização, a urbanização, assim como a renda são os fatores determinantes nos padrões de consumo da população, ou seja, ter acesso a uma grande variedade de itens alimentares não garante hábitos alimentares melhores[8].

Observa-se que os participantes analisados consideraram que o preço, assim como o sabor, a aparência e a conveniência do local de compra são as características mais importante no momento da compra dos alimentos – sendo priorizados os estabelecimentos comerciais de médio e pequeno porte para compra. Conforme os dados analisados, percebe-se o perfil

de consumo sofre interferência de aspectos locais de acesso para a realização das compras, bem como, das preferências, abrangem dimensões socioculturais, econômicos e afetivas.

Considerando os critérios utilizados durante as compras nos supermercados e outros similares, percebe-se que, nesse estudo, além das preferências alimentares e da renda, prevaleceu os produtos com marcação de desconto e/ou promoção. Sartori [9] destaca que as campanhas de marketing divulgadas na televisão e na internet utilizam de estratégias, como a grande exposição de campanhas com itens em promoção podem influenciar de forma quantitativa o consumo de produtos ultraprocessados.

À vista disso, evidências apontam que a mídia e o marketing de alimentos representam na atualidade uma importante estratégia para a venda de produtos pelas indústrias, exercendo forte poder sobre o comportamento de compra e consumo da população, assim como na colaboração para a epidemia de obesidade e DCNT [9,10]. Sendo isto um ponto preocupante, uma vez que o comportamento de compra impacta diretamente nas práticas alimentares por serem a forma de definir os itens que compõem diretamente os alimentos disponíveis no domicílio.

Ainda sobre os critérios utilizados durante as compras nos supermercados e outros similares, os participantes da presente pesquisa indicaram que também consideram as informações recebidas por profissionais de saúde. Assim, considera-se isto como uma questão relevante, uma vez que as informações propagadas por profissionais são confiáveis. Destaca-se então a importância do trabalho das equipes de saúde e do papel da APS no fortalecimento e difusão de informações, principalmente quanto a alimentação e estilos de vida não saudáveis que podem levar a obesidade e as DCNT [11].

Informações sobre a predição de tendências ou características da alimentação e nutrição da população são escopo das ações de Vigilância Alimentar e Nutricional para as equipes de saúde. Os dados de peso, altura e marcadores de consumo ajudam de forma imediata a organização do processo de trabalho que podem ser de seguimento aos casos que necessitem de apoio ou cuidado, são de análise da situação de saúde, alimentação e nutrição de forma coletiva, mas também são de melhoria da qualidade da intervenção, bem como de identificação de necessidades e de prioridades no território [12]. Pesquisas e dados que versem sobre questões que levam os sujeitos a decidir suas compras consideram ainda os aspectos locais, sociais, econômicos e culturais de um determinado território qualificando ainda mais as decisões das equipes em suas intervenções para serem mais coerentes com o contexto territorial em que se inserem.

CONCLUSÃO

Fatores relacionados principalmente a renda, sexo, preferências alimentares e preço dos alimentos estão relacionados com o perfil de consumo compra de alimentos de pessoas em condição de sobrepeso e obesidade. Destaca-se a relevância do papel da Atenção Primária a Saúde no cuidado aos sujeitos, principalmente quanto a condução de uma assistência à saúde integral e que considere as diversidades socioculturais e econômicas que determinam os hábitos alimentares da população.

Os dados obtidos apesar de não permitirem generalizações para outras populações investigou todo o território da unidade de saúde traçando um perfil importante aos profissionais dos sujeitos entrevistados para o planejamento de ações e intervenções dentro da temática de alimentação e saúde. Especialmente, dentro das equipes de saúde ligada a Atenção primária em saúde.

REFERÊNCIAS

1Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica - ABESO. Diretrizes brasileiras de obesidade [online]. ABESO; 2009-2010. Available from: http://www.abeso.org.br/.

2 Facchini LA, Tomasi E, Dilélio, AS. Qualidade da Atenção Primária à Saúde no Brasil: avanços, desafios e perspectivas. Saúde em Debate [online]. 2018, v. 42, n. spe1, pp. 208-223.

3 Carvalho LS, Beserra JB, Sousa CB, Santos MM. Desafios do nutricionista no combate à obesidade na atenção primária à saúde no Brasil. 2021,11, (05), 47415-47418.

4 Freire BBM, Nascimento CGE, Cavalcanti FAM, Fernandes SCN, Júnior PMJ. Padrão de consumo alimentar e fatores associados em adultos. Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social, vol. 6, núm. 4, pp. 715-723, 2018.

5 Araújo DVM, Silva APM, Ferreira MMA, Souto EB, Silva SGO, Ferreira CCF, Farias CEA, Souza KKG, Silva LAP, Santos GM. Caracterização do território de uma unidade básica de saúde da família do interior da Paraíba. In: Pereira, Fillipe; Gracielle, Santos (org). Práticas colaborativas e experiências interprofissionais na formação e no trabalho em saúde [recurso eletrônico] 1 ed. Natal, RN: Insecta Editora, 2021.

6 Brasil. Ministério da Saúde. Orientações para a coleta e análise de dados antropométricos em serviços de saúde. Norma Técnica do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional– SISVAN. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

7 Mendes EV. O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde. [E-book on the Internet]. Brasília, 2012. Available from: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cuidado_condicoes_atencao_primaria_saude.pdf

8 Moratoya E, Carvalhaes G, Wander A, Almeida L. Mudanças no padrão de consumo alimentar no Brasil e no mundo. Revista de Política Agrícola, Local de publicação (editar no plugin de tradução o arquivo da citação ABNT), 22, mai. 2013. Available from: <https://seer.sede.embrapa.br/index.php/RPA/article/view/283>. Acesso em: 13 Set. 2021.

9 Sartori AG de O. A influência do marketing aplicado à indústria de alimentos sobre o estado nutricional e o comportamento alimentar no Brasil: uma revisão. Segur. Aliment. Nutr. [Internet]. 11º de fevereiro de 2013 [citado 6º de setembro de 2021];20(2):309-1. Available from: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/san/article/view/8634606

10 Caivano S, Lopes RF, Sawaya AL, Domene SMÁ, Martins PA. (2017). Conflitos de interesses nas estratégias da indústria alimentícia para aumento do consumo de alimentos

ultraprocessados e os efeitos sobre a saúde da população brasileira. DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde, 12(2), 349-360. [Acessado 6 Setembro 2021] Available from: http://dx.doi.org/10.12957/demetra.2017.26928

11 Burlandy L, Teixeira MRM, Castro LMC, Cruz MCC, Santos CRB, Souza SR de et al. Modelos de assistência ao indivíduo com obesidade na atenção básica em saúde no Estado do Rio de Janeiro, Brasil. Cadernos de Saúde Pública [online]. 2020, v. 36, n. 3 [Acessado 6 Setembro 2021], e00093419. Available from: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00093419>.

12 Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Manual de Atenção às Pessoas com Sobrepeso e Obesidade no âmbito da Atenção Primária à Saúde do Sistema Único de Saúde [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

IV Encontro Nacional de Atenção Primária à Saúde
VI Encontro de Atenção Primária da Região do Trairi
13, 14 e 15/10/2021
Evento online

104 AGRAVOS E SOFRIMENTOS POTENCIALIZADOS PELA PANDEMIA DE COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PSICOLOGIA

Gêdson Resende de Almeida
Glenda Karen Cavalcante Correia
Stefany Targino Dias Guimarães
Ana Karina Silva Azevedo

Introdução: A pandemia de Covid-19 gerou uma série de sofrimentos e agravos à saúde, bem como potencializou os já existentes. Assim, profissionais de saúde e atores de outros setores têm se mobilizado para atender a essas novas demandas, destacando-se, por exemplo, as clínicas-escolas de Psicologia. Objetivo: Relatar, compreender e discutir as experiências de atendimentos clínicos em Psicologia, mais especificamente na modalidade de Plantão Psicológico, relacionando-as com sofrimentos e agravos à saúde. Descrição metodológica: Estudo descritivo, de abordagem qualitativa, no formato relato de experiência, construído a partir das vivências em estágio supervisionado semestral no serviço-escola de Psicologia de uma universidade pública nordestina. Resultados: Apesar das dificuldades de acesso, todos os horários disponibilizados para atendimento foram preenchidos. As principais queixas se relacionam com estresse, ansiedade, aumento de apetite e o consequente sobrepeso, situação de desemprego e luto, os quais impactam não apenas a saúde mental, mas também o bem-estar físico. Logo, vê-se a estreita relação entre os aspectos biopsicossociais, principalmente diante de uma situação tão complexa quanto a vivência de uma pandemia. Apesar dessa premência, a realidade aponta para a escassez de serviços de saúde acessíveis para quem precisa de assistência integral e continuada. Conclusão: São muitos os desdobramentos da pandemia de Covid-19, com implicações na economia, saúde e educação da população, as quais podem se prolongar por vários anos e necessitam de planejamento por parte dos gestores públicos para minorar esses problemas. Além disso, destaca-se a inevitável postura ético-política dos profissionais e discentes, os quais devem estar sensíveis às questões sociais, políticas, econômicas, nas quais se enraízam as manifestações de sofrimento na atualidade.

Descritores: psicologia; serviço-escola; pandemia; agravos; doença crônica.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a dinâmica dos serviços de saúde no Brasil foi alterada pela transição demográfica e a consequente transição epidemiológica[1]. Assim, constantemente os profissionais da área se deparam com complexas demandas de assistência, decorrentes do aumento das doenças crônicas não transmissíveis, além de condições sanitárias precárias que podem levar ao surgimento e propagação de doenças infectocontagiosas[2].

Uma dessas novas demandas veio à tona no primeiro semestre de 2020, com a circulação do vírus Sars-Cov-2, agente causador da doença *Coronavirus Disease 2019* (Covid-19). Nesse cenário, muitos serviços públicos de saúde e de educação foram suspensos com o objetivo de conter a disseminação do vírus, ao mesmo tempo que o distanciamento trouxe consequências para a saúde física e emocional da população.

Então, após meses de isolamento físico, mudanças nas rotinas de trabalho e estudo, aumento do desemprego, tornou-se inadiável o retorno de aulas e atendimentos nesses

mesmos serviços públicos, desde que respeitando os decretos regionais e locais para evitar a contaminação e respeitando os devidos protocolos de biossegurança.

Desta forma, houve a retomada de aulas e outras atividades em universidades, como os estágios em serviços-escolas, com o auxílio das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Inicialmente com o uso exclusivo desses recursos, passando gradualmente ao atendimento híbrido ou presencial a partir do avanço da vacinação, de estagiários e da população em geral, e a consequente redução de casos e óbitos relacionados à doença.

No que concerne aos serviços-escola de Psicologia, cabe destacar que desde 2011 as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos de Psicologia, área de conhecimento dos autores deste trabalho, exigem a instalação de um serviço que tenha tanto o objetivo de complementar a formação da(o) psicóloga(o), quanto de promover a aproximação entre discentes e a comunidade[3].

Igualmente, os serviços de saúde em seus distintos níveis de atenção passaram por reajustes em suas estruturas e funcionamento, com o objetivo inicial de assegurar os cuidados necessários aos infectados pela Covid-19, antes e após a doença, bem como assegurar a saúde de seus profissionais. Posteriormente, essa assistência passou a ser necessária para familiares e amigos, dadas as consequências físicas e emocionais de ter pessoas próximas infectadas.

Logo, destaca-se o papel da Atenção Primária à Saúde (APS), que é responsável pelas ações de promoção, prevenção e cuidado à saúde, está próxima à comunidade e representa o centro de comunicação de toda a rede, sendo considerada um dos pilares para enfrentamento de situações de emergência. Nessa direção, seus profissionais têm utilizado recursos tecnológicos para divulgar informações, notas técnicas, entre outros documentos que orientam a população em geral, gestores públicos e grupos específicos sobre quais cuidados podem e devem ser evitados para reduzir a disseminação da doença e reduzir suas consequências biopsicossociais, como agravos à saúde mental.

Ademais, apesar de novos caminhos terem sido abertos como o uso dessas tecnologias, também é grande o número de usuários que foram excluídos por não ter dispositivo eletrônico adequado, acesso à internet ou até mesmo à informação de que os serviços estavam funcionando. Tal fato sensibiliza o debate para ampliação do acesso a esses recursos tecnológicos, uma vez que, muitos serviços voltados ao cuidado da saúde mental, ao longo da pandemia, produziram acolhimento a partir de atividades remotas.

Como exemplo mais premente, tem-se que as mulheres representam um dos grupos que mais enfrentam dificuldades no acesso aos serviços de saúde durante a pandemia, assim como sofrem com o aumento dos casos de violência doméstica[4]. No entanto, outros grupos populacionais também enfrentam situações semelhantes[5'6] e os entraves supracitados podem potencializar as especificidades nos processos de adoecimento e sofrimento, o que demanda atenção especial de gestores públicos para a garantia de acesso aos serviços.

Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo relatar, compreender e discutir as experiências de atendimentos clínicos em Psicologia, mais especificamente na modalidade de Plantão Psicológico. Este se caracteriza por proporcionar o atendimento clínico-psicológico de tipo emergencial, sendo disponível para a comunidade, com o objetivo de ofertar escuta e acolhimento em momentos de crise[7]. Diferentemente da psicoterapia, o plantão pode se configurar como um atendimento único ou há delimitação da quantidade de sessões.

Por fim, cabe registrar que essas experiências foram vivenciadas a partir do estágio supervisionado em Psicologia, vinculadas ao serviço-escola de uma universidade pública nordestina. Assim, tal experiência se constitui como uma das ações intersetoriais possíveis e necessárias para o enfrentamento à pandemia de Covid-19.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, no formato relato de experiência, construído a partir das vivências em estágio curricular obrigatório no serviço-escola de Psicologia de uma universidade pública nordestina. No referido semestre, esse serviço abriu inscrições semanais para os plantões psicológicos e posteriormente agendou para os estagiários de acordo com a disponibilidade de horários de cada um. A partir da confirmação dos horários, há o atendimento semanal por cerca de 50 minutos, predominantemente pela plataforma Google Meet, e existe a possibilidade de estender a intervenção por até 5 semanas, a depender de cada caso atendido.

Semanalmente a supervisão de casos era realizada com a docente responsável pelo campo, mas também havia a disponibilidade de auxílio por parte das preceptoras do serviço, para quando emergissem algumas questões muito específicas e urgentes durante os encontros. Além disso, em consonância com a Resolução CFP nº 1/2009[8], do Conselho Federal de Psicologia (CFP), os discentes têm a obrigação de realizar o registro documental de cada sessão e garantir o sigilo desses dados.

RESULTADOS

Tendo em vista a grande necessidade de atendimento psicológico em razão da pandemia de Covid-19, o Plantão tem sido uma das principais modalidades de intervenção ofertada pelos serviços-escola de Psicologia. No caso da instituição aqui referida, essa modalidade permite a experiência de estágio de alunos do 7º e 8º período, da ênfase Psicologia e Práticas Clínicas, mediante o contato com variadas queixas trazidas pelos usuários[7], com início de novos atendimentos a cada semana e com a possibilidade de ser prolongado por até 5 encontros, conforme orientação de cada supervisora de campo.

O funcionamento de serviços na modalidade remota acaba por inviabilizar a participação de alguns grupos populacionais, no entanto as vagas disponibilizadas para atendimento no referido serviço-escola foram preenchidas em todas as semanas. Além da disponibilidade de horários, para a realização de uma intervenção em Psicologia é importante que a pessoa esteja em um local tranquilo, totalmente atenta ao que está sendo dialogado e, principalmente, garantir que o sigilo seja resguardado.

No entanto, chama atenção o fato de que alguns encontros foram realizados enquanto as pessoas estavam no horário de almoço do trabalho, à noite, ou enquanto realizavam afazeres domésticos. Em tais situações, alguns usuários mencionaram que caso as intervenções fossem feitas presencialmente, nos horários convencionais de funcionamento dos serviços, não seria possível buscar ajuda.

Logo, a modalidade remota, ao mesmo tempo que favorece a flexibilização para atendimento de algumas pessoas, pode também impedir o atendimento daqueles que não têm acesso a recursos tecnológicos. Observa-se também que, para o serviço, há a possibilidade de ampliação de oferta de horários, uma vez que o último horário possível, na modalidade presencial, era às 17h. Então, refletimos que, o atendimento psicológico online, diminui o gasto de tempo com deslocamento, minimiza as chances de incompatibilidade com o horário de trabalho e, assim, os usuários conseguem disponibilidade para realizar um momento de autocuidado.

Por outro lado, há o fato de que muitas queixas trazidas pelos usuários foram potencializadas pela pandemia, como por exemplo: sobrecarga física e emocional, estresse, ansiedade, problemas relacionados ao sono, aumento considerável de peso, ideação e

planejamento suicida. Tais demandas foram trazidas majoritariamente por mulheres que desempenham o papel de cuidadora[9] da família ou jovens universitárias e/ou com vínculo empregatício. Ainda sobre esse grupo, vale ressaltar que constitui a maior parte dos atendimentos realizados, aproximadamente 90% das inscrições.

Não raro, aquelas que trazem a grande demanda de serviços domésticos ou cuidado de familiares e pessoas próximas, não conseguem prosseguir com os atendimentos e fazem pensar que a rotina delas não propicia que sejam utilizados 50 minutos semanais para refletir sobre suas questões cotidianas e existenciais. Todavia, muitas das usuárias que vão até o fim das intervenções relatam uma série de agravos à saúde que foram potencializados pela pandemia de Covid-19[10], como os quadros supracitados.

Outra demanda muito presente tem a ver com o luto pela perda de pessoas significativas, como familiares e amigos. A impossibilidade de realizar os rituais funerários tal qual antes da pandemia trouxe dificuldades na vivência do luto, visto que essa nova doença exige a necessidade de isolamento hospitalar dos pacientes em estado crítico, causando a impressão de uma morte sem o devido amparo, somando-se a recomendação de rapidez no sepultamento[11]. Ou então, mesmo quando os óbitos decorrem de causas outras, os decretos locais determinam o número máximo de presentes no velório, fato que aparece nos relatos como complicador da vivência do luto[12].

Ademais, boa parte dos relatos presentes na clínica chamam atenção para a necessidade de encaminhamento para outros serviços públicos de saúde ou aqueles que possuam valores acessíveis, tendo em vista que nem todos os problemas possuem apenas aspectos psicológicos. Comumente, as pessoas desconhecem a existência e dinâmica de serviços do Sistema Único de Saúde (SUS) que são especializados no tratamento de alguns agravos, o que dificulta a procura pelo atendimento.

Por último, com a finalização do semestre há a expectativa de abertura de vagas para psicoterapia individual com os discentes que entrarão no último ano de curso, o que de alguma forma ameniza a dificuldade de encaminhamentos para acompanhamento das pessoas atendidas pelo plantão psicológico. Nesses casos, os usuários se mostram bem esperançosos em conseguir serem atendidos por um intervalo de tempo maior e comumente demonstram a crença de que suas queixas irão melhorar nesse período de espera.

DISCUSSÃO

As situações descritas na seção anterior corroboram com as ideias de Tauil para a definição de agravos à saúde, que os define como “danos a integridade física, mental e social dos indivíduos, provocados por doenças ou circunstancias nocivas”[13]. Assim como entende-se que na APS, um dos seus objetivos principais é o de prevenção de agravos, promoção e proteção à saúde. Nesse sentido, o objetivo desta seção é promover a aproximação e a articulação entre os discursos dos usuários, e os sentidos atribuídos aos seus sofrimentos e adoecimentos, muitos deles potencializados pela pandemia de Covid-19.

Como descrito nas seções anteriores, as intervenções se deram na modalidade de plantão psicológico, a qual comumente coloca o estagiário diante de situações inesperadas[14], positiva ou negativamente, convocando a lidar com situações e histórias que se assemelham com a própria existência. Principalmente num momento em que a população de um modo geral enfrenta as consequências de um longo período de restrições de relações sociais, acirramento das crises econômica e política, entre outros aspectos.

Destarte, as queixas mais comuns nessa vivência de estágio se relacionam, direta ou indiretamente, a agravos à saúde como o estresse, ansiedade, aumento de apetite, sobrepeso,

ausência de atividades físicas, quadros que podem levar ao aumento do risco de doenças crônicas não transmissíveis. Além disso, destaca-se relatos de lesão autoprovocada, ideação e planejamento suicida. Não bastasse as queixas serem preocupantes por si só, há o fato de que boa parte dos usuários enfrentarem dificuldade em acessar serviços básicos de saúde[10], seja por desconhecimento, seja pelas mudanças na dinâmica de funcionamento desses.

Destaca-se que a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) define a Atenção Básica (AB) como a principal forma de contato com os usuários, servindo também como porta de entrada e de comunicação com os demais dispositivos da Rede de Atenção à Saúde[14]. Vale ressaltar que na referida política, AB e APS são consideradas sinônimas. Neste sentido, caracterizam-se por abranger a oferta de serviços com vistas a garantir a atenção integral à saúde, considerando os determinantes e condicionantes envolvidos nos processos saúde-doença e garantindo a autonomia das pessoas.

No entanto, apesar de a referida política destacar a necessidade de acesso universal e contínuo aos serviços[15], a experiência tem mostrado que em razão das dificuldades de acesso, não há a devida assistência universal e contínua, muito menos a APS tem sido a principal forma de acesso desses usuários à atenção integral. O que se vê, na verdade, é que os usuários buscam apenas apoio psicológico nos momentos de crise.

Outra temática que chama bastante atenção nos atendimentos nesse serviço-escola é a sobrecarga física e emocional relatada por mulheres que exercem o papel de cuidadora[10] da família, desempenhando ou não outras tarefas com vínculo empregatício. Essas queixas evidenciam que a pandemia exacerbou a sobrecarga decorrente das demandas de cuidado, conforme que alguns estudos científicos já vinham mostrando nos últimos anos[16'17], e escancara a fragilidade das políticas públicas de saúde diretamente voltadas às mulheres.

Frequentemente, o relato das trajetórias de vida dessas mulheres escancara a vivência de discriminações, frustrações e violações de direitos, gerando as queixas de mal-estar psíquico e físico[10'18]. Assim, cabe ressaltar que a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher destaca a importância do enfoque de gênero nas políticas públicas de saúde, tendo em vista a estreita ligação entre garantia dos direitos humanos desse grupo e a redução de morbimortalidade por causas preveníveis e evitáveis[18].

Ademais, a pandemia de Covid-19 impacta nas formas de lutos vivenciados na atualidade, tendo em vista o grande número de mortes em curto espaço de tempo, concomitante às restrições ao velório e sepultamento de pessoas falecidas por outras causas. Diante da perda, os rituais fúnebres cumprem o papel de acomodar e confortar os parentes, amigos e conhecidos que são impactados pela partida dos entes queridos, pois os afetos recebidos demonstram a importância que a pessoa tinha para os demais[11].

Logo, na impossibilidade de realização desses rituais, mesmo que tenha a finalidade de evitar a propagação da Covid-19, pode haver a potencialização de sentimentos como culpa e revolta, além da impressão de que a morte se deu de forma indigna, sem a devida assistência[19]. Acrescenta-se ainda que o distanciamento social reduz as possibilidades de auxílio pelas pessoas que compõem a rede de apoio do enlutado, o que pode agravar as consequências psicológicas geradas pelas perdas.

Também, uma problemática bastante presente nos atendimentos decorre da situação de desemprego, que muitas vezes acaba gerando quadros de ansiedade, estresse, sentimento de inutilidade[20] e levando até mesmo à ocorrência de ideação, planejamento e tentativa de suicídio, tamanho é o sofrimento causado pela falta de emprego. Nesses casos, está em jogo não apenas a questão da sobrevivência, mas também a perda de relações sociais fora do núcleo familiar, dificuldade em manter os próprios propósitos e perda de status social.

Boa parte das situações descritas acima necessitam da busca por atendimento em outros serviços públicos de saúde, pois está envolvido não apenas aspectos psicológicos, mas também fatores e comportamentos de risco para uma série de agravos e doenças. Atendimento esse que deveria ser proporcionado pela APS, tendo em vista que detém o papel de comunicação com toda a rede.

Por outro lado, mesmo que os usuários atendidos na modalidade plantão necessitassem apenas de acompanhamento psicológico, ainda assim persistiriam as dificuldades de acesso, já que a rede de serviços de saúde mental vem sofrendo um severo processo de precarização, seja por corte de investimento, redução do quadro de profissionais ou pela extinção de serviços como o Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF)[21'22].

Embora as dificuldades sejam muitas, é interessante perceber também que os usuários em geral apontam os benefícios de falarem sobre si e seus problemas para alguém que está interessado em ouvir, sem julgamentos, sem cobranças e sem discursos naturalizados que tendem a invalidar seus sofrimentos. Ou seja, o encontro entre estagiários e usuários possibilita que venham à tona os sentidos existenciais dos diagnósticos, das queixas, então não é apenas a escuta que faz diferença e sim a sensibilidade dela[23].

Tal postura é a base de um atendimento mais humanizado e que permite apreender a pessoa em sua totalidade, conhecer seus limites e potencialidades, favorecendo a tomada de decisões mais autônomas e reduzindo a verticalidade entre usuários e estagiários que supostamente ocupam o lugar de saber. Dessa forma, as práticas assistenciais poderiam ser mais humanizadas se os diagnósticos e terapêuticas considerarem as situações existenciais, para além do âmbito morfofuncional[23].

Ademais, merece destaque as figuras dos supervisores e preceptores de estágio, os quais estão sempre atentos às necessidades dos estagiários e usuários, assim como entram em contato com profissionais de outros serviços quando necessário realizar algum encaminhamento para os serviços públicos de saúde. Sendo assim, essas duas figuras fazem a ponte entre a universidade e a rede de atenção básica.

Diante do exposto, compreende-se que a experiência aqui relatada mostra que a pandemia de Covid-19 traz graves consequências à saúde da população, para além da infecção e morte pela doença, pois potencializa agravos e comportamentos de risco para outras doenças, bem como dificulta a oferta de assistência por parte dos profissionais da APS. Sem a devida assistência à saúde, sem garantia de direitos básicos e ainda o forte negacionismo à ciência, torna-se inevitável que a população padeça cada dia mais em razão de sofrimentos e doenças evitáveis. Como consequência última, os profissionais de saúde se deparam com demandas cada vez mais complexas e cada vez menos possível de atuação.

Quanto às limitações, é possível apontar o baixo número de homens que buscaram o serviço, cerca de 10% dos usuários, o que poderia se transformar em pesquisa posterior para compreender por quais motivos há baixa procura por parte desse público, bem como comparar as principais queixas relacionadas à saúde, com o enfoque de gênero. Além disso, muitos atendimentos foram encerrados porque as pessoas não compareceram e não responderam às tentativas de contato, dificultando uma compreensão mais aprofundada sobre os aspectos existenciais envolvidos em suas queixas.

CONCLUSÃO

Diante do que foi relatado nas seções anteriores fica evidente que a pandemia da Covid-19 trouxe uma série de novos sofrimentos e agravos à saúde da população, bem como potencializou os já existentes. Nesse sentido, os serviços-escola de Psicologia e de outras áreas

da saúde têm grande importância no atendimento dessas pessoas que nem sempre conseguem acessar os serviços do SUS.

Compreendendo a complementaridade entre as esferas biológica, psicológica e social do ser humano pode se considerar que qualquer tipo de auxílio deve levar em consideração as implicações existenciais que as situações de adoecimento podem causar na vida daquele que busca ajuda, para além de sintomas e sinais físicos. Além disso, é importante haver uma postura ética, política e compreensiva por parte dos profissionais para que sempre sejam ofertadas as melhores condições de assistência.

Em conclusão, é possível vislumbrar que nos próximos anos haverá ainda muito a ser feito para minorar as consequências que a pandemia de Covid-19 trouxe para a saúde da população, provavelmente com o surgimento de distintas e complexas demandas para os serviços públicos, sendo necessário o planejamento para o enfrentamento desde já. Assim, é essencial que profissionais de saúde, pesquisadores, acadêmicos e gestores públicos se apropriem dessas questões e construam formas eficazes de lidar com tantos problemas que se relacionam com a saúde, educação, economia, entre outros aspectos.

REFERÊNCIAS

1. Schramm JMA, Oliveira AF, Leite IC, Valente JG, Gadelha AMJ, Portela MC, et al. Transição epidemiológica e o estudo de carga de doença no Brasil. Ciênc Saú Colet. 2004; 9(4): 897-908.
2. Costa MV, Peduzzi M, Filho JRF, Silva CBG. Educação Interprofissional em Saúde. 1 ed. Natal, Brasil. SEDIS-UFRN; 2018.
3. Conselho Federal de Psicologia. Carta de serviços sobre estágios e serviços-escola. Brasília, 2013. 24 p.
4. Ferreira VC, Silva MRF, Montovani EH, Colares LG, Ribeiro AA, Stofel NS. Saúde da Mulher, Gênero, Políticas Públicas e Educação Médica: Agravos no Contexto de Pandemia. Rev Bra Educ Med. 2020; 44 (1): 1-8.
5. Schmidt B, Crepaldi MA, Bolze SDA, Silva LN, Demenech LM. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). Est Psi. 2020; 37: 1-13.
6. Silva CP, Albuquerque FDN, Lopes BJ. Representações sociais do desemprego, saúde mental e pandemia da covid-19 em uma pequena amostra brasileira. Braz Jour Heal Rev. 2021; 4(2): 7249-7262.
7. Rebouças MSS, Dutra E. Plantão Psicológico: uma Prática Clínica da Contemporaneidade. Rev Abdg Gest. 2010; 16(1): 19-28.
8. Conselho Federal de Psicologia. Resolução CFP nº 1/2009. Brasília, 2009. 3 p.
9. Saúde das Mulheres na Pandemia [online]. Rio de Janeiro (RJ). Editora Fiocruz; 2021.
10. Scheinkman L. O impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental das mulheres. Observatório de Evidências Científicas Covid-19. Brasília; 2021.
11. Cardoso EAO, Silva BCA, Santos JH, Lotério LS, Accoroni AG, Santos, MA. Efeitos da supressão de rituais fúnebres durante a pandemia de COVID-19 em familiares enlutados. Rev. Lat-Am. Enf. 2020; 28: 1-9.

12.Oliveira EN, Neto FRGX, Moreira RMM, Lima GF, Santos FD, Freire MA. “Aquele adeus, não pude dar”: luto e sofrimento em tempos de Covid-19. Enferm. Foco 2020; 11(2): 55-61.

13.Tauil PL. Controle de agravos à saúde: consistência entre objetivos e medidas preventivas. Inf. Epidemiol. Sus. 1998; 7(2). 55-58.

14.Chaves PB, Henriques WM. Plantão Psicológico: de frente com o inesperado. Psicol. Argum. 2008; 26(53). 151-157.

15.Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília, 2012. 114 p.

16.Montenegro RCF. Mulheres e cuidado: responsabilização, sobrecarga e adoecimento. In: Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social, 21 de Maio de 2019, Vitória, UFES. 1-19.

17.Pinho PS, Araújo TM. Associação entre sobrecarga doméstica e transtornos mentais comuns em mulheres. Rev Bras Epid. 2012; 15(3): 560-572.

18.Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher. Brasília, 2004. 82 p.

19.O luto nos tempos da COVID-19: desafios do cuidado durante a pandemia

20.Pinheiro LRS, Monteiro JK. Refletindo sobre desemprego e agravos à saúde mental. Cad Psi Soc Trab. 2007; 10(2): 35-45.

21.Ministério da Saúde. Nota técnica nº 3/2020-DESF/SAPS/MS. Brasília, 2020. 2 p.

22.https://www.paho.org/pt/noticias/5-11-2020-paises-estao-falhando-na-implementacao-servicos-saude-mental-durante-pandemia

23. Ayres JRCM. O cuidado, os modos de ser (do) humano e as práticas de saúde. Sau e Soc. 2004; 13(3): 16-29.

IV Encontro Nacional de Atenção Primária à Saúde
VI Encontro de Atenção Primária da Região do Trairi
13, 14 e 15/10/2021
Evento online

105 DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS E AÇÕES COLETIVAS: EXPECTATIVA *VERSUS* REALIDADE

Izabel Cristina dos Santos Soares
Vanessa Freires Maia
Marcos Felipe Silva de Lima
Leonara Carla de Araújo Pereira
Anna Cecília Queiroz de Medeiros

Introdução: Diante dos impactos das Doenças Crônicas Não Transmissíveis para os indivíduos e sociedade, as atividades coletivas realizadas na Atenção Básica são ferramentas essenciais na busca da integralidade da atenção e redução das iniquidades sociais. Entretanto, a pandemia da COVID-19 trouxe dificuldades para atuação efetiva dos níveis de complexidade em saúde e na Atenção Básica foi necessária a redução/não realização das atividades coletivas com esse público. Objetivo: Calcular o impacto da pandemia no total de atividades/ações coletivas prestadas à população com doenças crônicas não transmissíveis nos municípios da 5ª Unidade Regional de Saúde Pública do Rio Grande do Norte. Descrição metodológica: Através de regressão linear simples, analisaram-se os dados referente às atividades coletivas relacionadas às doenças crônicas dos anos de 2014 a 2019 disponíveis no Sistema de Informação para a Atenção Básica. Posteriormente, realizou-se uma comparação percentual dos resultados obtidos com os dados disponíveis no sistema para o ano de 2020. Resultados: Das 996 ações previstas para ocorrerem com os pacientes com doenças crônicas apenas 29,61% (295) foram realizadas, já em relação as ações abordando o tema autocuidado a esses pacientes o percentual de realização foi menor, registrando-se no sistema de informação 11,62% ações (73) com base no esperado de 612 atividades para o ano de 2020. Conclusão: A pandemia da COVID-19 impactou negativamente no quantitativo de ações coletivas relacionadas às condições crônicas, contudo também se evidenciou uma problemática da alimentação do sistema de informação utilizado na pesquisa. Apesar dos entraves da pandemia o uso da telessaúde por meio das mídias sociais se mostrou uma ferramenta alternativa para disseminação da promoção à saúde e continuidade do cuidado integral a esse público.

Descritores: doenças não transmissíveis; promoção da saúde; política de saúde; educação em saúde; Covid-19.

INTRODUÇÃO

As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) têm proporcionado ao longo dos anos diversos impactos para os indivíduos e a coletividade, como limitações nas atividades da vida diária e na qualidade de vida, além de contribuírem efetivamente para o aumento das desigualdades sociais e mortes evitáveis. Sabe-se, dessa forma, que esses prejuízos à curto e a longo prazo podem ser reduzidos por intermédio de melhorias na qualidade da atenção à saúde, estímulo à educação e promoção à saúde, além do diagnóstico precoce e tratamento adequado[1].

Nesse sentido, alguns dos objetivos da Política Nacional de Promoção à Saúde[2] (PNPS) são o fortalecimento das ações de promoção à saúde, sobretudo na Atenção Básica (AB), estímulo ao uso de espaços públicos para a realização dessas práticas e a prevenção dos fatores determinantes e condicionantes de saúde, na busca da integralidade da atenção. Isso

inclui o incentivo às ações voltadas para alimentação saudável, prática de atividade física, redução do tabagismo, dentre outras.

Diante da complexidade da AB, as atividades coletivas consistem em um importante instrumento de incentivo a hábitos de vida saudáveis, essenciais na prevenção de DCNT[3]. Dessa forma, essas atividades consistem em espaços efetivos na construção de aprendizados, troca de experiências e estímulo à autonomia dos usuários. As ferramentas de promoção à saúde apresentam efeitos positivos tanto nas condições clínicas, quanto como forma de socialização e formação de vínculos[4].

No entanto, a pandemia de Coronavírus (COVID-19) vivenciada na atualidade trouxe mudanças na logística de funcionamento das Redes de Atenção à Saúde (RAS) e na AB evidencia-se, dentre outras dificuldades, a impossibilidade da realização de atividades educativas, que eram momentos de interação entre profissionais e usuários; no caso das pessoas com DCNT essa interação ficou restrita a atendimentos pontuais e entrega de medicação, dificultando a integralidade da atenção[5].

Diante dessa realidade, objetivou-se verificar se a pandemia de COVID-19 impactou no quantitativo das ações/atividades coletivas relacionadas às doenças crônicas para o ano de 2020 nos municípios que compõem a 5ª Unidade Regional de Saúde Pública (V URSAP) do Estado do Rio Grande do Norte (RN).

MÉTODOS

A pesquisa em tela teve uma abordagem quantitativa na qual o tipo de estudo foi o descritivo. Para tanto realizou-se um levantamento de dados secundários dos 21 municípios que compõem a V URSAP, no período de 2014 a 2020, através do Sistema de Informação da Atenção Básica (SISAB) sobre o quantitativo de atividades coletivas relacionadas às doenças crônicas.

O SISAB apresenta as ações coletivas em eixos, sendo assim foram selecionados dois eixos, a saber: público alvo e temas para saúde. Dentro dos eixos houve um refinamento e para tanto as buscas do quantitativo de atividades coletivas se concentraram nas ações de público alvo os pacientes com DCNT e nas quais o tema abordado foi o autocuidado de pessoas com DCNT. O critério de exclusão das demais ações coletivas se justifica pelo fato da ausência de dados consistentes disponíveis no SISAB.

A partir do quantitativo de atividades coletivas disponíveis entre 2014 e 2019 foi realizada uma regressão linear simples. A análise de regressão utilizou o ano como variável dependente e o número de cada tipo de atendimento como variável independente. Foi utilizado $p < 0,05$ como valor de significância estatística.

A análise em questão permitiu identificar uma tendência de linearidade no número de atendimentos para se calcular o modelo matemático que estimou o número de atendimentos previsto para o ano de 2020.

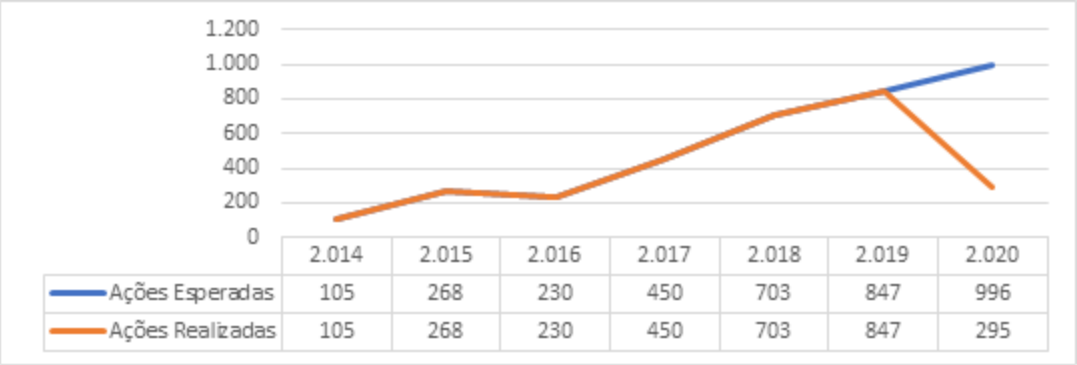
A partir dos valores previstos para 2020 foi verificado o número de atendimentos ocorridos neste ano e, então, calculada a diferença percentual entre o ocorrido e o previsto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a análise estatística a perspectiva de atividades coletivas a serem realizadas, segundo o modelo matemático, foi de 996 ações com o público alvo os pacientes com DCNT das quais ocorreram de fato, em 2020, 295 atividades, resultado este que representa a ocorrência de apenas 29,61% das ações previstas (Gráfico 01). Para as atividades que o tema foi o

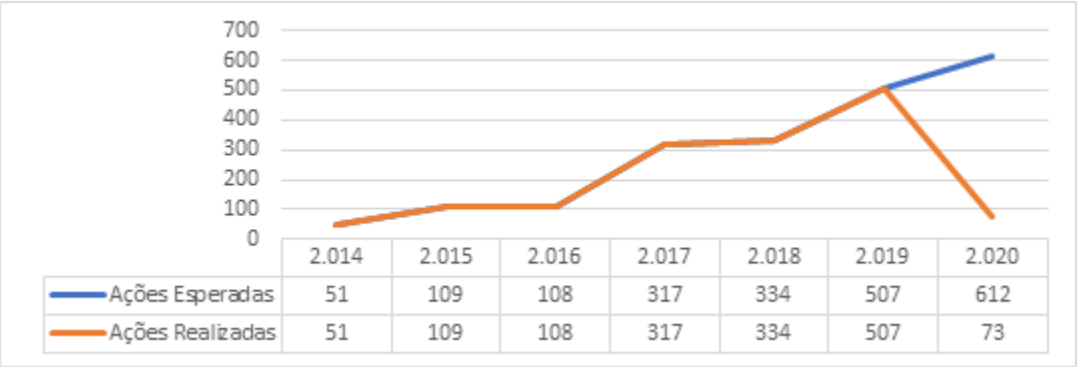
autocuidado de pessoas com DCNT o percentual de execução foi de 11,92%, ou seja, das 612 atividades previstas estatisticamente realizaram-se, na V URSAP, apenas 73 ações (Gráfico 02).

Gráfico 01 – Comparativo da distribuição entre as ações coletivas esperadas e realizadas com público alvo os pacientes com DCNT dos anos 2014 até 2020. Santa Cruz, RN, Brasil, 2021.



Fonte: SISAB e dados da pesquisa, 2021.

Gráfico 02 –Comparativo da distribuição entre as ações coletivas esperadas e realizadas com o tema Autocuidado de pessoas com DCNT dos anos 2014 até 2020. Santa Cruz, RN, Brasil, 2021.



Fonte: SISAB e dados da pesquisa, 2021.

Vale salientar que o modelo preditivo utilizado tem limitações, como por exemplo não considerar modificações na infraestrutura de serviços e recursos humanos, sendo essencialmente matemático. Ou seja, para uma avaliação mais aprofundada do quantitativo esperado, outros fatores deveriam ser medidos e testados. Contudo, essa análise permite observar uma tendência no comportamento da variável e, considerando essa tendência, extrapolar para o ano seguinte ao ano com último dado observado.

Compreende-se que em 2020 a pandemia de COVID-19 estava em curso e os municípios tiveram que se adequar à nova situação, na qual o contato físico e reuniões com um número representativo não puderam acontecer. Sendo assim, é bastante plausível supor que a queda do número de ações pode ter como uma justificativa a ocorrência da pandemia.

Conforme descrito por SOUSA *et al.*[6], a situação relativa ao COVID-19 implicou na necessidade de reorganização do processo de trabalho da AB enquanto coordenadora da atenção à saúde, de forma que assumir essa atuação sem causar prejuízos às atividades de prevenção e promoção à saúde foi um grande desafio. Foi necessário, por exemplo, suspender grupos terapêuticos e interromper de forma temporária o acompanhamento de hipertensos e diabéticos. Isso compromete também os indicadores de atuação mediante programas consolidados, conforme metas estipuladas pelo Ministério da Saúde (MS).

As ações coletivas voltadas ao cuidado das condições crônicas são norteadas para promoção da qualidade de vida, sendo os temas mais abordados a alimentação saudável, estímulo a práticas de exercícios como preconizado pela Política Nacional de Promoção à Saúde[7]. Os grupos são espaços que permitem a formação e fortalecimento de vínculo entre profissionais e usuários, troca de saberes e empoderamento[4,8]. Para tanto as equipes multiprofissionais devem buscar sair das tradicionais palestras e reuniões e buscarem outros modos de promover saúde como através de passeios e oficinas. Essas práticas devem ser desenvolvidas com planejamento, atuação conjunta e valorização do saber popular, pois trazem inúmeros benefícios tanto para os usuários como para a equipe de saúde, na medida em que dá subsídios aos profissionais de saúde para a organização e priorização do escopo de serviços e atendimentos[9].

ntro Nacional de Atenção

Destaca-se que os pacientes com DCNT foram prejudicados em diversas esferas com a pandemia de COVID-19, além de pertencerem ao grupo mais afetado com a forma mais grave da doença. O aumento da pobreza, o desemprego, os decretos de restrições proporcionaram a redução da prática de atividade física e mudanças prejudiciais dos hábitos alimentares[10].

Nessa perspectiva, diante da necessidade de suspensão de ações coletivas de promoção à saúde na modalidade presencial na atenção básica, algumas equipes de saúde lançaram mão da tecnologia digital para dar continuidade ao cuidado integral a esses pacientes. Alves *et al.*[11] utilizaram a telessaúde com idosos e obtiveram como resultado positivo a participação mais ativa dos familiares no cuidado ao idoso que propiciou uma troca de experiência que acarretou positivamente na qualidade de vida familiar. Já Faria e Fonseca[12] tiveram um experiência bem-sucedida através do uso de grupos de *Whatsapp®*, um aplicativo que permite a troca instantânea de mensagens de texto, áudios, vídeos e imagens, no processo de educação em saúde para o acompanhamento de usuários tabagistas, um agravo às DCNTs.

A telessaúde está sendo uma importante aliada no combate ao novo coronavírus por permitir que a realização de consultas e monitoramento dos pacientes seja feito de modo remoto. Além dessas funções a telessaúde, por meio dos avanços conseguidos com a tecnologia de informação, também deu uma grande contribuição para o prosseguimento das ações de educação em saúde[11,13].

O uso das mídias sociais pelos órgãos públicos mostrou-se relevante para dar credibilidade ao usuário que começou a buscar informações nesse meio, contudo existem algumas barreiras a serem discutidas. A primeira delas é referente ao público idoso, que representa a maior parcela de pacientes com DCNT, apresentar dificuldade com as tecnologias digitais, a segunda barreira diz respeito ao acesso à internet, uma vez que mesmo com a difusão desta pelo país ainda existe uma boa parcela da população sem acesso às informações digitais[14].

13, 14 e 15/10/2021

Outro ponto que merece uma reflexão, enquanto limitação do resultado obtido, é a questão da confiabilidade dos dados disponíveis no SISAB. Retomando os números, foram 295 e 73 ações com público alvo os usuários com DCNT e de tema o autocuidado desse grupo específico, respectivamente levando em conta a V URSAP que é composta por 21 municípios.

É importante destacar ainda que houve ausência de dados de 04 e 08 municípios para os itens alvo de nossa pesquisa, consecutivamente. Tais ausências representam em uma perda amostral não só para o ano de 2020, mas também para os anos anteriores, uma vez que alguns municípios também não apresentaram dados ao SISAB. Sendo assim, além da pandemia, o problema na alimentação do sistema pode também ter influenciado para a discrepância encontrada em nossa análise, entre o número de ações previstas e realizadas.

Em relação aos motivos para o baixo registro e execução das atividades de promoção à saúde com abordagem coletiva, a literatura destaca outras justificativas, a saber: a predominância do modelo biologicista, que visa a assistência curativista, que está interligada a preferência de uma abordagem individual também para educação em saúde em detrimento das ações coletivas, uma vez que estas demandam uma logística maior para sua realização[15]. Outros fatores desestimulam e até incapacitam os profissionais a realizarem essas ações como, por exemplo, a sobrecarga de trabalho, pouco apoio e motivação por parte da gestão, além dos problemas estruturais e de recursos humanos[8].

No entanto, a formulação e implantação de melhorias nas políticas públicas são fortemente influenciadas pelas informações obtidas através dos dados disponíveis nos sistemas de informação, o que faz com que a subnotificação de ações de promoção de saúde relativas às DCNT possa influenciar negativamente na gestão do sistema de saúde.

O Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das DCNT no Brasil[1] coaduna com as políticas públicas de Promoção à Saúde[2] e de Atenção Básica[16] no que tange a importância da vigilância em saúde como norteadora das ações a serem desenvolvidas com e para os pacientes portadores de doenças crônicas.

As políticas supracitadas lançam um olhar sobre as práticas de promoção à saúde para os usuários do SUS que tem fatores de risco para o desenvolvimento de DCNT e para aqueles que já são portadores de alguma condição crônica não transmissível, uma vez que através da promoção da saúde por meio do incentivo à prática de atividade física e mudança de hábitos alimentares a condição pode ser prevenida e/ou estabilizada[2].

CONCLUSÃO

Podemos inferir que a pandemia impactou negativamente na execução de ações coletivas de promoção da saúde às pessoas com Doenças Crônicas Não Transmissíveis na V URSAP, como pode ser observado pela redução de ações coletivas executadas com e para esse público no ano de 2020.

Evidenciou-se que também existe uma problemática na alimentação do Sistema de Informação para Atenção Básica, nessa regional de saúde do Rio Grande do Norte, quanto aos dados referentes às atividades de cunho coletivo.

Compreende-se ainda que as atividades de educação em saúde representam um ganho na qualidade de vida dos usuários e consequentemente são ferramentas de mudanças sociais. Diante do cenário de diminuição e até mesmo interrupção das atividades para o público com DCNT é importante que os profissionais e gestores de saúde busquem alternativas para a continuidade do cuidado integral a esse grupo. Dentre as alternativas, destaque merece ser dado ao uso das mídias sociais, uma vez que elas têm apresentado grande potencialidade em disseminar a prática da promoção à saúde concebendo um grande benefício aos usuários do Sistema Único de Saúde.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Planos de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis no Brasil [Internet]. Brasília; 2011 Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_acoes_enfrent_dcnt_2011.pdf
2. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde [Internet]. 2006. Disponível em: http://www.saude.gov.br/dab/

3. Borges DB; Lacerda JT. Ações voltadas ao controle do Diabetes Mellitus na Atenção Básica: proposta de modelo avaliativo. Saúde em Debate [Internet]. 2018 Jan; 42(116):162–78. Disponível em: https://www.scielo.br/j/sdeb/a/Rw6pYJ7C9PVwdCpYBYfp5yh/?lang=pt#:~:text=As%20a%C3%A7%C3%B5es%20voltadas%20ao%20controle,a%C3%A7%C3%B5es%2C%20contribuindo%20para%20seu%20aperfei%C3%A7oamento.
4. Friedrich TL, Petermann XB, Miolo SB, Pivetta HMF. Motivações para práticas coletivas na atenção básica: Percepção de usuários e profissionais. Interface: Communication, Health, Education. 2018 Apr 1;22(65):373–85. Disponível em: https://www.scielo.br/j/icse/a/wHG7ydf6JcCnnqLLTHZ6WpR/abstract/?lang=pt
5. Oliveira BVS, Alencar Neta RL, Nascimento IMG, Oliveira GS, Medeiros RLSFM, Feitosa ANA. Impacto da pandemia do COVID-19 sob o cuidado na atenção primária à saúde: percepção de enfermeiros. Saúde Coletiva. 2021;11:7057–64. Disponível em: http://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1550
6. Sousa IS, Nascimento NPG, Maia TF, Guimarães JMM, Silva, DO. A (Re)Organização da Atenção Primária à Saúde e a Longitudinalidade do Cuidado: Experiências sobre os Revérberos da Pandemia Covid-19 ao Serviço. Revista Saúde em Redes. 2021;(7):1. Disponível: http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/3356/0
7. Silva IS, Silva AP, Silva TKS, Silva DMS, Farias HSL, Ribeiro CD, et al. Grupo de autocuidado apoiado para portadores de doenças crônicas na atenção primária à saúde: um relato de experiência. Brazilian Journal of Development. 2020;6(7):51920–30. Disponível em: https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/13979
8. Barreto ACO, Rebouças CBA, Aguiar MIF, Barbosa RB, Rocha SR, Cordeiro LM et al. Perception of the Primary Care multiprofessional team on health education. Revista brasileira de enfermagem. 2019 Feb 1;72:266–73. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/9VjrMMcnrxDBrjK5rdt9qXk/?lang=en
9. Ferrugem RD, Pekelman R, Silveira LR. Atividades educativas no serviço de Atenção Primária à Saúde: a educação popular em saúde orienta os princípios dessas práticas? Rev APS. 2015;18(4):409–23. Disponível em: https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/15694
10. Lourenço ADWC, Coutinho MRM. O impacto da pandemia por COVID-19 na qualidade de vida de pacientes com doenças crônicas não transmissíveis. Multidisciplinary Reviews. 2021 May 30;4(1):e2021014. Disponível em: https://www.malque.pub/ojs/index.php/mr/article/view/122.
11. Alves NS, Santana GM, Soares SS, Silva AO, et al. Telessaúde com Idosos em Tempos de Pandemia: Experiência de uma Residência Multiprofissional. Revista de Casos e consultoria [Internet]. 2021;12. Disponível em: https://orcid.org/0000-0002-0955-5542
12. Faria DA de, Fonseca PHN da. WhatsApp® como Recurso para a Educação em Saúde: Acompanhamento de grupo de cessação do tabagismo diante da pandemia da COVID-19. Research, Society and Development. 2021 Jun 12;10(7):e2910716166.
13. Caetano R, Silva AB, Guedes ACCM, de Paiva CCN, da Rocha Ribeiro G, Santos DL, et al. Challenges and opportunities for telehealth during the COVID-19 pandemic: Ideas on spaces and initiatives in the Brazilian context. Cadernos de Saúde Pública. 2020;36(5). Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32490913/

14. Silva MMS, Carvalho KG, Cavalcante IKS, Saraiva MJG, Lomeo RC, Vasconcelos PR. Interseção de saberes em mídias sociais para educação em saúde na pandemia de COVID-19. SANARE [Internet]. 2020;19(2):84–91. Disponível em: https://orcid.org/0000-0001-6534-8196

15. Santos CS, Gontijo TL, Franco ECD, Cavalcante RB. Registro de atividades no Sistema de Informação da Atenção Básica. Revista Cogitare Enfermagem. 2012, v.17 (2). Disponível em: https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/23098

16. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica - Portaria nº .2436, de 21 de setembro de 2017 [Internet]. Brasília; 2017 [cited 2021 Sep 10]. Available from: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html

IV Encontro Nacional de Atenção Primária à Saúde
VI Encontro de Atenção Primária da Região do Trairi
13, 14 e 15/10/2021
Evento online

106 EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DE CÂNCER DE COLO DE ÚTERO, CÂNCER DE MAMA E IST's

Allyne Dantas Matias
Isabela de Lima da Silva
Francisca Marta de Lima Costa Souza

Introdução: Os serviços de Atenção Básica em Saúde constituem a principal porta de entrada para o atendimento da população, sendo assim, as equipes de saúde devem possuir capacidade de escuta qualificada para rastrear patologias pré-existentes, prevenir doenças e promover saúde, além de encaminhar casos não solucionados para outras redes de atenção à saúde. Objetivo: relatar a experiência vivida por acadêmicas do 5° período de graduação em enfermagem nas ações educativas de promoção e prevenção de câncer de colo de útero, de mama e IST's, na sala de espera das Unidades Básicas de Saúde do município de Santa Cruz/RN, pela disciplina de Atenção Básica à saúde da mulher. Métodos: Trata-se de um estudo descritivo de natureza qualitativa na modalidade de relato de experiência. A mesma foi vivenciada por estudantes de enfermagem, no segundo semestre de 2019 por meio da realização de atividades educativas em saúde na sala de espera das UBS's para mulheres que esperavam ser atendidas. A descrição da experiência objetiva contribuir com discussões sobre a temática, relacionando as descobertas observadas com os embasamentos teóricos já existentes, além de oferecer aporte teórico para a sua área de atuação. Resultados: Apesar das diferenças sociais e culturais entre as mulheres que estavam presentes nas ações, notou-se o desconhecimento e receios sobre os assuntos abordados. As usuárias foram esclarecidas por meio das atividades educativas com demonstração prática em manequins. Quantos aos discentes, a experiência contribuiu para o fortalecimento do ensino e aprofundamento acerca das temáticas, além da melhoria de comunicação e formação de vínculo com a comunidade. Conclusão: É importante promover informação de qualidade sobre o câncer de colo de útero e de mama, IST's, bem como a realização do exame citológico, tendo em vista as estatísticas ainda elevadas sobre a doença.

Descritores: saúde da mulher. Educação em saúde. Atenção primária à saúde.

INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) se caracteriza por ser o primeiro nível de atenção em saúde visando promover ações de promoção e prevenção da saúde individual e coletiva [(1)]. Os profissionais que atuam na Atenção Básica (AB) devem possuir capacidade de escuta qualificada, entender o indivíduo em sua complexidade, além de orientar acerca de doenças e formas de prevenção, buscando solucionar casos de agravos e direcionar os mais graves para outros níveis de atendimento conforme necessidade e complexidade [(2)].

Na área de saúde da mulher, a enfermagem é responsável por prestar assistência de qualidade, incentivando à mulher práticas de higiene e cuidados em todas as fases da vida, como no período gravídico-puerperal, no planejamento familiar, além de atuar na prevenção e tratamento de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), prevenção e controle de câncer de mama e ginecológico, e a realização de educação em saúde [(3)].

No sexo feminino, os tipos mais incidentes de câncer são o de mama e de colo de útero. Mundialmente falando, o câncer de mama é o que mais acomete as mulheres, em 2015 representava 1,6% dos óbitos femininos no mundo, representando aproximadamente 411 mil

mortes e encontrando-se como um dos tipos de câncer mais incidentes no cenário mundial [4].

O segundo tipo de câncer mais comum entre as mulheres é o câncer de colo de útero, sendo este o responsável por aproximadamente 230 mil óbitos de mulheres. A faixa etária mais acometida por este tipo de câncer ginecológico é de 20 a 29 anos, tendo o risco agravado conforme a idade aumenta, atingindo seu pico quando trata-se dos 45 aos 49 anos [5].

O exame de "Papanicolau" é considerado o melhor método para a prevenção secundária ou identificação de lesões precursoras de câncer, baseando-se na história natural da doença e identificando precocemente o Vírus do Papiloma Humano (HPV), o qual é o principal fator de risco para o surgimento da doença caso seja encontrado em altas cargas virais [6].

IV Encontro Nacional de Atenção

Ainda que a prevenção seja a forma mais eficaz para evitar o câncer, é perceptível que ainda há uma falha na adesão de comportamentos preventivos de saúde por parte dos indivíduos. Neste sentido, as atividades educativas assumem um papel importante de promover saúde de forma coletiva, holística e integral, visando estabelecer vínculo com a comunidade, usando linguagem clara e objetiva [7].

No caso da saúde da mulher, é importante que ela seja a protagonista de seu cuidado, sendo assim, essas ações buscam transmitir informações e orientações que visam a promoção, controle e tratamento de saúde para que as pacientes gerenciem o autocuidado de forma consciente e autônoma [3,8].

Diante do exposto o presente estudo tem por objetivo relatar a experiência vivida por acadêmicas de graduação em enfermagem em ações educativas de promoção e prevenção de câncer de colo de útero, de mama e IST's, realizadas na sala de espera das Unidades Básicas de Saúde do município de Santa Cruz/RN, na disciplina de Atenção Básica à saúde da mulher.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo de natureza qualitativa na modalidade de relato de experiência. A descrição da experiência objetiva contribuir com discussões sobre as temáticas abordadas, relacionando as descobertas observadas com os embasamentos teóricos já existentes, além de oferecer aporte teórico para a sua área de atuação [9,10].

A presente experiência foi vivenciada por estudantes do quinto período de enfermagem, da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi - FACISA/UFRN, no segundo semestre do ano de 2019, através da atuação dos mesmos como estagiários da disciplina Atenção Básica no campo de Saúde da Mulher nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) localizadas na cidade de Santa Cruz - RN. A mesma deu-se por meio da realização de atividades educativas em saúde, que ocorriam na sala de espera das UBS's para mulheres, enquanto as mesmas esperavam sua vez para a consulta e a realização do exame citológico oferecidos nas unidades.

13, 14 e 15/10/2021
Evento online

O público alvo era diversificado, havendo mulheres de várias idades, profissões e escolaridade diferentes, para isto, adotou-se o método de linguagem fácil e acessível com o objetivo de fortalecer o vínculo entre as participantes e garantir a informação clara e de qualidade.

Os métodos utilizados contaram com materiais teóricos e ilustrativos para a apresentação e exposição de temas relevantes para a manutenção da saúde da população abordada, como um apanhado teórico sobre infecções sexualmente transmissíveis (IST), tipos de câncer com exemplificações, sintomatologia e prevenção. Para isso utilizou-se imagens das

doenças instaladas e dados epidemiológicos, foram entregues ainda panfletos informativos sobre as temáticas.

Como as mulheres esperavam para a realização do exame papanicolau, os estudantes utilizaram os materiais do exame (espéculo, espátula de Ayres e escova cervical) para explicar o procedimento e sua importância na prevenção de câncer de colo de útero e até mesmo algumas IST's. Realizou-se palestras sobre o câncer de mama, abordando seus sintomas e a explicação teórica e prática do passo-a-passo do autoexame.

Os estagiários também abordaram a importância e a variedade de métodos contraceptivos existentes, além da explicação e exposição de camisinhas, diafragma, creme espermicida, DIU, pílula anticoncepcional, entre outros. Além da abordagem fitoterápica como método não farmacológico para a manutenção da saúde da mulher e a apresentação de alguns tipos de absorventes, como o de pano.

IV Encontro Nacional de Atenção Primária à Saúde
VI Encontro de Atenção Primária da

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Vincensi [8] aponta que há uma escassez de estudos voltados ao público feminino, com isto, existe uma dificuldade em fornecer uma maior assistência integral na prática que poderiam diminuir possíveis problemas de saúde das mulheres. As atividades educativas em questão visavam a promoção e orientação das mulheres que frequentavam as UBS's para uma melhor atuação da enfermagem na qualidade da saúde da mulher.

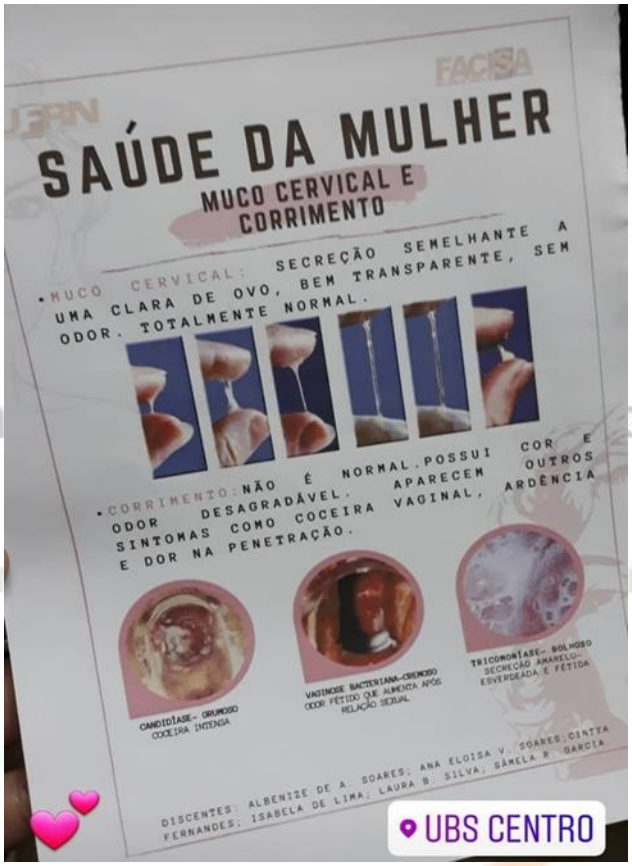
Ao lidar com um tema tão particular que é a sexualidade do outro, os estudantes utilizaram uma linguagem simplificada e descontraída. Visando a criação de um vínculo com o grupo, as mesmas citaram medos e dúvidas que tinham sobre a sexualidade antes de terem acesso à informação, colocando-se de forma igualitária as mulheres que estavam na sala de espera. Isso possibilitou uma quebra de tabu, uma vez que a sexualidade foi citada como algo natural e essencial do ser humano.

Dentre a população idosa percebeu timidez no momento da fala, mas que no decorrer das ações elas começavam a se sentir inclusas no grupo, pedindo assim dicas e sanando as dúvidas sobre o ressecamento vaginal, onde possibilitou a entrega de lubrificantes.

Para abordagem das IST's utilizou-se materiais impressos com imagens sobre seus diferentes tipos (Figura 01) como gonorreia, cancro mole, entre outras, além da distribuição de panfletos com as características, sintomatologia e a classificação de corrimentos vaginais. Foi possível realizar questionamentos e demonstrar através de dados estatísticos, sua alta incidência, para poder incitar uma autoreflexão do público. Percebeu-se assim uma curiosidade e preocupação do grupo sobre questões de cura, transmissão e progressão da doença e que algumas participantes nunca tinham ouvido falar sobre algumas delas, o momento propiciou assim um ambiente para sanar essas dúvidas.

Evento online

Figura 01: Panfleto sobre IST's e seus corrimentos vaginais. Santa Cruz, RN, Brasil, 2021.



Fonte**:** Autores, 2021.

Referente aos métodos contraceptivos observou-se uma resistência das mesmas ao uso de camisinhas, e a falsa segurança que demonstravam ter com uso de pílulas anticoncepcionais e injeções hormonais. Na oportunidade, as mulheres se mostraram curiosas e interessadas na utilização do DIU e nos adesivos anticoncepcional, além de surpresas ao verem pela primeira vez uma camisinha feminina e como é sua colocação. Aproveitando o momento, foi possível falar sobre os perigos do sexo desprotegido e ressaltar que a função da camisinha não esta limitada apenas a prevenção da gravidez, como também as IST's.

Quanto à saúde menstrual, foram apresentados às mulheres diversos tipos de absorventes como os reutilizáveis de pano, coletor menstrual, absorvente interno e externo. Desenvolveu-se um debate acerca da higiene íntima pessoal, hábitos de vida saudáveis e a importância do autocuidado com a saúde íntima e sexual. Houve receio quanto ao uso de absorventes diferentes dos padrões, mas as participantes reconheciam os benefícios das outras opções.

Ao desenvolver a demonstração a prática do autoexame (Figura 02) e explanar como o câncer de mama pode se manifestar, exibindo imagens, por exemplo, de mamas abauladas, com aspecto de casca de laranja, observaram-se traços de medo e aflição, além de serem relatados históricos da doença na família de algumas mulheres, algo que oportunizou a fala da importância do reconhecimento precoce e do autocuidado.

Figura 02: Explicação prática sobre o autoexame. Santa Cruz, RN, Brasil, 2021.

Fonte: Autores, 2021.

Tendo em vista melhorias na qualidade da saúde da mulher, abordou-se ainda os métodos fitoterápicos como forma não farmacológica para o tratamento de ISTs como a candidíase. As mulheres se revelavam animadas com uma prática que não agredisse tanto o corpo, como a utilização de chá de assento de camomila. Práticas essas respaldadas desde 2006 pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPICS) e mesmo que baseadas na premissa de humanização e na transversalidade [11], ainda são pouco disseminadas nos serviços de saúde.

Apesar das diferenças sociais e culturais entre as mulheres que estavam presentes nas ações, notou-se a falta de conhecimento sobre os assuntos abordados entre a maioria delas. As mesmas demonstraram receio quanto a realização do exame de papanicolau que estavam à espera, foi explicado assim por meio do espéculo vaginal e dos materiais do exame, como era realizado o procedimento, tranquilizando as mesmas quanto isso.

Ademais, a ação ainda possibilitou um suporte teórico e um guia para que as mulheres chegassem à consulta com informações e dúvidas sanadas.

Quanto aos discentes, levando em consideração que para o preparo e realização dessas abordagens é necessário estudar sobre as temáticas, pode-se dizer que elas proporcionam um acréscimo importante nos conhecimentos culturais, sociais e científicos, representando o fortalecimento do ensino e contribuindo para a formação complementar, permitindo a formação de profissionais capacitados, que por sua vez, prestarão uma assistência de maior qualidade à população.

CONCLUSÃO

Estabelecer o vínculo discente/profissional e usuário, abordando as informações de forma clara e objetiva positivam a troca de saberes entre as ouvintes e os acadêmicos beneficiando a ampliação de conhecimentos científicos no contexto da saúde.

As ações educativas são de extrema relevância para a educação e promoção em saúde, estimulando a troca de saberes e experiências entre os participantes. Em relação a saúde da mulher, é importante falar sobre o câncer de colo de útero e de mama, IST's, bem como a realização do exame citológico, tendo em vista as estatísticas ainda elevadas sobre a doença.

A promoção da saúde contribui para a procura da assistência e investigação de doenças, resultando na probabilidade de diminuição desses números.

REFERÊNCIAS

1- Macinko J, Mendonça CS. Estratégia Saúde da Família, um forte modelo de Atenção Primária à Saúde que traz resultados. Saúde em Debate [Internet]. 2018;42(spe1):18–37. Available from: https://www.scielo.br/j/sdeb/a/Kr7jdgRFHmdqnMcP3GG8JTB/abstract/?lang=pt

2- Giovanella L. Basic health care or primary health care? Cad Saude Publica [Internet]. 2018;34(8). Available from: https://www.scielo.br/j/csp/a/rxLJRM8CWzfDPqz438z8JNr/?lang=pt#

3- Riul SDS, Parreira BDM, Cardoso RJ, Mendes LC, Elias TC, Silva MPC. Ações Educativas Na Área Da Saúde Da Mulher – Relato De Experiência De Extensão Universitária. Rev Enferm e Atenção à Saúde [Internet]. 2018;7(1):180–9. Available from: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-912707.

4- Marques CAV, da Silva VR, de Gutiérrez MGR. Ações do enfermeiro na detecção precoce do câncer mamário. Rev Enferm [Internet]. 2017;25(1):1–7. Available from: https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/22639/22340

5- Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2013. Available from: https://aps.saude.gov.br/biblioteca/visualizar/MTE5MA==

6- Moreira A da S, Andrade EG da S. a Importância Do Exame Papanicolau Na Saúde Da Mulher. Rev Iniciação Científica e Extensão [Internet]. 2018;1(3):267–71. Available from: https://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica

7- M'batna AJ, Mendes NU, Só KS, M'batna JJ. Ações educativas em atenção primária à saúde: uma proposta para estratégias de saúde da família. Brazilian J Dev [Internet]. 2020;6(7):45921–30. Available from: https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/13078/10993

8- Vincensi IF, Gardenal RVC, Câmara JV, Ayres NO, Costa MP. Educação Em Saúde Com Mulheres Da Atenção Básica Em Vivência Sexual Durante O Climatério / Health Education With Women From Basic Care in Sexual Experience During the Climacteric Period. Brazilian J Dev [Internet]. 2020;6(9):68378–85. Available from: https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/16618/13569

9- Universidade Federal de Juiz de Fora. INSTRUTIVO PARA ELABORAÇÃO DE RELATO DE EXPERIÊNCIA Estágio em Nutrição em Saúde Coletiva. 2017;2. Available from: http://www.ufjf.br/nutricaogv/files/2016/03/Orientações-Elaboração-de-Relato-de-Experiência.pdf

10- Steindorff G, Batista de Oliveira Júnior S, Antunes Jaques J, Geraldo Lima B, Sodre Simon B, Pötter Garcia R. MONITORIA ACADÊMICA NO COMPONENTE CURRICULAR DE SEMIOTÉCNICA EM ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA. SIEPE [Internet]. 14º de fevereiro de 2020 [citado 20º de setembro de 2021];8(1). Available from: https://periodicos.unipampa.edu.br/index.php/SIEPE/article/view/84733

11- Portaria n.º 141/2018 . Ministério da Saúde [Internet]. Vol. I, Diário da República, 1.ª série — N.º 96 de 18 de maio de 2018. 2018. 2211–2212 p. Available from: https://data.dre.pt/eli/port/141/2018/05/18/p/dre/pt/htm1

IV Encontro Nacional de Atenção Primária à Saúde
VI Encontro de Atenção Primária da Região do Trairi
13, 14 e 15/10/2021
Evento online

107 PROJETO BEM-ESTAR: PERFIL DOS HÁBITOS ALIMENTARES DOS PARTICIPANTES DE UM GRUPO DE PROMOÇÃO A SAÚDE

Amanda Ariel de Araújo Souza

Introdução: Diante do crescente cenário que as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) tem criado nas últimas décadas, se faz necessário ações e práticas orientadas de promoção e prevenção de saúde. Assim os Grupos de Promoção a Saúde nascem como forma de servir de instrumento a serviço da geração de autonomia e desenvolvimento contínuo do nível de saúde e condições de vida dos indivíduos. Objetivo: Assim, este estudo tem por objetivo trazer um perfil nutricional dos participantes do Projeto Bem-Estar e as vivências trazidas pelas oficinas de EAN propostas pelo projeto, travando um diálogo a luz do que preconiza o Guia Alimentar da População Brasileira. Descrição metodológica: Para conhecer melhor o perfil nutricional da população alcançada pelo projeto foi aplicado um formulário via Google Forms e a partir destes dados escolheu-se os temas para as oficinas de EAN. Resultados: Ao todo se teve 78 respostas, destas 97,4% eram do sexo feminino com idades entre 24 e 63 anos, residentes da zona rural, que possuíam principalmente depressão ou ansiedade, obesidade, diabetes mellitus e hipertensão arterial. Sobre os hábitos alimentares, observou-se que 65,4% relataram raramente ou nunca consumir balas, chocolates e outras guloseimas, sucos industrializados (76,9%) e refrigerante (62,8%); porém observou-se um baixo consumo de frutas, verduras, oleaginosas e alimentos integrais. Conclusão: O projeto se configura como um ambiente riquíssimo para promoção e prevenção de saúde por meio da autonomia e autocuidado. Além disso, as oficinas de EAN representam uma estratégia importante para o estímulo de hábitos saudáveis permanentes.

Descritores: hábitos alimentares; promoção da saúde; educação alimentar e nutricional;

INTRODUÇÃO

Diferente do que se pensava anteriormente que ser saudável dizia respeito exclusivamente a determinantes genéticos e biológicos, hoje entendemos que a saúde está muito mais ligada ao modo como as pessoas vivem. A falta de atividade física, mudança nos padrões alimentares, consumo excessivo de álcool, tabaco e outras drogas, estresse do dia a dia, sistemas políticos, a geração de demandas de consumo e competitividade, redes sociais e os novos modos de vida são fatores diretamente relacionados à produção de doenças modernas, que afetam diversas faixas etárias, sexo, escolaridade e renda (1).

Diante disso, e do crescente cenário que as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) tem ganhado nas últimas décadas, é indispensável que além de intervenções de cunho médico, também haja ações e práticas orientadas de promoção e prevenção de saúde. Assim os Grupos de Promoção a Saúde nascem como forma de servir de instrumento a serviço da geração de autonomia e desenvolvimento contínuo do nível de saúde e condições de vida dos indivíduos (2).

Desta forma, entre as principais áreas que necessitam de intervenção para melhora no cenário das DCNT encontra-se a promoção da alimentação saudável e atividade física, visto que práticas alimentares mais saudáveis estão ligadas a prevenção e controle de distúrbios nutricionais associados a uma má nutrição e a prática de atividade física é responsável por uma série de benefícios cardiovasculares, respiratórios e metabólicos que auxiliam na prevenção dessas doenças (3).

Dentro desta perspectiva, criou-se o Projeto Bem-Estar na Praça e Zona Rural que se refere a um Grupo de Promoção à Saúde da prefeitura municipal de Campo Redondo/RN em parceria com as secretarias de saúde, esporte e cultura, que tem o intuito de promover atividades de Zumba, Funcional e Oficinas de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) para a população do município.

Assim, este estudo tem por objetivo trazer um perfil nutricional dos participantes do Projeto Bem-Estar e as vivências trazidas pelas oficinas de EAN propostas pelo projeto, travando um diálogo a luz do que preconiza o Guia Alimentar da População Brasileira.

MÉTODOS

IV Encontro Nacional de Atenção

O presente trabalho consiste em um relato de experiência tendo como base às vivências e a percepção sob o perfil nutricional do grupo de promoção à saúde "Bem-estar na Praça e Zona Rural". O projeto em questão faz parte de uma parceria entre as secretarias de saúde, esporte e cultura do município de Campo Redondo, situado na região do Trairi no Rio Grande do Norte.

Tendo seu início em janeiro de 2021, o projeto conta com uma equipe de dois profissionais de educação física, dois instrutores de dança e uma nutricionista, que semanalmente oferecem aulas de Funcional, Zumba e Oficinas de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) para a população de quatro zonas da cidade: Centro; Malhada Vermelha; Serra do Doutor e Lagoa do Meio, sendo essas três últimas localizadas na zona rural da cidade.

Para conhecer melhor o perfil nutricional da população alcançada pelo projeto foi aplicado um formulário via Google Forms, que teve sua divulgação através dos grupos de WhatsApp de cada zona da cidade durante o mês de agosto de 2021. Atualmente tem-se 4 grupos do projeto no aplicativo WhatsApp que funciona como veículo de informação e compartilhamento de vivências entre a população e a equipe coordenadora do projeto, alcançando um total de 129 pessoas divididas entre Centro (n=20), Serra do Doutor (n=52), Malhada Vermelha (n=29) e Lagoa do Meio (n=28).

O questionário aplicado baseou-se em perguntas sobre condições de saúde e hábitos alimentares dos participantes, sendo estas alicerçadas no preconizado pelo Guia Alimentar da População Brasileira, em especial nos 10 passos para uma Alimentação Saudável. Para a aplicação deste questionário, utilizou-se as diretrizes éticas previstas na resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, que regulamenta os aspectos éticos das pesquisas envolvendo seres humanos, tendo em visto sua aplicação dentro do serviço de saúde público. Assim, os participantes foram devidamente orientados sobre a finalidade, e os riscos e benefícios da pesquisa, tendo suas identidades e informações pessoais mantidas sigilo.

A partir do perfil encontrado através da aplicação do questionário, elaborou-se oficinas de EAN focadas em temas como "O que é ser saudável", abordando o conceito ampliado de saúde; "Alimentação Saudável e Alimentação Possível", com o objetivo de trazer reflexões sobre os aspectos socioculturais e econômicos envolvidos na alimentação saudável; e "Como montar um prato saudável" abordando aspectos nutricionais, grupos alimentares e processamento dos alimentos (*in natura*, processados e ultraprocessados).

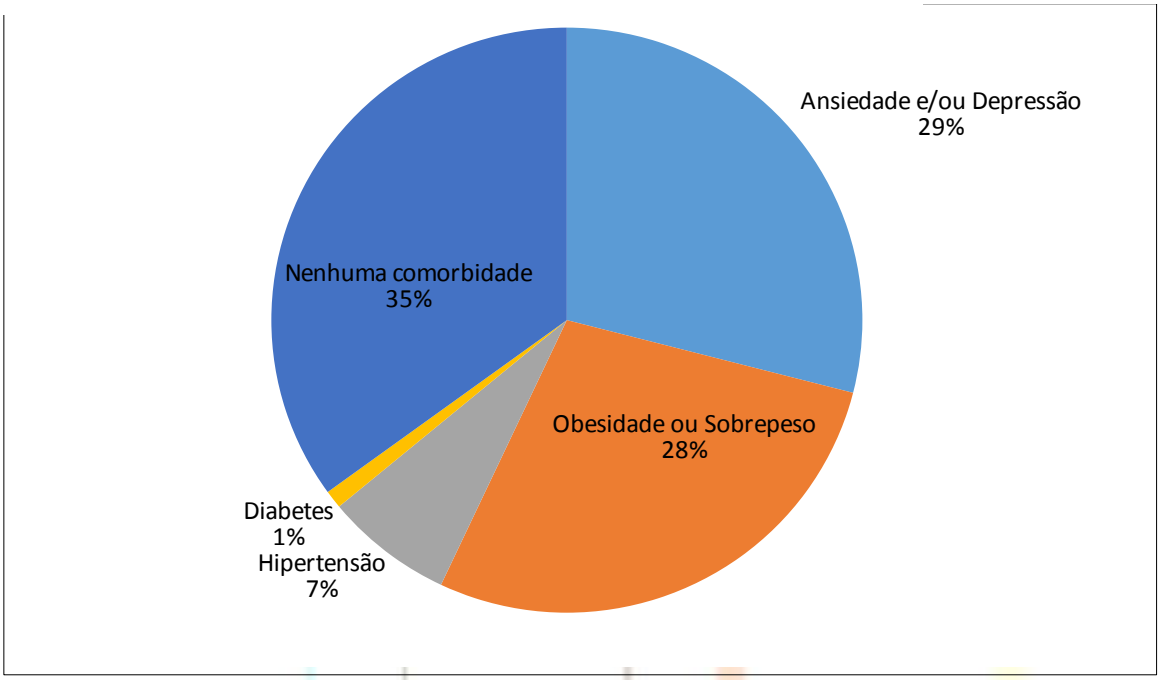
Além disso, buscou-se fazer um comparativo entre os dados obtidos e o que é visto *in loco* durante as atividades e oficinas desenvolvidas pelo projeto, a fim de compreender melhor como a promoção de hábitos mais saudáveis pode contribuir de forma efetiva e particular para a melhoria da saúde dessa população.

RESULTADOS

A aplicação dos questionários se deu 6 (seis) meses após o início das atividades do projeto como forma de compreender melhor o perfil dos participantes para a elaboração das oficinas de EAN. Ao todo se teve 78 respostas, sendo que destas 19,2% (n=15) foram do Centro, 44,8% (n=35) foram da Serra do Doutor, 23% (n=18) da Malhada Vermelha, 12,8% (n=10) da Lagoa do Meio.

De acordo com os dados obtidos 97,4% dos participantes que responderam ao questionário eram do sexo feminino com idades entre 24 e 63 anos. Sobre a presença de comorbidades ou outros agravantes de saúde, o Gráfico 1 traz o perfil da população estudada:

Gráfico 1 – Perfil de Doenças Crônicas Não Transmissíveis ou agravos à saúde do participantes. Campo Redondo, RN, Brasil, 2021.



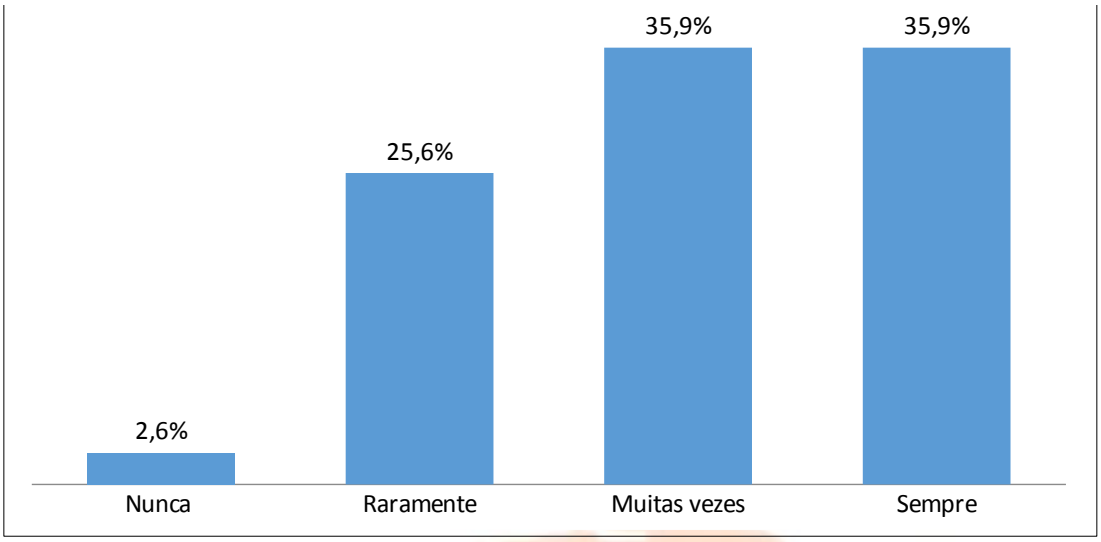
Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Em relação aos hábitos alimentares dos participantes, observou-se que sobre o planejamento antecipado das refeições que serão feitas no dia ou na semana, 62,8% relataram nunca ou raramente se planejar. Já em relação a levar pequenos lanches na bolsa quando precisam sair em caso de sentir fome ao longo do dia, 84,7% relataram nunca ou raramente ter tal hábito, o que demonstra uma carência em priorizar a o planejamento e a alimentação em si.

Em relação ao preparo e o compartilhamento das tarefas que envolvem a comida, 69% relataram sempre ou muitas vezes participar do preparo, visto que a maior parte das respostas vieram de mulheres, enquanto 35,9% relataram nunca ou raramente compartilhar as tarefas de preparo e consumo das refeições com outros membros da família. Tal fato é significativo pois demonstra que a mulher continua sendo incumbida da tarefa de alimentar e suprir as necessidades da família, e isso em grande parte dos casos inclui todo processo de aquisição e preparo das refeições, entre outras atividades domésticas.

Sobre o momento das refeições, 55,1% relataram que sempre ou muitas vezes utiliza os horários das refeições para resolver alguma coisa e acaba deixando de prestar atenção na comida; porém 67,9% relataram que nunca ou raramente costuma trabalhar ou estudar enquanto se alimenta, bem como 55,1% relatou que nunca ou raramente come no sofá ou cama, priorizando o comer à mesa. O gráfico abaixo (gráfico 2) também traz informações sobre hábitos ligados a realização das:

Gráfico 2 - Hábito dos participantes de fazer suas refeições com calma. Campo Redondo, RN, Brasil, 2021.



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Ainda sobre as refeições, 71,8% dos participantes afirmaram nunca ou raramente pular pelo menos uma das refeições principais (almoço ou jantar), assim como 80,7% relatou que a substituição de uma dessas refeições por *fastfood* (sanduiche, salgado ou pizza, por exemplo) nunca ou raramente ocorre. Além disso, 76,9% afirmaram que o consumo de alimentos tipo *fastfood* é algo raro ou inexistente.

Em relação à aquisição de alimentos, os produtos *in natura* vêm principalmente da feira livre da cidade onde 68% relatou comprar sempre ou muitas vezes. Enquanto 62,8% relataram dar prioridade sempre ou na maior parte das vezes ao consumo de alimentos como *in natura* produzidos na própria cidade, e 57,7% relatou priorizar alimentos orgânicos.

Já sobre o consumo alimentar propriamente dito, no que se refere ao consumo de frutas, legumes e verduras nas refeições, 79,5% relataram raramente ou nunca consumir, 64,1% afirmaram que frutas e castanhas nos lanches também são raramente ou nunca consumidas, e os produtos integrais, como a farinha, arroz, pão e macarrão integrais, são raros ou inexistente na alimentação de 89,7%.

O consumo de balas, chocolates e outras guloseimas, foi raro ou inexistente (65,4%), assim como o consumo de sucos industrializados em caixinha, em pó, garrafa ou lata (76,9%) e refrigerante (62,8%). Porém, em relação ao consumo de bebidas como café, chá ou suco onde é adicionado o açúcar, 84,6% relataram consumir sempre ou muitas vezes.

Dos participantes que responderam ao questionário, 65,4% relataram nunca ter tido qualquer atendimento nutricional tendo suas principais informações nutricionais advindas de veículos de informações como TV, Redes Sociais e experiências de outras pessoas. E entre os principais temas que os mesmos sentiam curiosidade em aprender estavam questões

referentes à como ter uma alimentação mais saudável, reeducação alimentar, como montar um cardápio saudável, dúvidas sobre mitos da alimentação e dietas da moda.

DISCUSSÃO

Como pode ser observada, a população feminina de idade adulta residente da zona rural do município é a que mais têm interesse nas atividades de promoção e prevenção à saúde proposta pelo projeto. O que também foi percebido pela Pesquisa Nacional de Saúde de 2019 que observou que 82,3% das pessoas que buscaram atendimento médico nos 12 meses anterior a entrevista foram mulheres, demonstrando que esse público têm uma maior preocupação com a saúde e busca mais orientação especializada (4).

Entre as principais DCNT encontradas entre os participantes do projeto, o sobrepeso ou obesidade se destacaram, seguido por Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes Tipo II. O percentual baixo destas duas últimas patologias pode ser explicado pela dificuldade em relação ao acesso à internet e a habilidade em responder formulários digitais característica de pessoas de faixa etária mais elevada, que também são as faixas etárias mais acometidas por essas doenças.

Além das DCNT citadas, outro agravo da saúde de grande importante foi as pessoas diagnosticadas com depressão ou ansiedade. Diante dos relatos durantes as oficinas, muitas afirmaram fazer uso de antidepressivos e ansiolíticos indicado pelo médico de sua Unidade Básica de Saúde (UBS) porém nenhuma estava sob acompanhamento com o psicólogo. Tal fato demonstra que embora se trate o sintoma, não existe um trabalho para melhora das causas de forma efetiva, tratando-se uma fratura exposta com um curativo.

Assim, levando em consideração esses agravos à saúde, o projeto propicia um ambiente não apenas para prevenir doenças de ordem física, mas também mental visto o efeito benéfico que hábitos saudáveis como atividade física e alimentação saudável tem sob todos os aspectos da saúde mental dos indivíduos. Além disso, devido seu caráter coletivo, o apoio social se torna um combustível indispensável para a iniciação e manutenção desses hábitos, que deixam de ser pontuais e passam a ser parte da rotina e da vida dessa população (5).

No que tange a alimentação da população, pode-se observar que não é comum o planejamento das refeições, não dando a alimentação o espaço que ela merece. Ao se elaborar um cardápio, fazer lista de compras, ir à feira ou supermercado, ter alimentos frescos e diversos a disposição, bem como pré-preparados, dentro de um tempo destinado para realizar as refeições, prioriza-se a comida e tem-se mais chances de consumir uma alimentação saudável. Além disso, o planejamento do que será consumido fora de casa também é importante, para que se evite a falta de opções e busque-se alimentos ultraprocessados (6).

Observou-se, porém, que embora não haja o hábito do planejamento das refeições, o momento dela para essas pessoas é importante, priorizando o comer à mesa, junto com a família, com calma, muito embora algumas vezes façam outras atividades durante o momento da refeição. Dar a alimentação o espaço que ela merece também inclui estar presente no ato de comer, prestando atenção, sentindo o sabor, aroma e textura das preparações, bem como compartilhando o momento de comensalidade com outras pessoas, valorizando-se não apenas o caráter nutricional, mas também o social que envolve o comer e a comida (6).

Sobre o processo de aquisição e preparo das refeições percebeu-se que ele ainda é, em grande parte, papel das mulheres da família, sendo este reforçado por toda a estrutura da sociedade patriarcal que ainda é muito presente no comportamento das famílias do interior,

em especial na zona rural. Desta forma, os demais membros da família compartilham pouco da responsabilidade que envolve a comida, o que dificulta a aquisição de habilidades culinárias por outros membros da família sem distinção de gênero como prevê o Guia Alimentar da População Brasileira (6).

No que se refere ao consumo de *fastfood* houve um baixo relato no consumo de alimentos prontos para consumo e ultraprocessados, e isso deve-se principalmente ao fato da zona rural carecer de estabelecimentos que forneçam esse tipo de alimento. Entretanto, sabe-se que atualmente as pessoas estão cada vez mais imersas em conhecimentos sobre alimentação e nutrição, muitas vezes fora de um contexto científico, tendo muitas crenças do que é "bom" ou "ruim" de se consumir. E esses conhecimentos, que podem ou não corretos podem se configurar como um viés, levando as pessoas a responderem sobre o que deveriam comer e não sobre o que realmente comem.

A aquisição de alimentos por meio das feiras livres, especialmente de produtores da própria cidade e que não utilizam agrotóxicos em seu cultivo é um ponto significativo visto que uma alimentação saudável também se refere a um sistema alimentar socialmente e ambientalmente sustentável, que favorece a agricultura familiar (6).

Porém, sobre o consumo de frutas, verduras e alimentos integrais, este pode ser considerado um fator preocupante visto que eles não estão tão presente no padrão alimentar dessa população, dando espaço para o consumo de alimentos mais calóricos e em geral ultraprocessados. De acordo com o Guia Alimentar da População Brasileira, os alimentos *in natura* e minimamente processados são a base ideal para uma alimentação nutricionalmente balanceada, saborosa e culturalmente apropriada. Assim, é indispensável o estímulo ao consumo de grãos, raízes, tubérculos, farinhas, legumes, verduras, frutas, castanhas, leite, ovos e carnes, que façam parte da cultura alimentar e sejam sustentáveis economicamente (6).

O consumo de açúcar adicionado a bebidas como café, chá e suco também é um fator que merece atenção, visto que ele também está presente em grande parte de todos os alimentos processados e ultraprocessados consumidos atualmente e seu consumo em excesso pode levar ao surgimento de doenças metabólicas como a Diabetes Melittus (7). Por isso, o Guia sugere o consumo moderado de sal, açúcar, óleos e gordura ao temperar preparações culinárias (6).

Diante deste panorama nutricional da população que faz parte do projeto "Bem-estar na Praça e Zona Rural", as oficinas de EAN foram elaboradas com o objetivo de focar nas principais carências observadas, para promover saúde através da autonomia alimentar e do autocuidado, embasando no conceito ampliado de saúde de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doenças (8).

A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) diz respeito ao campo do conhecimento e de prática contínua e permanente, transdisciplinar, intersetorial e multiprofissional que visa promover a prática autônoma e voluntária de hábitos alimentares saudáveis. Desta forma, a EAN busca utilizar abordagens e recursos educacionais problematizadores e ativos que propiciem o diálogo com indivíduos e grupos populacionais, levando em consideração todos os ciclos da vida, etapas do sistema alimentar e as interações e significados que interferem-no comportamento alimentar do indivíduos (9).

Baseando-se no Guia Alimentar e no livro Desmistificando Dúvidas sobre Alimentação e Nutrição do Ministério da Saúde, elaborou-se as oficinas compostas por dinâmicas, exposição dialogada e elaboração de materiais educativos como ebooks e folders sobre temas envolvendo saúde e alimentação saudável, promovendo assim o estímulo a mudança e manutenção de hábitos dentro de cada realidade (10). Utilizou-se também os grupos de

WhatsApp do projeto como forma dos participantes mostrarem o que de fato estava sendo feito a partir das mudanças propostas em cada oficina, sendo estas principalmente envolvendo o aumento no consumo diário de frutas, ingestão de água, pratos mais coloridos, menor consumo de açúcar e alimentos processados.

Entretanto, observou-se que a visão medicalizada (focada em tratamento e não na prevenção) da nutrição, vista através do pilar apenas do emagrecimento, dificultou a adesão de alguns componentes do grupo que esperavam uma prescrição dietética, e não enxergaram nas atividades promovidas um ambiente favorável para estimular suas mudanças.

Assim, os resultados observados após as intervenções ultrapassaram valores, como perda de peso, medidas corporais, controle glicêmico e/ou da pressão arterial, que embora tenham acontecido e possuam sua parcela de importância, quando vistos de forma isolada não trazem uma transformação no comportamento se forem apenas pontuais. Tais intervenções nutricionais, focadas na EAN e no empoderamento individual, quando somadas ao estímulo regular da prática de atividade física, possibilitam uma transformação substancial no estilo de vida e nas escolhas alimentares, que aos poucos se tornam hábitos prementes, reduzindo não só o risco de desenvolvimento de doenças como também garantindo uma maior qualidade de vida para todos os indivíduos.

CONCLUSÃO

Dentro desta perspectiva, percebe-se que o projeto Bem-estar na Praça e Zona Rural se configura como um ambiente riquíssimo para promoção e prevenção de saúde por meio da autonomia e autocuidado dos indivíduos. Por possuir um perfil especialmente feminino e da zona rural, tem-se uma série de crenças e hábitos bem específicos, que necessitam ser trabalhados para a ampliação dos conhecimentos sobre alimentação saudável e estilo de vida. Além disso, percebe-se que a construção do conhecimento a partir das oficinas de EAN possibilitaram resultados significativos em diversas áreas da saúde física dos indivíduos, especialmente no estímulo a adoção de hábitos mais saudáveis, que necessitam de estímulo contínuo para que se tornem permanentes.

REFERÊNCIAS

1. Interdonato GC, Greguol M, Othero MB, Ayres JR de CM, Ministério B, Vigilância S De, et al. Política nacional de promoção da saúde. Ministério da Saúde. 2002;37(3):1–38.
2. dos Santos L de M, da Ros MA, Crepaldi MA, Ramos LR. Grupos de promoção à saúde no desenvolvimento da autonomia, condições de vida e saúde. Rev Saude Publica. 2006;40(2):346–52.
3. Brasil. Promoção da Saúde e Prevenção de Riscos e Doenças na Saúde Suplementar: manual técnico. Minist da saúde, Agência Nac Saúde Supl. 2007;168.
4. IBGE. Pesquisa Nacional de Saúde 2019: informações sobre domicílios, acesso e utilização dos serviços de saúde. [Internet]. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatistica- IBGE. 2020. 31–33 p. Available from: http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv91110.pdf
5. Lourenço B da S, Peres MA de A, Porto IS, Oliveira RMP de, Dutra VFD. Atividade física

como uma estratégia terapêutica em saúde mental: revisão integrativa com implicação para o cuidado de enfermagem. Esc Anna Nery. 2017;21(3):1–8.

6. Brasil M da S. Guia Alimentar da População Brasileira. Ministério da Saúde. 2nd ed. 2014;210.

7. Pedrosa HC. Diretrizes Sociedade Brasileira de Diabetes 2019-2020. Vol. 8, Alamedas. 2021. 178–180 p.

8. Segre M, Ferraz FC. O conceito de Saúde. Pharmacovigil Crit Ways Forw. 1997;31(5):161–72.

9. Brasil. Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas. [Internet]. Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. 2012. 68 p. Available from: http://mds.gov.br/caisan-mds/educacao-alimentar-e-nutricional/marco-de-referencia-de-educacao-alimentar-e-nutricional-para-as-politicas-publicas

10. Ministério B. DesmistifIcando DúvidaS sobre Alimentação e Nutrição Material de Apoio para. 2016.

108 PREVINE BRASIL: ANÁLISE DOS INDICADORES DE SAÚDE RELACIONADOS ÀS DOENÇAS CRÔNICAS NA 5ª REGIÃO DE SAÚDE DO RN

Maria Helena Cassiano de Campos
Viviany Moura Chaves
Eslia Maria Nunes Pinheiro
Maura Roberta Guilherme de Lima Ludovico
Ianna Karolina Veras Lobo

Introdução: O Programa Previne Brasil se configura como a nova política de financiamento da Atenção Primária à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde. Este financiamento exige que os municípios atendam as metas estabelecidas pelos indicadores de saúde previstos no Programa, sob pena de sofrer uma acentuada perda de recursos. Dos 7 indicadores previstos pelo Programa, 2 correspondem às metas voltadas para as doenças crônicas, como diabetes e hipertensão. Objetivo: Realizar um diagnóstico sobre a situação dos indicadores de saúde relacionados às doenças crônicas no Previne Brasil em municípios da 5° região de Saúde do estado do Rio Grande do Norte. Descrição metodológica: Trata-se de um estudo de método misto de caráter quali-quantitativo, realizado em 21 municípios cobertos pela 5ª Região de Saúde. O diagnóstico foi dividido em duas etapas: análise dos indicadores por quadrimestre (dados secundários), coletados através do Sistema de Informação e Gestão da Atenção Básica, e a análise dos limites enfrentados pelos municípios para atingir a meta destes indicadores (dados primários), realizado por meio da aplicação de questionário online enviado aos municípios. Resultados: Observou-se que os dados sobre os indicadores de saúde dos últimos quadrimestres (2019, 2020 e 2021) são bastante preocupantes, principalmente aqueles relacionados às doenças crônicas (hipertensão e diabetes), em que a maioria dos municípios que compõem a 5° região de saúde estão com percentuais abaixo de <24%, ou seja, estão em situação de urgência. O cumprimento dos indicadores de saúde relacionados às doenças crônicas é uma dificuldade generalizada e relatada por quase todos os municípios da região. Conclusão: Os resultados desse estudo despertar um novo olhar no enfrentamento da implementação do Previne Brasil, em especial nos indicadores de doenças crônicas que mais acometem a população e consequentemente o SUS.

Descritores: atenção primária à saúde; previne Brasil; financiamento em saúde; sistema único de saúde.

INTRODUÇÃO

Lançado pelo Ministério da Saúde, o programa Previne Brasil introduziu instrumentos de gestão como capitação e avaliação de desempenho como critérios para o cálculo de transferências intergovernamentais, em substituição ao número de habitantes e de equipes de Estratégia de Saúde da Família (ESF) existentes nos municípios[1,2]. O Programa, instituído no final de 2019, estabeleceu três critérios para orientar o repasse das transferências para os municípios: 1) a capitação ponderada, 2) o pagamento por desempenho e o 3) incentivo para ações estratégicas[1].

A capitação é calculada com base no número de pessoas cadastradas junto às equipes de Saúde da Família ou de Atenção Primária. Ela é ponderada, uma vez que considera fatores de ajuste como a vulnerabilidade socioeconômica, o perfil de idade e a classificação rural-urbana do município, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)[3].

Por outro lado, o pagamento por desempenho é proporcional aos resultados alcançados em um conjunto de indicadores que serão monitorados e avaliados no trabalho das equipes. E, por último, os incentivos financeiros contemplam as ações e programas prioritários do Ministério da Saúde[2].

Frente a essas mudanças, os municípios precisarão atingir metas a partir dos indicadores de saúde previstos pelo Programa, sob pena de sofrer uma acentuada perda de recursos[1]. Para atingi-los, os municípios devem atender algumas metas que foram estabelecidas e distribuídas em sete indicadores de saúde, que permanecerão válidos até o primeiro quadrimestre de 2021. Tais indicadores estão divididos em ações estratégicas a partir de três eixos temáticos: Pré-natal, Saúde da Mulher e da Criança e Doenças Crônicas Não-transmissíveis (DCNT)[4]. Neste estudo, se enfatizou a situação dos indicadores referentes às Doenças Cônicas, que são: 1) percentual de pessoas hipertensas com pressão arterial aferida em cada semestre; e 2) percentual de diabéticos com solicitação de hemoglobina glicada.

Sabe-se da fragilidade da articulação do Sistema Único de Saúde (SUS) como um todo, e com o novo Programa de financiamento, às unidades de saúde terão uma nova lógica de cuidados e monitoramentos das DCNT, tanto com novas projeções de práticas em saúde, como para a qualificação dos registros, a garantia da completitude e a confiabilidade dos dados produzidos pelos profissionais da área, na alimentação nos sistemas de informação, para que não percam recursos[4]

Esta nova política de financiamento da APS terá, sem dúvidas, um conjunto de impactos para o SUS e para a saúde da população que precisa ser identificada e monitorada. Desta forma, este estudo teve como objetivo realizar um diagnóstico sobre a situação dos indicadores de saúde relacionados às doenças crônicas no Previne Brasil em municípios da 5° região de Saúde do estado do Rio Grande do Norte (RN)

MÉTODOS

4.1 TIPO DE PESQUISA

Trata-se de um estudo de método misto, quali-quantitativo, do tipo descritivo em que segundo Gil (2008), tal abordagem tem como objetivo aprofundar um fenômeno compreendendo os fatores ou situações que determinam/e ou caracterizam a sua ocorrência[5]. Este trabalho é um recorte do projeto ‘‘*Previne Brasil e seu impacto na atenção primária à saúde: uma análise da situação de saúde e implementação de ações estratégicas na 5ª região de saúde do RN*’’, que faz parte de um projeto guarda-chuva em parceria com a Secretaria de Saúde Pública do Estado do Rio Grande do Norte (SESAP) e a Fundação de Apoio à Pesquisa do RN (FAPERN) intitulado “*Projeto Institucional de Inovação e Modernização da Vigilância em Saúde do estado do Rio Grande do Norte*”, que teve início em dezembro de 2020 e suas atividades estão sendo desenvolvidas durante o ano de 2021.

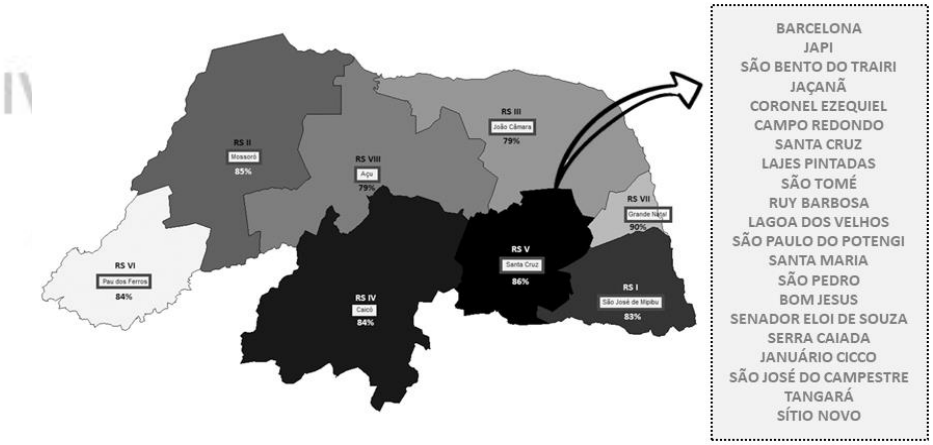
4.2 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

A pesquisa seguiu os padrões da Resolução nº 466/2012, que trata de pesquisas e testes em seres humanos. Sendo assim, o projeto foi aprovado pelo o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, sob o registro do CAAE, nº 45693221.3.0000.5294.

4.3 CAMPO DA INTERVENÇÃO

O cenário da pesquisa foram as cidades cobertas pela V URSAP do estado do RN, localizadas nas regiões do Trairi e Potengi, compreendendo um total de 21 municípios com 200.384 habitantes (ver figura 1). Esses municípios são caracterizados por serem de pequeno porte, isto é, com menos de 25 mil habitantes, exceto o município de Santa Cruz, classificado como de médio porte.

Figura 1 - Mapa das Unidades Regionais de Saúde Pública do estado do Rio Grande do Norte com lista de municípios cobertos pela V Regional.



Fonte: própria das autoras.

4.4 COLETA DE DADOS E PROPOSTA ANALÍTICA

O diagnóstico proposto foi dividido em duas etapas: (1) análise dos indicadores por quadrimestre e (2) análise dos limites enfrentados pelos municípios para atingir a meta destes indicadores. A *primeira etapa* foi realizada a partir dos dados disponibilizados no Sistema de Informação e Gestão da Atenção Básica (e-Gestor AB) sobre os indicadores do Previne Brasil. A *segunda etapa* ocorreu por meio da aplicação de questionário (via *Google Forms*) enviado aos municípios e destinado aos atores-chave envolvidos com as ações e alimentação dos sistemas de informação na APS. Foi solicitado que o questionário fosse preenchido pelos Coordenadores de Atenção Primária à Saúde dos municípios.

Os dados qualitativos referente às perguntas abertas do questionário foram analisados a partir da análise de conteúdo e os quantitativos por meio de análise estatística descritiva, sendo utilizado apenas o Programa Excel do Pacote Microsoft Office 2013.

13, 14 e 15/10/2021
Evento online

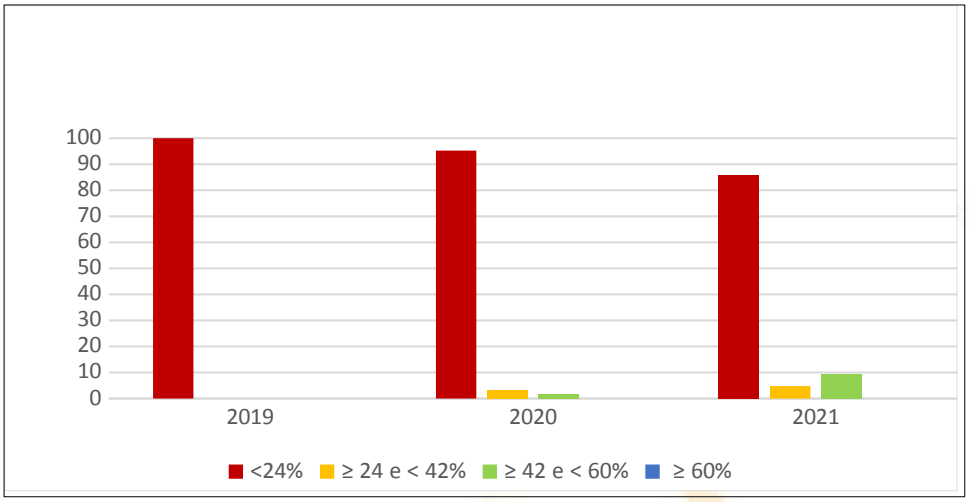
RESULTADOS

Com base nos resultados analisados a partir do e-Gestor AB, observou-se que os dados sobre os indicadores de saúde dos últimos quadrimestres são bastante preocupantes, principalmente aqueles relacionados às doenças crônicas (hipertensão e diabetes), em que a maioria dos municípios que compõem a 5° região de saúde estão com percentuais abaixo de <24%, ou seja, estão em situação de urgência.

Uma análise mais recente dos dados dos quadrimestres dos últimos três anos demonstrou que a maioria dos municípios não atingiram as metas previstas para o indicador de pessoas hipertensas com pressão arterial aferida, encontrando-se na faixa vermelha quanto ao cumprimento do indicador (ver gráfico 1). Assim sendo, em 2019, 100,0% dos

municípios (n=21) não atingiram a meta, seguido de 95,2% (n=20) em 2020 e 85,7% (n=18) no 1º quadrimestre de 2021. Além disso, nenhum município atingiu a meta pactuada de ≥ 60%.

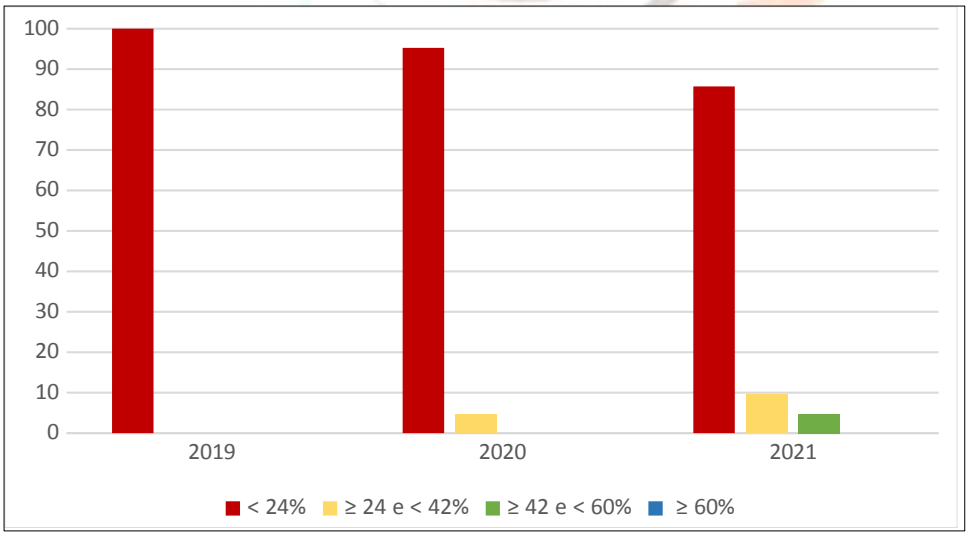
Gráfico 1 - Percentual de indicador de pessoas hipertensas com Pressão Arterial Aferida nos anos de 2019,2020 e 2021, Santa Cruz, RN, Brasil 2021.



Fonte: própria das autoras.

De maneira semelhante, os dados relacionados ao indicador sobre o percentual de diabéticos com solicitação de hemoglobina glicada também não são motivadores. A maioria dos municípios encontram-se em situação de urgência, estancados com metas abaixo de <24%. Apenas 3 municípios demonstraram uma situação um pouco melhor em comparação aos demais. No entanto nenhum dos 21 municípios atingiram a metas de ≥60% nesse indicador.

Gráfico 2 - Percentual de indicador de diabéticos com solicitação de hemoglobina glicada nos anos de 2019,2020 e 2021, Santa Cruz, RN, Brasil, 2021.



Fonte: própria das autoras.

Com relação as informações obtidas pelos atores por meio do questionário, buscou-se compreender este cenário de dificuldades para o cumprimento das metas do Previne Brasil. Dos 21 municípios cobertos pela 5ª Região de Saúde, 80,9% (n=17) responderam aos

questionários online. Desses, 29,4% (n=4) e 58,8% (n=10), responderam que seus cadastros estavam atualizados para hipertensos e diabéticos. No entanto, a maioria relatou desatualização dos dados de hipertensos 47,1% (n=8). Quanto à existência de grupos formativos de hipertensos e diabéticos, a maioria 58,8% (n=10) afirmou que apesar de existirem grupos formativos, esses encontros tiveram que ser suspensos nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) devido a pandemia da COVID-19.

Parte dos municípios, 47,1% (n=8) e 58,8% (n=10), relataram registrar dados de pressão arterial e hemoglobina glicada, respectivamente, no Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC). Porém, a metade 47,1% (n=8) relatou não registrar dados de pressão arterial no PEC após aferição. Em relação aos responsáveis por alimentar tais indicados nos sistemas de informações, a grande maioria 47,1% (n=8) são técnicos ou auxiliares de enfermagem, seguido de outros digitadores, 41,2% (n=7).

Tabela 1 - Características dos indicadores de saúde segundo questionário aplicado aos 21 municípios da 5° região de saúde, Santa Cruz, RN, Brasil, 2021.

	INDICADORES					
VARIÁVEIS	**Total**		**Hipertensos**		**Diabéticos**	
	N	**%**	**N**	**%**	**N**	**%**
O cadastro e o acompanhamento específico para pacientes portadores de hipertensão e Diabetes estão atualizados?						
Sim	17	80,9%	5	29,4	10	58,8
Não			8	47,1	6	35,3
Não sabe/ Não respondeu			4	23,5	1	5,9
A pessoa hipertensa tem a pressão arterial aferida e solicitação de hemoglobina glicada, e logo em seguida é registrada no PEC?						
Sim	17	80,9%	8	47,1	10	58,8
Não			8	47,1	5	29,4
Não sabe/ Não respondeu			1	5,9	2	11,8
Existem grupos de Hipertensos e de Diabéticos nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município?						
Sim	17	80,9%	10	58,8	10	58,8
Não			6	35,3	6	35,3
Não sabe/ Não respondeu			1	5,9	1	5,9
De modo geral, quais profissionais são responsáveis por alimentar o PEC com dados sobre hipertensos e diabéticos?						
Majoritariamente médicos (as)	17	80,9%	0	0,0	5	29,4
Majoritariamente Enfermeiros (as)			2	11,8	3	17,6
Majoritariamente Técnicos (as) /Auxiliar de Enfermagem			8	47,1	3	17,6
Outros			7	41,2	6	35,3

Fonte: Própria

DISCUSSÃO

Os resultados sugerem que os indicadores de doenças crônicas previsto no Previne Brasil estão bem abaixo das metas estabelecidas pelo programa. Sabe-se que em breve os municípios serão avaliados pelo Ministério da Saúde de acordo com estas metas, isto é, valores pactuados na Comissão Intergestores Tripartite (CIT) levando em consideração valores de referência encontrados na literatura (parâmetros) e a realidade de cada região. Os resultados dos indicadores por equipes credenciadas e cadastradas, são juntados em um Indicador Sintético Final (ISF), e o valor desse ISF é quem definirá o incentivo financeiro a ser transferido aos municípios. Vale ressaltar ainda que o pagamento mensal por desempenho de cada quadrimestre estará vinculado ao resultado obtido pelo município no quadrimestre anterior[1].

Um estudo realizado pelo Comitê da Secretaria Municipal de Saúde do Estado do Rio de Janeiro (COSEMS-RJ), previu dois cenários em 2020 baseados apenas na análise do município por meio da porção ponderada. O primeiro deles, incluindo a situação cadastral atual, mostra que o valor total das transferências federais para essas cidades teve diminuição 37,15%. O segundo cenário simula o maior número de registros possível, levando em consideração a capacidade instalada e os parâmetros estabelecidos, o repasse final é reduzido em 4,68% [6]. Estes dados corroboram com os resultados do presente estudo, que sugerem que haverá uma perda significativa de recursos da APS para os municípios.

Massuda (2020) discute que a adoção desse novo procedimento pode encontrar um conjunto de dificuldades e impactos para o SUS e para a saúde da população que precisa ser identificada e monitorada frequentemente[2]. Além disso, diferenças importantes entre o sistema de saúde e a realidade nacional precisam ser levadas em consideração na adoção de políticas de financiamento, especialmente a desigualdade estrutural que marca a sociedade brasileira[7]. Com isso, o financiamento da saúde no país deixou de ser universal e passou a se limitar à população cadastrada pelo município, o que pode explicar a grande dificuldade dos municípios da 5° região de saúde do RN conseguirem alcançar as metas que são impostas pelo Previne Brasil.

Essa perda de recursos que o estudo em questão indica é bem preocupante. Segundo a Pesquisa Nacional de Saúde no Brasil (2017) a maior utilização de serviços de saúde e o aumento de gastos em saúde são por portadores de DCNT, principalmente na rede pública. Por isso, os indicadores de controle e monitoramentos na atenção à saúde precisam ser bem monitorados para garantir o acesso e utilização dos serviços de saúde dos diferentes segmentos da população[8]. Ressalta-se que, no caso dos municípios da V Região de Saúde, se faz necessário que esta aferição da pressão prterial e da hemoglobina glicada sejam constante e rotineiras nas UBS. É imprescindível que esse atendimento pela equipe de saúde seja registrado no Sistema de Informação em Saúde (SIS).

CONCLUSÃO

Os resultados desse estudo despertar um novo olhar no enfrentamento da implementação do Previne Brasil, em especial nos indicadores de doenças crônicas que mais acometem a população e consequentemente o SUS. Conclui-se que, o cumprimento dos indicadores de saúde relacionados às doenças crônicas é uma dificuldade generalizada em quase todos os municípios da região, resultando em Indicadores Sintéticos Finais (ISF) baixos. Este ISF por sua vez, corresponde à consolidação dos sete indicadores e determina o valor do incentivo financeiro a ser transferido ao município. Em outras palavras, os baixos percentuais desses dois indicadores em questão acarreta em significativas perdas de recursos.

Sabe-se que há muitas dificuldades para mudar o atual cenário de financiamento da APS da 5° região de saúde, no entanto é importante que outras pesquisas sejam realizadas a fim de traçar estratégias com os órgãos de saúde pública dos municípios para evitar o sucateamento financeiro, e assim poder ofertar a sua população uma assistência e acompanhamento de saúde de qualidade.

Dentre as limitações do estudo, pode-se citar que as informações referentes aos indicadores só podem ser acessadas ao fim de cada quadrimestre, o que torna inviável monitorar o estado desses indicadores. Porém, é de extrema importância que estudos como esse sejam realizados com finalidade de diagnóstico e formulação de estratégias para que as metas possam ser alcançadas.

IV Encontro Nacional de Atenção Primária à Saúde

REFERÊNCIAS

1- Ministério da Saúde (Brasil). Portaria nº 2.979, de 12 de novembro de 2019. Institui o Programa Previne Brasil, que estabelece novo modelo de financiamento de custeio da Atenção Primária à Saúde no âmbito do SUS, alterando a Portaria de Consolidação nº 6/GM/MS, de 28 de setembro de 2017. *Diário Oficial da União* 2019; 13 nov.

2- Massuda A. Mudanças no financiamento da Atenção Primária à Saúde no Sistema de Saúde Brasileiro: avanço ou retrocesso? Ciênc. Saúde Coletiva. 2020; 25: 1181-1188.

3- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). *Pesquisa nacional de saúde 2013*: percepção do estado de saúde, estilos de vida e doenças crônicas: Brasil, grandes regiões e unidades da federação. Rio de Janeiro: IBGE; 2017.

4- Ministério da Saúde (Brasil). Portaria GM/MS nº 166, de 27 de janeiro de 2021. Dispõe, excepcionalmente, sobre a transferência dos incentivos financeiros federais de custeio da Atenção Primária à Saúde, no âmbito do Programa Previne Brasil, para o ano de 2021 *Diário Oficial da União* 2021; 29 jan.

5- Gil AC. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas; 2008.

6- Conselho de Secretarias Municipais de Saúde do Estado do Rio de Janeiro. Análise da proposta de mudança na modalidade de transferência de recursos para atenção primária à saúde apresentada pelo Ministério da Saúde. Rio de Janeiro: Conselho de Secretarias Municiapais de Saúde do Estado do Rio de Janeiro; 2019.

7- Mendes A, Carnut L. Novo modelo de financiamento para qual Atenção primária à saúde? Domingueira da Saúde 2019; (36). [acessado em 2021 set 20]. Disponível em: http://idisa.org.br/domingueira/domingueira-n-36-outubro-2019

8- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Pesquisa nacional de saúde 2013*: percepção do estado de saúde, estilos de vida e doenças crônicas: Brasil, grandes regiões e unidades da federação. Rio de Janeiro: IBGE; 2017